

CENTRO DE
ACOLHIMENTO E
ENVOLVIMENTO

Um pouco sobre quem vive nas ruas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAENG**

VALESKA MEI MEI CABRERA

**CENTRO DE ACOLHIMENTO E ENVOLVIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM
CAMPO GRANDE, MS (CAEMS).**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAMPO GRANDE, MS
2023

VALESKA MEI MEI CABRERA

**CENTRO DE ACOLHIMENTO E ENVOLVIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM
CAMPO GRANDE, MS (CAEMS).**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo, da Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul, como pré-requisito para
obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.
Orientadora: Profa. Dra. Juliana Trujillo

CAMPO GRANDE, MS
2023



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**ATA DA SESSÃO DE DEFESA E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA**

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA - 2023-2

No mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se de forma presencial a Banca Examinadora, sob Presidência da Professora Orientadora, para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em acordo aos dados descritos na tabela abaixo:

DATA, horário e local da apresentação	Nome do(a) Aluno(a), RGA e Título do Trabalho	Professor(a) Orientador(a)	Professor(a) Avaliador(a) da UFMS	Professor(a) Convidado(a) e IES
24 de novembro de 2023 Às 08h Auditório Arq. Jurandir Nogueira CAU-FAENG-UFMS Campo Grande, MS	Vakeska Mei Mei Cabrera 2019.2101.066-5 Título: CENTRO DE ACOLHIMENTO E ENVOLVIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM CAMPO GRANDE, MS (CAEMS)	Profa. Dra. Juliana Couto Trujillo	Prof. Dr. Alex Nogueira	Profa. Me. Amanda Evellyn Zys (Uniderp/Anhanguera)

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pela acadêmica, os membros da banca examinadora teceram suas ponderações a respeito da estrutura, do desenvolvimento e produto acadêmico apresentado, indicando os elementos de relevância e os elementos que couberam revisões de adequação.

Ao final a banca emitiu o **CONCEITO A** para o trabalho, sendo **APROVADA**.

Ata assinada pela Professora Orientadora e homologada pela Coordenação de Curso e pela Coordenação da disciplina de TCC.

Campo Grande, 27 de novembro de 2023.

Profa. Dra. Juliana Couto Trujillo
Professora Orientadora

Prof. Dr. Jose Alberto Ventura Couto
Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAENG/UFMS)

Profa. Dra. Juliana Couto Trujillo
Presidente da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Couto Trujillo, Professora do Magistério Superior**, em 27/11/2023, às 20:36, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Jose Alberto Ventura Couto, Professor do Magisterio Superior**, em 29/11/2023, às 07:14, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4491253** e o código CRC **0FEE4DEE**.

Para minha mãe, esforçada e dedicada, que me possibilitou a oportunidade de estudar e estar me formando agora. Me inspira diariamente com seu espírito juvenil que sempre busca ajudar ao próximo da maneira que consegue. Se hoje entrego este trabalho é graças a você que me inspirou para tal. Obrigada por todos os sacrifícios que fez até hoje por nossa família.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que me carregou durante todo o percurso que vivi dentro da faculdade e fora dela, que me deu forças para continuar quando já não havia mais de onde tirar, que escreveu meu trajeto e me colocou onde estou hoje.

A minha família que me deu os ensinamentos que hoje carrego comigo, que me formou e gerou, sem eles, principalmente minha mãe, não estaria onde estou, obrigada por ser extraordinária mãe. Aos meus tios Danny, Daniel e Ana que quando precisei e quando precisar sei que poderei contar. Aos meus irmãos Sophia e Victor que amo. Aos meus avós Suzana e Tommy.

Aos meus colegas de turma que caminharam e viveram comigo durante esse capítulo da vida, tornaram mais leve a faculdade de uma forma que sem eles eu não seria capaz, obrigada pelas noites em claro que passamos, pelas risadas de desespero e pelos momentos pós entrega de paz e alegria, em especial para minha turma de trabalhos Duda, Sid, Mi, Cat, Ge, Thayrones, e Murilo, quero caminhar com vocês e poder assistir de perto os excelentes profissionais que vocês/nós seremos.

Ao meu namorado, que sempre esteve ao meu lado quando precisei de ajuda, que sei que posso contar independente do que for, tanto na vida como na faculdade.

A minha orientadora que me ajudou e guiou durante o processo de criação do meu projeto para o TCC, obrigada pelas luzes que você me gerou quando eu mais precisava, o percurso não foi fácil mas você sempre dizia que estava tudo bem e que iria dar certo.

E por fim, agradeço a mim por ter conseguido ultrapassar meus limites, chegar onde eu nem imaginava, hoje vejo como amadureci dentro da faculdade, dos 17 aos 22 e hoje colho os frutos desse trabalho.

Obrigada a todos por fazerem parte da minha trajetória!

Resumo

O presente trabalho tem como foco a questão das pessoas em situação de rua no panorama mundial, nacional e estadual, evidenciando a matriz do problema, sua invisibilidade perante ao Estado e Órgãos Governamentais que deveriam garantir o direito de igualdade para todo cidadão, independente de classe, cor e etnia. Os procedimentos metodológicos do trabalho partiram da fundamentação teórica, com contribuições vindas das referências bibliográficas relativas ao tema, leituras urbanas, levantamentos sobre o local de implementação e entrevistas com responsáveis por centros de acolhimentos existentes na cidade de Campo Grande, MS. Como resultado, foi projetado o Centro de Acolhimento e Envolvimento para pessoas em situação de rua cujo objetivo é atender a essa mazela da cidade. A edificação do centro busca abrigar atividades que possam resgatar minimamente a dignidade humana, alterando o status de abandono e possibilitando gerar oportunidades para as pessoas que o utilizam. Portanto, os espaços foram desenhados para buscar a reintegração social e a autonomia individual por meio de cursos profissionalizantes, cuidados com a saúde física e mental, condições mínimas de moradia.

Palavras-Chave: População de Rua; Acolhimento; Centro institucional; Reintegração social; Projeto de Arquitetura.

Abstract

The present study focuses on the issue of homeless people in the global, national and state panorama, highlighting the matrix of the problem, its invisibility before the State and Government agencies that should guarantee the right to equality for every citizen, regardless of class, color and ethnicity. The methodological procedures of the work were based on theoretical foundations, with contributions coming from bibliographical references related to the topic, urban readings, surveys on the implementation site and interviews with those responsible for assistance centers in the city of Campo Grande, MS. As a result, the Shelter and Engagement Center designed for homeless people with the aim of addressing this problem in the city. The building of the center seeks to house activities that can minimally restore human dignity, changing the status of abandonment and making it possible to generate opportunities for the people who use it. Therefore, the spaces were designed to seek social reintegration and individual autonomy through professional courses, physical and mental health care, and minimum housing conditions.

Key Words: Homeless People; Reception; Institutional center; Social reintegration; Architectural project.

Lista de Figuras

Figura 01- Pessoa em Situação de Rua.....	15	Center.....	51
Figura 02- Crianças lendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), pouco após sua adoção.....	21	Figura 17- Vista do pátio central do Bridge Homeless Assistance Center.....	52
Figura 03- Mulheres olham Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1950.....	21	Figura 18- Implantação.....	52
Figura 04- Favela em Campo Grande, MS.....	24	Figura 19- Planta Térreo.....	53
Figura 05- Projeto RUAS - Ronda Urbana de Amigos Solidários.....	28	Figura 20- Planta Primeiro Pavimento.....	53
Figura 06- Mulher em Situação de Rua.....	35	Figura 21- Planta Segundo Pavimento.....	53
Figura 07- Scooby e Joel na avenida Afonso Pena.....	44	Figura 22- Sleeping Pavilion.....	54
Figura 08- Banco de metal com divisórias.....	45	Figura 23- Storage Building.....	54
Figura 09- Pinos colocados em peitoris de lojas e bancos.....	45	Figura 24- Localização.....	56
Figura 10- Protesto contra obra da prefeitura em viaduto em Santos, SP.....	45	Figura 25- Vista aérea.....	57
Figura 11- Morador de Rua.....	47	Figura 26- Horta comunitária.....	58
Figura 12- Vista interna evidenciando a iluminação natural.....	49	Figura 27- Restaurante-escola.....	58
Figura 13- Vista externa evidenciando a iluminação natural.....	49	Figura 28- Estacionamento carroças.....	58
Figura 14- Biblioteca.....	51	Figura 29- Planta Baixa.....	59
Figura 15- Refeitório.....	51	Figura 30- Vista externa.....	60
Figura 16- Vista do edifício Bridge Homeless Assistance Center.....	51	Figura 31- Recepção.....	60
		Figura 32- Fachada.....	61
		Figura 33- Fachada.....	61
		Figura 34- Planta Térreo.....	62
		Figura 35- Planta Primeiro Pavimento.....	62
		Figura 36- Distância bairro Centro a Associação de Apoio.....	64

Lista de Figuras

Figura 37- Terreno da Associação de Apoio.....	65	Figura 60- Carta de Drenagem.....	80
Figura 38- Dormitórios.....	67	Figura 61- Uso e Ocupação do Solo.....	81
Figura 39- Enfermaria.....	67	Figura 62- Hierarquia Viária.....	81
Figura 40- Horta comunitária.....	67	Figura 63- Rosa dos ventos de Campo Grande, MS.....	82
Figura 41- Refeitório Interno.....	67	Figura 64- Trajetória Solar de Campo Grande, MS.....	82
Figura 42- Capela.....	68	Figura 65- Mapa Síntese.....	83
Figura 43- Sala para atividades recreativas.....	68	Figura 66- Terreno de Implantação.....	83
Figura 44- Refeitório Externo.....	68	Figura 67- Curvas de nível.....	84
Figura 45- Vista Frontal da edificação.....	68	Figura 68- Vista da fachada, Rua São Paulo.....	85
Figura 46- Distância bairro Centro a UAIFA I.....	70	Figura 69- Vista da fachada, Rua São Paulo.....	85
Figura 47- Terreno UAIFA I.....	71	Figura 70- Vista da fachada, Rua São Paulo.....	85
Figura 48- Pátio Central.....	72	Figura 71- Vista da fachada, Rua São Paulo.....	85
Figura 49- Refeitório.....	72	Figura 72- Diagrama do Conceito.....	86
Figura 50- Academia ao ar livre.....	72	Figura 73- Reforço na estrutura.....	118
Figura 51- Lavanderia Coletiva.....	72	Figura 74- Reforço na estrutura.....	118
Figura 52- Pertences dos moradores de rua.....	74	Figura 75- Fundação Radier.....	118
Figura 53- Localização.....	76	Figura 76- Manta acústica.....	121
Figura 54- Localização do Terreno.....	77	Figura 77- Fita Flash.....	121
Figura 55- Entorno próximo.....	77	Figura 78- Instalações.....	121
Figura 56- Macrozonas Urbanas.....	78	Figura 79- Laje Mista.....	122
Figura 57- Zonas Urbanas.....	78	Figura 80- Telhas Termoisolantes.....	122
Figura 58- Zonas Ambientais.....	79		
Figura 59- Carta Geotécnica.....	80		

Lista de Abreviaturas e Siglas

CadÚnico - Cadastro Único

CENTRO POP - Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua

CF - Constituição Federal

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

DUDH - Declaração Universal dos Direitos Humanos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social

NUPOP - Núcleo de Pesquisa em População de Rua

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

PCD - Pessoa Com Deficiência

PMCG - Prefeitura Municipal de Campo Grande

PNPR - Política Nacional para a População em Situação de Rua

SEAS - Serviço Especializado em Abordagem Social

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

Sindifisco - Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Estadual de Mato Grosso do Sul

SESAU - Secretaria Municipal da Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

UAIFA I - Unidade de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias I

LSF - Light Steel Frame

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	17
	2.1 Morador de Rua.....	17
	2.1.1 Definição.....	18
	2.2 Direitos Humanos.....	20
	2.3 Direitos Fundamentais.....	22
	2.3.1 Direito à Moradia.....	23
	2.3.2 Exclusão Social.....	24
	2.4 Capitalismo e Mendicância.....	26
	2.5 A Situação de Rua.....	27
	2.5.1 Panorama Mundial.....	29
	2.5.2 Panorama Nacional.....	29
	2.5.3 Panorama Estadual.....	32
3	ARQUITETURA E URBANISMO RELACIONADOS À TEMÁTICA.....	37
	3.1 Necessidades e Condicionantes para o Projeto.....	37
	3.1.1 Relação com a Saúde.....	37
	3.1.2 Relação com a Educação.....	41
	3.1.3 Relação com os Animais.....	43
	3.2 Arquitetura Hostil.....	44
4	ARQUITETURA E URBANISMO APLICADOS À TEMÁTICA.....	49
	4.1 Referências Projetuais.....	49
	4.1.1 The Bridge Homeless Assistance Center.....	49
	4.1.2 Oficina Boracea.....	56
	4.1.3 CAPSLO Homeless Services Center.....	60
	4.2 Centros de Acolhimento em Campo Grande.....	64
	4.2.1 Associação de Apoio a População de Rua São Francisco de Assis.....	64
	4.2.2 Unidade de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias I (UAIFA I).....	70
5	O CENTRO DE ACOLHIMENTO E ENVOLVIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM CAMPO GRANDE, MS.....	76
	5.1 Localização do terreno e condicionantes.....	76
	5.2 Conceito do Projeto.....	86
	5.3 Partido Arquitetônico.....	86
	5.4 Programa de Necessidades.....	87
	5.5 Concepção Formal.....	89
	5.6 Setorização.....	90
	5.6.1 Volumes.....	90
	5.6.2 Planta.....	91
	5.7 Fluxograma.....	92
	5.7.1 Grande Setor.....	92
	5.7.2 Detalhado.....	93
	5.8 Acessos.....	94
	5.9 Platôs e topografia.....	95
	5.10 O projeto.....	96
	5.10.1 Sistema Estrutural.....	118
	5.10.2 Volumetria.....	123
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	142
	REFERÊNCIAS.....	143

CAPÍTULO 1

1 Introdução

A escolha do tema se deu devido a proximidade ao mesmo, através de participações em trabalhos sociais foi possível criar uma empatia com a realidade vivenciada diariamente por essa população, desta forma, despertando a curiosidade de pesquisar a fundo sobre e desenvolver um projeto que ajude a sanar ao menos uma parcela do problema.

Em Campo Grande, MS é possível observar diariamente a presença de pedintes nos semáforos, supermercados, restaurantes e diversos outros locais. Normalmente são pessoas que se encontram em uma situação sem-abrigo se utilizando das ruas da cidade como local de descanso e trabalho, vivendo da e na rua.

Em centros urbanos, locais de alta rotatividade e movimentação de pessoas, é mais fácil se deparar com essa situação. Áreas com essas características são locais onde muitas vezes essas pessoas buscam auxílio para suprir suas necessidades básicas, devido a insuficiência de políticas públicas e projetos sociais para ajudá-los.

Campo Grande tem mais de 1,8 mil pessoas vivendo nas

¹ Equipes multiprofissionais que desenvolvem ações integrais de saúde frente às necessidades da população em situação de rua, instituída pela Política Nacional de Atenção Básica, em 2011.

ruas de acordo com um levantamento feito pelo Consultório na Rua¹ no ano de 2019, programa da Secretaria Municipal de Saúde (SeSau). Atualmente existem três polos de atendimento a essa população: as Unidades de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias I e II (UAIFA I e UAIFA II) instituições vinculadas diretamente a prefeitura, que visam atender homens, mulheres e famílias em situação de rua, e a Associação de Apoio aos Moradores de Rua São Francisco de Assis, uma Organização Não Governamental (ONG), que atualmente acolhe somente homens moradores de rua. Apesar de haver unidades para atender estas pessoas, ainda há uma grande necessidade de um centro acolhedor que, além de propiciar locais onde as pessoas possam pernoitar, se alimentar e poder minimamente cuidar da higiene, também os reinsira na sociedade e devolva parte da sua autonomia.

Estes três polos existentes não são capazes de atender a demanda deste problema, sendo possível observar que a assistência social é mínima comparada ao número de pessoas que dependem de políticas públicas para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis relacionadas aos direitos humanos.

Desta forma, as questões que serão tratadas neste trabalho são: Quem são essas pessoas? Como elas são tratadas diante da sociedade que fazem parte? O que o governo está fazendo para mudar o panorama atual? E o que é possível fazer diante das condições atuais? Em face das problemáticas apresentadas se faz necessário um novo polo de atendimento efetivo a essas pessoas, para realmente mudar o contexto atual em que a cidade se encontra.

Assim, busca-se neste trabalho propor um centro que traga dignidade e qualidade de vida mínima a quem está nesta situação e tem a intenção de sair, não apenas fornecendo alimentação e um local para dormir como os centros de acolhimento vigentes, pois desta forma há apenas uma mudança de abrigo de tempos em tempos, voltando muitas vezes a situação inicial. Logo, a finalidade de possibilitar a transformação e reabilitação, e para que isso aconteça há a necessidade de apoio da Prefeitura Municipal de Campo Grande (PMCG), trabalhando em conjunto com a Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS) e o Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) para a divulgação e financiamento de atividades desenvolvidas

para com esta mazela, além de interligação do Centro de Acolhimento com os Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), buscando garantir que sejam reinseridos no mercado de trabalho e com o Sistema Único de Saúde (SUS) para atendê-los.

Objetivos

OBJETIVO GERAL

O objetivo do trabalho foi a elaboração do anteprojeto do Centro de Acolhimento e Envolvimento para pessoas em situação de rua, visando conjuntos de serviços de atendimento especializado, abrigo e atividades, de maneira a capacitar e fomentar o retorno ao convívio social, trazendo autonomia e futuramente reintegrá-los na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar e coletar informações a respeito das condições e funcionamento dos centros assistenciais existentes;
- Propor atividades que visem o desenvolvimento pessoal, social e capacitação profissional, de forma a poder servir como fonte de renda futuramente;
- Elaborar espaços de convivência e bem estar;
- Entender as necessidades das pessoas que serão atendidas pelo projeto, visando supri-las;
- Elaborar um projeto arquitetônico que seja acessível perante as entidades governamentais estaduais e municipais.

Metodologia

Para atender os objetivos deste trabalho foi realizada a pesquisa bibliográfica, cujo tema referente à pessoas em situação de rua, a partir de consulta em livros, artigos, sites, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e outros trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) de diversos autores. Ademais, foram consultados os documentos dos programas governamentais Federais e do Estado de Mato Grosso do Sul.

Foram feitos levantamentos de campo nos centros de acolhimento já existentes na cidade, visando analisar a realidade local e como são tratados os problemas atuais, através de visitas de forma presencial. Da mesma forma, foram feitas entrevistas com quem trabalha no ambiente da visita e quem se utiliza do local, buscando obter os dois pontos de vista e suas diferentes necessidades.

Em seguida foram analisados os estudos de caso, buscando compreender mais detalhadamente os projetos relacionados ao tema e as diversas soluções encontradas para o mesmo problema.

Todos os dados coletados foram analisados e utilizados para melhor compreender a necessidade no âmbito da cidade de Campo Grande e no âmbito do desenvolvimento do projeto.



Figura 01: Pessoa em Situação de Rua
Fonte: BlogFCA. Foto: Leticia Mattos (s.d.).

CAPÍTULO 2

2 Contextualização

2.1 MORADOR DE RUA

Mendigo, morador de rua, albergados, treicheiros, andarilhos são algumas das formas como são conhecidos os principais grupos de pessoas em situação de rua (MATTOS et al, 2006). Apesar de parecer que todas essas pessoas tenham um único motivo para estar na rua, existem diferentes dimensões de se enxergar a razão de estarem nesta situação. Família, dinheiro, território, gênero, trabalho, saúde mental, são alguns dos motivos dos quais envolvem os problemas dessas pessoas, desta forma, a situação de rua é algo ímpar, sem uma linha única para seguir, que apresenta diferentes necessidades e visões perante a sociedade.

Fato este comprovado por um estudo realizado por Mattos et al (2006) com moradores e ex-moradores de rua, sendo possível observar que existem situações em que a rua representa uma **liberdade de escolha**, uma vida sem ressentimentos e amarras. Já a partir de outras perspectivas, a saída da rua se apresenta como uma **necessidade**, entretanto, muitas vezes sem sucesso devido a falta de soluções por parte do governo para chegar a este fim.

Além disso, muitas vezes essas pessoas são vistas pela sociedade como sujas, loucas, vagabundas, perigosas e coitadas (MATTOS et al., 2006), tem sua identidade construída e forjada em cima de um pré-conceito, que define como serão tratadas perante as interações sociais. Vivendo à margem da sociedade por suas condições financeiras, excluídas socialmente e sem proteção governamental, são levadas a cada vez mais se aprofundarem em sua situação de abandono.

Diante desta realidade, sem ajudas externas, pode-se observar sua precariedade de cuidados básicos que deveriam ser garantidos por lei. Visto que, de acordo com a Constituição Federal do Brasil de 1988, é assegurado o direito social. O capítulo II, Art. 6º diz que: "São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados [...]" (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

2.1.1 Definição

Por suas amplas razões e diferenças para chegar onde estão, é necessário dividir o grupo de pessoas em situação de rua, buscando entender cada um e suas respectivas necessidades. Ademais, deve-se atentar a nomenclatura correta, visto que muitas vezes termos como pedintes, mendigos, sem-teto, podem carregar um teor pejorativo ao se tratar dessa população.

Mattos et al (2006) explica detalhadamente o termo "Pessoas em Situação de Rua", "pessoas" para remeter a ideia de pertencente à sociedade, mostrando a necessidade de vê-las como seres humanos, assim como todos, que merecem respeito e dignidade, inserindo neste termo qualquer um que vive em sociedade. "Situação" por se tratar de algo momentâneo, que não perdurará durante a vida inteira, com caráter transitório e passageiro da situação de rua como condição social, denota também o movimento de construir algo em algum lugar, no caso, na rua. "Rua" compreendido como um lugar em um todo, numa relação dialética com a casa, transformando o espaço público em privado.

As pessoas em situação de rua podem então ser divididas em subgrupos, que segundo Snow & Anderson (1998) se dividem entre:

- **Recém-deslocados:** São aqueles que se encontram na rua pela primeira vez, ainda amedrontados com as novas experiências, tendendo a ir para instituições acolhedoras, que fornecem abrigo e alimentação. Possuem a vontade de voltar para sua vida anterior, fora das ruas, buscando empregos convencionais, ou trabalhos de um dia. Não se identificam com os outros na mesma situação.
- **Vacilantes:** Estes são os que têm suas tentativas frustradas em sair da rua, enquanto recém-deslocados, desta forma, se acostumando com sua nova realidade, aprendendo a lidar com ela. Se encontram no limiar entre o mundo domiciliado do passado e sua nova condição. Podem ser divididos entre vacilantes regulares e vacilantes institucionalmente adaptados:
- **Vacilantes regulares:** São os que estão nessa posição de ambiguidade, onde ou vão achar uma forma de sair das ruas, ou vão aceitar sua posição atual, podendo se tornar um *outsider*.

- **Vacilantes institucionalmente adaptados:** É um estado de transição congelado. Nessa categoria eles possuem algum tipo de trabalho, que fica entre o trabalho de um dia e o trabalho fixo, com a garantia de abrigo e alimentação como parte de seu pagamento, entretanto, não sendo suficiente para mudar sua realidade. Geralmente mais velhos e há mais tempo nas ruas do que os vacilantes regulares.

- **Outsiders:** Estes são os que se acostumam com a vida nas ruas, concentrados mais na sobrevivência do que em sair de sua posição atual. São pessoas para quem o passado e o futuro se aniquilaram no presente. Os *outsiders* podem ser divididos em três subtipos: os andarilhos, os mendigos e os doentes mentais.

- **Andarilhos:** Caracterizados por serem migratórios, sempre com viagens padronizadas e não aleatórias, possuindo um senso de independência e autocontrole muito forte, diferente dos novatos de rua. O álcool aparece como um problema recorrente, entretanto, em menor quantidade do que na vida dos mendigos. Não tendem a olhar para uma

vida além das ruas, muitas vezes se desfazendo de seus nomes de batismo em favor de nomes de rua.

- **Andarilhos tradicionais:** Suas vidas se baseiam num ciclo de trabalho, bebida e migração. Seu meio de subsistência vem a partir do trabalho remunerado, e suas viagens são sazonais e regionais no mercado de trabalho.

- **Andarilhos hippies:** São os herdeiros da contracultura da década de 1960, sobrevivem pela prática da arte e artesanato. Sua movimentação é vista quase que de modo comunitário, pois andam juntos pelas ruas. Tanto o álcool como as drogas são características marcantes em suas vidas, usam drogas mais do que os outros tipos.

- **Mendigos:** Indivíduos com sua imagem estereotipada pela sociedade, apresentando duas características que os diferenciam dos outros, apresentam um raio limitado de viagem, e alto consumo de álcool. Entretanto, por haver diferenças entre outros aspectos, foram divididos entre mendigos tradicionais e mendigos *redneck*.

- **Mendigos tradicionais:** São marcados principalmente pelo alcoolismo, relativamente imóveis e raramente se envolvem em trabalho remunerado, isso devido a sua debilidade física devido aos anos de rua e o uso do álcool, ou a sua indiferença. Sobrevivem basicamente da mendicância, da coleta de lixo, e por meio de caridade e apoio social. Vivendo apenas o presente, pois muitas vezes acreditam que o amanhã lhes reserva pouco.

- **Mendigos redneck:** Apesar de também serem marcados por sua baixa mobilidade e alcoolismo, se diferenciam no aspecto de sua subsistência, que se baseia na venda de plasma, comércio e esmola. Também tendem a andar juntos, e quando se mudam localmente fazem juntos. São briguentos e menos sociáveis, desafiando frequentemente os outros moradores de rua.

- **Doentes mentais:** São aqueles que dão alguma indicação de estarem severamente prejudicados do ponto de vista psiquiátrico dentro do contexto de vida das ruas.

Fica claro desta forma, suas diferenças de pensamentos,

formas de viver, ganhar seu sustento, se movimentar, entre outros, evidenciando a necessidade de serem tratados diferentemente de acordo com seus costumes.

2.2 DIREITOS HUMANOS

Após a Segunda Guerra Mundial, marcada pelo Holocausto e bombas atômicas, que atingiram todas as nações e principalmente as grandes potências, o mundo foi deixado em um parâmetro de destruição e devastação. A partir desta realidade da época, se viu necessário a criação de um plano de reconstrução, que impedisse que o mesmo acontecesse novamente.

Foi neste contexto que surgiu a Organização das Nações Unidas, (ONU), ratificada pela Carta das Nações Unidas, elaborada pelos representantes de 50 países, incluindo o Brasil, presentes na Conferência sobre Organização Internacional em 1945. Com isso, havia agora uma preocupação em garantir valores e normas universais nos âmbitos sociais, políticos, econômicos, civis e culturais (ONU, 2023).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), foi

proclamada em Paris pela Assembleia Geral das Nações Unidas, na data 10 de dezembro de 1948 (Figura 02 e 03), alcançando em 2023 os seus 75 anos de vigência (ONU, 2020). A DUDH estabelece normas comuns de proteção aos direitos e a dignidade do ser humano, rege o modo como cada indivíduo vive em sociedade, bem como sua relação com o Estado. Desta forma, os governos têm a obrigação de tomar medidas que garantam minimamente os direitos de cada cidadão na sociedade, assim como a relação entre cidadãos deve respeitar o direito um do outro individualmente.

Em tese é garantido a todo ser humano igualdade, liberdade, educação, entre outros direitos, mas que, em realidade, esses direitos nem sempre são assegurados. Isso pode ser visto diariamente em diferentes situações, desde o aumento de pessoas em situação de rua, pacientes sem atendimento em filas de postos de saúdes e hospitais, discriminação racial, cultural, de gênero e econômica, além do desemprego. Exatamente nestas situações que o Estado deve garantir o cumprimento dos Direitos Humanos e colocá-los como parâmetros a ser alcançado, buscando formas de como fazer acontecer.

Figura 02: Crianças lendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), pouco após sua adoção (1950).



Fonte: ONU, 2018

Figura 03: Mulheres olham a DUDH em 1950.



Fonte: Brasil de Fato, 2021.

2.3 DIREITOS FUNDAMENTAIS

No Brasil, os Direitos Fundamentais, consolidados a partir da Constituição Federal (CF) de 1988, tiveram como precedentes a supracitada Declaração Universal Direitos Humanos para sua criação. Uma das diferenças entre elas é que a Constituição de 1988 fala dentro dos limites de atuação do Estado, em um título da Carta Magna Brasileira. Logo, os direitos fundamentais são direitos protetivos, que garantem o mínimo necessário para que um indivíduo exista de forma digna dentro de uma sociedade administrada pelo Poder Estatal (FACHINI, 2022).

Na Carta Magna, os artigos do 5º ao 17º estipulam quais são os direitos fundamentais e garantias que o indivíduo brasileiro e a sociedade desfrutam de forma contínua. Divididos por temas específicos, sendo: direitos individuais e coletivos (artigo 5º da CF), direitos sociais (do artigo 6º ao artigo 11º da CF), direitos de nacionalidade (artigos 12º e 13º da CF) e direitos políticos (artigos 14º ao 17º da CF).

Focando principalmente no artigo 5º, que fala a respeito dos cinco direitos fundamentais necessários para a criação dos demais e que rege todo o ordenamento jurídico brasileiro, sendo eles: o direito à vida, à liberdade, à

igualdade, à segurança e à propriedade, e no artigo 6º que diz respeito aos direitos sociais, que levam em consideração os direitos fundamentais que toda a sociedade desfruta.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, n.p.).

Desta forma, fica evidente que é assegurado tanto pelo estado quanto pelas nações, o direito e amparo, em tese garantindo qualidade de vida mínima, que permita o desenvolvimento do ser humano em sociedade, podendo desta forma, desenvolver o ser coletivo e individual. Entretanto, com a situação atual, fica evidente a deficiência do Estado em colocar em vigor tais leis, colocando pessoas em vulnerabilidade social às margens da sociedade, por falta de amparo.

Ademais, a cidadania é dividida em direitos civis, políticos e sociais, sendo os direitos civis os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, e à igualdade perante a lei, já os direitos políticos, representam a participação no governo da sociedade, e por último, os direitos sociais, que garantem a

participação na riqueza coletiva. Eles incluem o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria (CARVALHO, 2002, p. 9).

(...) O cidadão pleno seria aquele que fosse titular dos três direitos. Cidadãos incompletos seriam os que possuísem apenas alguns dos direitos. Os que não se beneficiassem de nenhum dos direitos seriam não-cidadãos.

Com a crescente ignorância frente aos problemas sociais, a exclusão social cresce, pois sem acesso ao básico como educação, moradia, alimentação e segurança, o desenvolvimento do indivíduo é atingido, diminuindo a probabilidade de êxito profissional, aumentando os riscos de chegar a uma dependência, desemprego, entre outras adversidades. Isso acaba levando a formação de grupos desfavorecidos, como é o caso das pessoas em situação de rua. Esta situação é o resultado do descaso da aplicação das leis, deixando parte da sociedade desprotegida, vulnerável e sem opções de saída, pois além do descaso em cumprir o necessário, também há a falta de políticas públicas para que haja um contorno da situação, buscando integrá-los de volta a vida em sociedade.

2.3.1 Direito à Moradia

Na pré-história, as cavernas foram as primeiras moradias conhecidas da história humana. Os nômades as descobriram como lugar para se proteger das intempéries, sol, chuva, frio, vista apenas como abrigo. Ao decorrer dos anos, os homens descobriram a possibilidade de aprimorar seu local de abrigo com diferentes materiais, e atualmente, é o que identificamos como casa, lar, e abrigo. Além disto, representa um local de segurança, também corresponde ao direito de viver com segurança, paz e dignidade (JÚNIOR, 2004, p. 22).

De acordo com levantamentos feitos pelo Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Estadual de Mato Grosso do Sul (Sindifisco-MS), os parâmetros relacionados à moradia apontam o crescimento de invasões de áreas públicas desocupadas, para a criação de novas favelas (Figura 04). Logo, moradias irregulares, sem saneamento básico e infraestrutura, evidenciam a marginalização, a exclusão social e a desigualdade. Isso ocorre devido à falta de programas habitacionais, desemprego e crise financeira da população, principalmente após a pandemia do Covid-19.

Figura 04: Favela em Campo Grande, MS



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Para tentar resolver, a Prefeitura Municipal de Campo Grande deu início, em abril de 2022, ao Programa de Locação Social, que tem como finalidade diversificar as formas de acesso à moradia digna (CGNOTÍCIAS, 2023). Para fazer parte do programa, um dos pré-requisitos é que a família tenha renda familiar per capita igual ou superior a 25% (vinte e cinco por cento) do salário mínimo. Entretanto, algumas pessoas não tem renda mínima para

conseguir participar desses programas habitacionais, sendo a população em situação de miséria excluída da faixa atendida pelo poder público. Frente a esta realidade, o indivíduo que não consegue se sustentar, prover e ajudar sua família, são compelidos a morar nas ruas, como última opção.

[...] A maior parte da população urbana está privada ou limitada - em virtude de suas características econômicas, sociais, culturais, étnicas, de gênero e idade [...]. Diante de tal realidade, nosso desafio é construirmos cidades justas e democráticas, baseado nos princípios da solidariedade, liberdade, equidade, dignidade e justiça social. (JÚNIOR, 2004, p. 23).

2.3.2 Exclusão Social

Segundo Afonso, Bento (2010, p. 02) os conceitos de pobreza, desemprego e exclusão social são relacionáveis. Tornando-se necessário clarificá-los:

Pobreza - Indivíduos, famílias e grupos na população defrontados com a falta de recursos que não lhes permita ter o tipo de alimentação, participação nas atividades, condições de vida que são habituais, ou pelo menos, amplamente encorajadas pelas sociedades a que pertencem (Giddens, 2004).

Subsistência - Possuir o mínimo para assegurar a despesa necessária à manutenção da saúde meramente física (Centeno, Erskine e Pedrosa, 2000).

Pobreza Absoluta - Ao considerarmos os padrões de subsistência os mesmos para pessoas de idade e constituição física equivalentes, podemos considerar qualquer indivíduo que viva abaixo dos padrões de subsistência pobre (Giddens, 2004).

Pobreza Relativa - Este conceito relaciona a pobreza com o padrão de vida geral prevalente numa sociedade. Os mais acérrimos defensores deste tipo de pobreza apontam para a ideia de que a pobreza é, na verdade, culturalmente definida (Giddens, 2004).

Exclusão Social - Este conceito implica uma análise da sociedade e do seu funcionamento, abordando os mecanismos através dos quais os indivíduos ou grupos sociais são excluídos (Centeno, Erskine e Pedrosa, 2000).

Assim, com foco na exclusão social, segundo Schwartzman

(2004, p. 125) o conceito de exclusão social é inseparável do conceito de cidadania, que se refere aos direitos que as pessoas têm de participar da sociedade e usufruir de certos benefícios considerados essenciais, como os direitos civis, políticos e sociais, ligado diretamente ao funcionamento da sociedade e seus padrões pré-estabelecidos pelos fundamentos da ética.

Desta forma, um exemplo de extrema exclusão social pode ser vista na realidade dos sem-abrigo, que não usufruem de nenhum de seus direitos, abdicando por necessidade, de ser considerado um membro da sociedade moderna.

[...] A maior parte da população urbana está privada ou limitada - em virtude de suas características econômicas, sociais, culturais, étnicas, de gênero e idade [...]. Diante de tal realidade, nosso desafio é construirmos cidades justas e democráticas, baseado nos princípios da solidariedade, liberdade, equidade, dignidade e justiça social. (JÚNIOR, 2004, p. 23).

Como pode ser observado, a evolução da exclusão social tem efeitos negativos para a sociedade como um todo, incluindo a perda de habilidades pessoais, aumento da criminalidade e instabilidade social. Ainda que seja um problema amplo, que atinge todas as pessoas, este problema acaba afetando a sociedade de diferentes formas.

Geralmente, há um afastamento imediato de quem está em situação de miséria, há falta de empatia para com o próximo, são pessoas excluídas e tratadas como “anormais”, fora do padrão capitalista que rege a sociedade atual.

2.4 CAPITALISMO E MENDICÂNCIA

O sistema capitalista é baseado na propriedade privada, no acúmulo de capital e na busca por lucro. Isso ocorre por meio da posse privada dos meios de produção, ou seja, o produto do trabalho de cada indivíduo da sociedade é a sua mercadoria vendida. Ademais, sua força de trabalho também é mercadoria nesse sistema econômico, e, desta forma, há dois meios de venda: venda de mercadoria ou venda do trabalho (DI FLORA, 1987).

(...) ao produzir diariamente muito mais do que consome, o indivíduo produz trabalho excedente, o que permite a acumulação do capital. Desta forma, dá-se a extração de mais-valia que consiste nas horas de trabalho não pagas e de cujo produto se apodera o capitalista. (DI FLORA, 1987, p. 24).

A mais-valia é o termo que Karl Marx usava para designar a exploração da mão de obra assalariada, representa uma

artimanha para sobressair acima dos trabalhadores proletários, onde o trabalho excedente da produção das mercadorias era apropriado com valor de troca.

Ao longo da história, a desigualdade social vem sendo um problema cada vez mais grave. De um lado, o aumento do poder aquisitivo para poucos, onde uma maioria não tem minimamente acesso ao sistema, vivendo em condição de miséria.

Da grande desigualdade, surge a mendicância, forma de vida alternativa que revela as contradições da ideologia liberal, esta baseada na liberdade, consentimento dos governados e igualdade perante a lei. O mendigo é visto como problema frente a sociedade que segue os padrões, pois sua prática de não trabalho contraria o estilo de vida atual (DI FLORA, 1987).

Além disso, o êxodo rural, que é o processo de migração em massa das pessoas do campo para a cidade, ocasionado principalmente pela industrialização, a oportunidade de trabalho, a concentração fundiária e a mecanização do campo, necessitando cada vez menos de mão-de-obra, foi outro ponto importante para a formação da sociedade que encontramos hoje.

Sua ocorrência interferiu também na questão urbana, exigindo uma demanda maior do desenvolvimento da cidade. Sem planejamento e de forma desordenada em um primeiro momento, os bairros eram implementados perto das indústrias para que a mão de obra assalariada se instalasse ali.

Assim, o Brasil pós-guerra, no contexto da industrialização, trabalho assalariado e acúmulo de capital, teve como consequência o aumento da miséria, desigualdade monetária e aumento da população em situação de rua.

2.5 A SITUAÇÃO DE RUA

De acordo com levantamentos feitos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2022 o número de pessoas nas ruas é muito maior em proporção do que o da população em geral. No período entre 2012 e 2022 o crescimento de pessoas em situação de rua foi de 211%. Logo, diante dos fatos apresentados até agora, é perceptível a trajetória do que acarretou a situação atual.

Apesar da presença do Estado de forma ínfima, com a criação de programas com objetivo e foco a essa população, eles se mostram ineficientes de diversas formas, e apesar dos levantamentos a respeito da quantidade de moradores de rua crescendo, o não aproveitamento dos centros de acolhimento e, por exemplo, as dependências químicas aumentando, não há uma mudança, evidenciando que tais programas precisam de uma reformulação para terem o efeito desejado, sendo necessário uma atenção especial para o caso, pois se mostram ineficientes para a demanda.

Algumas Organizações Não Governamentais (ONGs) (Figura 5), e Instituições Religiosas são proativas frente a necessidade de amparo dessa população, atuando na distribuição de alimentos,

cestas básicas, roupas novas e usadas, cobertores, doações para os centros de acolhimento, e diversas outras formas. Apesar de ajudarem, não é suficiente para que realmente possa mudar a realidade. A demanda para essas Ongs e instituições aumenta em época de inverno ou datas comemorativas, como dia dos pais, dia das crianças, entre outras datas.

Como resultado, observa-se que os principais fatores que podem fazer com que as pessoas morem nas ruas são: desemprego, violência, alcoolismo, dependência química, doenças mentais, problemas relacionados à família, e perda de autoestima. O ciclo se torna vicioso na medida em que crianças já nascem nessa condição familiar, de escassez, e crescem apenas com esta realidade.

Figura 05: Projeto RUAS - Ronda Urbana de Amigos Solidários



Fonte: Projeto Ruas (s.d.).

2.5.1 Panorama Mundial

Diante do aumento no número de moradores de rua, a relatora especial da ONU para o direito a moradia Leilani Farha, pediu que governos de todo o mundo reconheçam o problema dos sem-teto como uma crise de direitos humanos. Para Leilani, a “persistente desigualdade, distribuição desigual de terra e a pobreza em escala global” são alguns dos fatores que contribuem para o crescimento da população sem-teto (FARHA apud ONU, 2017, n.p.).

Na Assembleia Geral realizada pela ONU em 2015, foi discutido o assunto a respeito da população em situação de rua, pontuando que não há mais como ser tratado com impunidade a ignorância frente às necessidades dessa população, como vem ocorrendo, pois trata-se de um fato que requer urgência imediata por parte dos Estados e comunidades internacionais, para que assim a campanha mundial para erradicar a situação de rua até 2030 a ocorra com êxito.

Por ser um tema com relevância mundial, há a necessidade de formalização e levantamentos de parâmetros a respeito de quantidade, motivos, necessidades, entre outros, para se

ter capacidade de entender a dimensão real do assunto. Entretanto, é difícil contabilizar com exatidão essa estimativa devido a característica da transitoriedade constante e falta de interesse público por parte do governo.

2.5.2 Panorama Nacional

O Brasil não conta com dados oficiais sobre o número de pessoas em situação de rua, apesar de estar prevista a contagem desse segmento da população na Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR). O Censo Demográfico, levantamento estatístico referente à população que possibilita a coleta de informações, tanto o realizado em 2010 quanto em 2022, seguiram o método comumente utilizado, que só contabiliza a população domiciliada, não abrangendo a parcela da população relacionada aos moradores de rua. Com isso, há prejuízos para a correta avaliação da demanda por políticas públicas por parte desse segmento, evidenciando que o tratamento da população em situação de rua pelo Estado brasileiro é marcado pela repressão e invisibilização desse segmento. (NATALINO, 2022, p. 05).

Em levantamento sobre a estimativa da população em situação de rua no Brasil (2012-2022) realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, foram coletados dados gerais a respeito dessa população. O levantamento usa dados de prefeituras e administrações municipais, além do CadÚnico (Cadastro Único), do Censo SUAS (Sistema Único de Assistência Social) e variáveis socioeconômicas, como percentuais de pobreza e urbanização dos municípios. Segundo a pesquisa (Tabela 1), o número de municípios com levantamento da população em situação de rua registrados na base de dados foi aumentando ao longo de 15 anos. É possível observar o crescimento das informações disponíveis ao passar dos anos, sendo 2021 aquele com maior número de informações municipais, contabilizando 1.998 municípios, e 2008 com o menor número, sendo no total 2. Também em 2021 se obtém o maior número de pessoas em situação de rua reportado oficialmente (181.885 pessoas).

Tabela 1: Número de municípios e uma estimativa do número de pessoas em situação de rua, ano a ano (2007-2021)

Ano da Estimativa	Número de Municípios	População total em situação de rua nos municípios com levantamento ou pesquisa
2007	76	48346
2008	2	83
2009	8	14038
2010	28	4172
2011	28	17627
2012	200	16872
2013	1057	47091
2014	983	35321
2015	834	48339
2016	1269	61717
2017	1391	72682
2018	1562	105976
2019	1594	118835
2020	1940	124047
2021	1998	181885

Fonte: Brasil (2022a). Elaboração por: Marco Natalino (2023).

Por ser uma contagem relacionada a pessoas sem residência fixa, é muito mais difícil seu levantamento, desta forma, o que foi medido foi o número de pessoas em situação de rua que o Município consegue enxergar.

Já a Tabela 2 apresenta o número de pessoas em situação de rua, ano a ano, entre 2012 e 2022, pelo levantamento de dados

feito pelo Ipea. Embora os números oficiais coletados pelas prefeituras mostrassem que em 2021 a população de rua foi de 181.885 pessoas, pela pesquisa do Ipea estima-se que em 2021 existiam na verdade 232.147 pessoas em situação de rua no Brasil.

Tabela 2: Número de pessoas em situação de rua no Brasil (2012-2022)

Ano	População em situação de rua estimada
2012	90.480
2013	96.246
2014	106.650
2015	123.104
2016	138.785
2017	160.614
2018	184.749
2019	204.660
2020	214.451
2021	232.147
2022	281.472

Fonte: IBGE (2015); Ipea (2015); Brasil (2022a; 2022b; 2022c; 2022d).

Elaboração por: Marco Natalino (2023).

A Tabela 3 apresenta a estimativa de pessoas em situação de rua por região. É possível perceber que a região Sudeste concentra pouco mais de 50% do total, sempre tendo os números mais elevados em comparação com outras regiões.

Ademais, é possível compreender pelos dados da tabela que durante a pandemia, a região Norte teve um aumento considerável em números, e que a segunda região com maior crescimento entre 2019 e 2022 foi o Nordeste, seguida pelo Sudeste e pelo Centro-Oeste.

Tabela 03: Número de pessoas em situação de rua por Grande Região (2012-2022)

Ano	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
2012	3.147	16.088	46.702	15.928	8.615	90.480
2013	3.290	17.062	50.576	16.423	8.895	96.246
2014	3.656	17.804	57.482	17.859	9.850	106.650
2015	4.089	24.754	63.914	19.544	10.803	123.104
2016	4.622	27.698	74.197	21.957	10.313	138.785
2017	5.674	26.590	89.173	27.296	11.881	160.614
2018	7.826	29.827	99.796	32.975	14.325	184.749
2019	8.002	34.705	114.413	32.731	14.809	204.660
2020	9.404	35.721	120.104	34.809	14.413	214.451
2021	17.695	43.723	122.255	32.562	15.912	232.147
2022	18.532	53.525	151.030	39.178	19.207	281.472

Fonte: IBGE (2015); Ipea (2015); Brasil (2022a; 2022b; 2022c; 2022d).

Elaboração por: Marco Natalino (2023).

Desacelerar esse crescimento desenfreado deveria ser visto como prioridade para os governantes, considerando o planejamento de construção de novos espaços de atendimento, acolhimento e preparo, ofertas de serviços públicos, alocações de recursos humanos, capacitação profissional, entre outras ações.

2.5.3 Panorama Estadual

O Estado de Mato Grosso do Sul, assim como a cidade de Campo Grande-MS, não dispõem de um banco de dados integrado que possibilite um estudo aprofundado a respeito da quantidade de pessoas em situação de rua, entretanto, já foi visto que, em geral, convém vincular essa informação ao Cadastro Único (CadÚnico), que é o sistema de informações do governo federal que reúne os dados sobre a população de baixa renda do país como endereço, renda, núcleo familiar, entre outros.

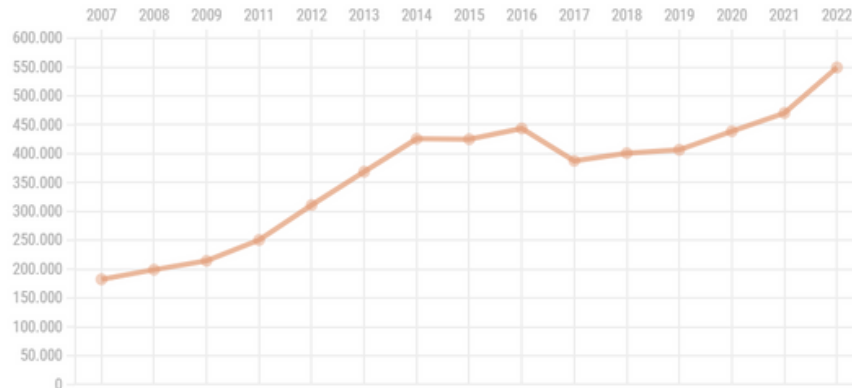
O Cadastramento Único para Programas Sociais do Governo Federal foi criado em 2001, podendo se cadastrar neste programa famílias cuja renda mensal total seja de até três salários mínimos ou de até meio salário mínimo por pessoa. Entre os objetivos principais do programa estão esses: ter o conhecimento sobre quem são as pessoas que estão na pobreza e extrema pobreza no Brasil e analisar a realidade socioeconômica desta parte da população. Atuando como ligação entre a população em vulnerabilidade econômica e políticas públicas de assistência, atualmente o CadÚnico é a principal forma de entrada para programas do governo federal e algumas políticas públicas, sendo uma das principais ferramentas

existentes que auxiliam no combate à desigualdade social (CHAGAS, 2000, n.p.).

No caso da população em situação de rua, o Cadastro Único é importante, pois contribui para que o governo desenvolva políticas públicas voltadas especialmente para atender suas necessidades. Além disso, permite o acesso a diversos programas sociais.

De acordo com a Gráfico 01, o número de famílias cadastradas no CadÚnico, em Mato Grosso do Sul, atingiu em 2022 o maior índice desde que o programa foi criado, em 2001. Em julho de 2022, havia 549.477 famílias vinculadas no registro do governo federal, que reúne e avalia condições para que estejam cadastradas em programas sociais.

Gráfico 01: Famílias cadastradas no CadÚnico no Mato Grosso do Sul.



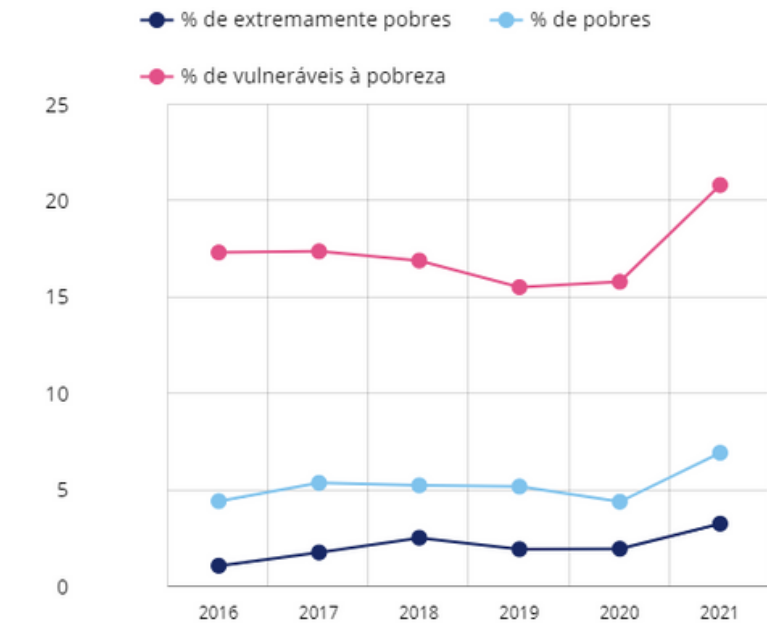
Fonte: Governo Federal (n.d.).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a família pobre é considerada aquela que sua renda declarada, per capita, é inferior a meio salário mínimo. Já o cidadão de extrema pobreza, é aquele cuja renda é inferior a 70 reais por mês.

Desta forma, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2021), a proporção de pessoas extremamente pobres no Estado passou de 1,98%, em 2020, para 3,28%, em 2021. Já a proporção de pessoas pobres (com renda domiciliar per capita inferior a 140,00 reais, a preços de agosto de 2010) era de 4,42%, em 2020 e 6,96%, em 2021.

Por fim, a proporção de pessoas vulneráveis à pobreza (com renda per capita inferior a R\$255,00, a preços de agosto de 2010), era 15,830%, em 2020 e 20,850%, em 2021, dados podendo ser observados no Gráfico 02.

Gráfico 02: Evolução das proporções de extremamente pobres, pobres e vulneráveis à pobreza no Mato Grosso do Sul, entre 2016 e 2021.



Fonte: PNAD Contínua (2016 e 2021).

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP.

Em 2021, as proporções da população feminina em situação de extremamente pobres, de pobres e de vulneráveis à pobreza no estado do MS eram de 3,56%, de 7,77% e de 21,45%, respectivamente. Já na população masculina, essas mesmas proporções eram de 2,99%, de 6,15% e de 20,25% (ATLAS BR, 2021, n.p.).

Considerando a desagregação da população no MS por cor, nesse mesmo ano, 3,71% dos negros eram extremamente pobres, 7,62% eram pobres e 24,09% eram vulneráveis à pobreza. Na população branca, essas proporções eram de 2,54%, 6,04% e 16,29%, respectivamente (ATLAS BR, 2021, n.p.).

Além disso, para medir a desigualdade de renda, é utilizado o Índice de Gini, que é um indicador usado para medir o grau de concentração de renda. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

No Estado do MS, esse índice era de 0,620 em 2000 e de 0,560, em 2010, segundo dados do Censo Demográfico.

Mais recentemente, segundo dados da PNAD Contínua, situou-se em 0,469, em 2020 e em 0,496, em 2021(ATLAS BR, 2021, n.p.). Assim, pode ser entendido que a desigualdade de renda está alta no Estado, com praticamente metade da população contendo o poder aquisitivo.



Figura 06: Mulher em Situação de Rua
Fonte: PUCRS. Foto: Ben_Kerckx (2017).

CAPÍTULO 3

3 Arquitetura e Urbanismo relacionados à temática

3.1 NECESSIDADES E CONDICIONANTES PARA O PROJETO

Para um bom desenvolvimento de um projeto arquitetônico é necessário analisar as condicionantes que irão influenciar nas escolhas das estratégias projetuais. Além das condicionantes, visando compreender a situação em que o projeto será inserido, para que haja um bom desempenho frente a necessidade enfrentada é importante levar em conta a condição que as pessoas em situação de rua estão inseridas, sua forma de viver e sobreviver nas ruas.

3.1.1 Relação com a Saúde

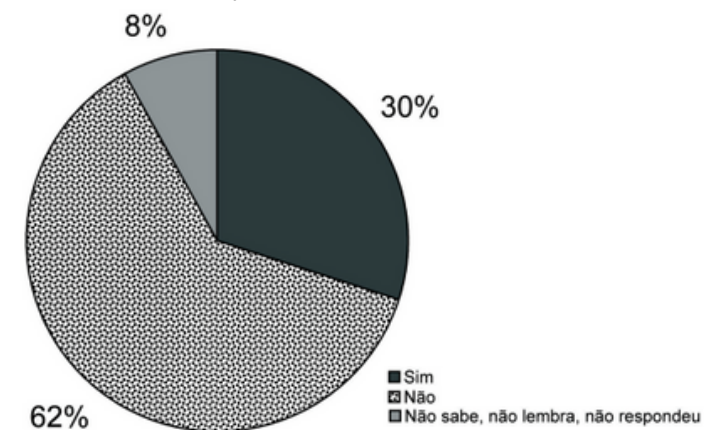
A saúde foi instituída como direito no Brasil a partir da promulgação da Constituição Federal (1988), onde é determinando que todo e qualquer cidadão tem o direito a acessar todos os serviços públicos de saúde, sem sofrer preconceitos de qualquer espécie.

Fica evidente que o acesso da população em situação de rua aos serviços de atendimento e ações de saúde são essenciais para esse grupo marginalizado, visto que são expostos a diversos fatores que interferem em sua saúde diariamente.

A Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (2008) abordou sobre a saúde e higiene desse público. Alguns dos resultados mais relevantes foram os seguintes:

- 29,7% dos entrevistados afirmaram ter algum problema de saúde, o que pode ser analisado no Gráfico 03.
- Os problemas mais prevalentes foram: hipertensão (10,1%), problemas psiquiátricos/ mental (6,1%), HIV/ aids (5,1%), e problemas de visão/ cegueira (4,6%).

Gráfico 03: População em situação de rua segundo declaração de problemas de saúde, 2007-8.



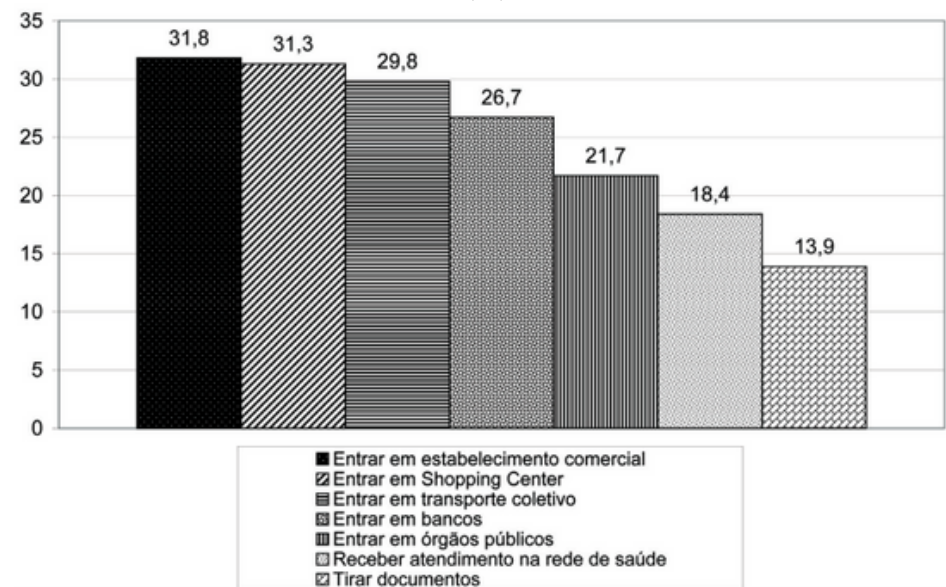
Fonte: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (Dados da Amostra), Meta/MDS, 2008.

Outra questão levantada, é em relação aos recursos utilizados para a higiene pessoal. Os locais mais usados pelas pessoas em situação de rua para fazer suas necessidades fisiológicas são a rua (32,5%), os albergues/abrigo (25,2%), os banheiros públicos (21,3%), os estabelecimentos comerciais (9,4%) e a casa de parentes ou amigos (2,7%). (BRASIL, 2008).

Os locais mais usados pelas Pessoas em Situação de Rua para tomar banho são a rua (32,6%), os albergues/abrigo (31,4%), os banheiros públicos (14,2%) e a casa de parentes ou amigos (5,2%).

Entretanto, o que pode ser analisado é a recorrente recusa dessas pessoas em ir para unidades de saúde devido principalmente ao mau atendimento, havendo negação e impedimento nas entradas, isso devido ao pré-julgamento estipulado pelo restante da população. Um dado que confirma esse fato foi trazido pela Pesquisa Nacional (2008), que revela que 18,4% das pessoas em situação de rua já passaram por experiências de impedimento de receber atendimento na rede de saúde, Gráfico 04.

Gráfico 04: População em situação de rua segundo experiências de impedimento de entrada em locais ou para realização de atividades, 2007-8 (%)



Fonte: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (Dados da Amostra), Meta/MDS, 2008.

Desta forma, como enfrentam barreiras para serem atendidos por esses postos, procuram esse serviço em caso de extrema necessidade, quando o limiar da dor já não é mais suportável. Muitas vezes, dores de cabeça, fraqueza e dores no corpo, que são considerados motivos banais para a procura dos serviços de

saúde, podem refletir a manifestação ou complicações de outras doenças, como doenças crônicas, que necessitam de acompanhamento (CAMPBELL et al., 2015).

O psicólogo sanitário e pesquisador Marcelo Pedra, integrante do Núcleo de Pesquisa em População de Rua (NUPOP), afirma que o nível de exigência dos espaços institucionais e dos serviços de saúde, como por exemplo, não poder fumar, não entrar após o consumo de bebidas alcoólicas ou substâncias psicoativas, ou ainda não poder entrar sem sapatos e camisetas, afastam essa população dos atendimentos. Estas características, muitas vezes são comuns aos moradores de rua, e conseqüentemente, estas exigências são feitas para excluí-los de seus direitos e preservar os que de certa forma “merecem” estar ali por obedecerem as exigências.

Também vale ressaltar o agravamento da situação frente à pandemia que ocorreu no mundo (2020-2023) devido ao coronavírus, responsável por causar a doença COVID-19. Como a higienização foi uma das formas de combater à doença, visto que a contaminação se passava pelo ar ou

pelo contato com secreções de pessoas que continham o vírus, houve uma grande suscetibilidade dos moradores de rua a pegar a doença, assim como transmitir.

De acordo com o levantamento feito pelo IPEA (2023), observou-se que, com a pandemia, diversos indicadores sociais observaram quebras de trajetória nas suas séries históricas, resultado tanto das mudanças de comportamento das famílias e dos indivíduos quanto das ações e inações das instituições públicas no atendimento às demandas sociais. Tanto o sistema de saúde, quanto a assistência social, apresentaram essa quebra, isso pode ter ocorrido devido à alta demanda e à qualidade dos dados produzidos.

Devido a essa falha nos dados, não é possível fazer uma leitura concreta a respeito do impacto que a pandemia gerou a essa população, havendo uma defasagem a respeito de quantas pessoas passaram a morar na rua após, quantas pessoas de rua foram infectadas, e quantas vieram a óbito. Ademais, durante todo o tempo de pandemia no Brasil, não houve uma política pública de acolhida para a população em situação de rua, que garantisse boas condições de isolamento e proteção adequadas

contra a doença. (LABCIDADE, 2022).

Logo, fica evidente o descaso com essas pessoas em situação de vulnerabilidade social, sem medidas adotadas para controlar a situação, cuidar e contornar. A invisibilidade dos óbitos relacionado a esta mazela da população impediu que medidas fossem tomadas buscando solucionar o problema da melhor forma.

Dessa forma, buscando minimizar a problemática, já é comprovada a influência da arquitetura relacionada a saúde das pessoas que permanecem no espaço projetado. Para isso ser feito de forma bem sucedida é necessário construir espaços saudáveis e agradáveis de se viver, pensando no bem-estar de cada um, colaborando diretamente com a qualidade de vida e diminuindo o cansaço mental, ou seja, a arquitetura também está ligada ao conforto emocional.

Para isso é necessário pensar principalmente na ventilação e iluminação natural, bom desempenho acústico, especificação de materiais e mobiliário, influenciando no comportamento humano e na saúde mental. Um espaço

pode fornecer maior isolamento ou interação com outros, logo, é fundamental para que o indivíduo encontre o lugar ideal para cada tarefa que necessita fazer em seu dia a dia. Também é necessário pensar em áreas externas para melhorar a qualidade do espaço, trazendo mais recursos e eficiência para cada pessoa e afetando diretamente o humo de (EQUIPE ARCHDAILY BRASIL, 2021).

Pensar na arquitetura do ambiente é também uma ferramenta muito importante para aumentar a produtividade de uma pessoa, seja em casa ou no trabalho, o bem-estar causado pela harmonização do espaço, das cores, conforto dos móveis, iluminação adequada, criação de espaços de convivência, adoção de plantas e jardins, entre outras estratégias arquitetônicas, permitem que a produtividade aumente e a sensação de bem-estar seja mais a florada (PLANTAR IDEIAS, n.d.).

3.1.2 Relação com a Educação

A educação é necessária para a proficiência do indivíduo dentro de uma sociedade, garantindo seu lugar dentro do grupo, permitindo seu desenvolvimento crítico e moral e orientando sua forma de dirigir a vida, exercendo plenamente seus direitos e deveres como cidadão, com o conhecimento de seus valores dentro do convívio do grupo. Passos (2002) discorre que a respeito da necessidade de constituição dos homens como sujeitos depende sempre de uma relação com "outro".

Lima (2016) afirma que além do simples conhecimento técnico, a educação promove diversas modificações no ser humano. Auxilia no ganho de autoestima, de reconhecimento perante o outro, de perseverança na conquista de objetivos, e, pensando na esfera comunitária, a educação favorece na inclusão social de uma forma geral, no acesso e busca aos direitos, na obtenção de um emprego formal e na compreensão de informações, como, por exemplo, sobre questões da saúde.

Entretanto, o que pode-se ver atualmente é que essa comunidade não têm acesso a educação, novamente por

falta de estímulo e iniciativa governamental. Observa-se que os albergues e abrigos para moradores de rua não oferecem iniciativas que busquem desenvolver essa área, para que além de ajudarem fisicamente, ajudem com seu desenvolvimento básico. Para comprovar, a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (2008), que teve como público-alvo pessoas com 18 anos completos ou mais vivendo em situação de rua, e obteve como resultados a respeito da escolaridade dessa comunidade os seguintes dados:

- 74% dos entrevistados sabem ler e escrever.
- 17,1% não sabem escrever e 8,3% apenas assinam o próprio nome.
- A imensa maioria não estuda atualmente (95%).
- Apenas 3,8% dos entrevistados afirmaram estar fazendo algum curso (ensino formal 2,1% e profissionalizante 1,7%).

A Tabela 04 evidencia os dados coletados a respeito da escolaridade em porcentagem dos entrevistados.

Tabela 04: Escolaridade da população em situação de rua, 2007-2008

Escolaridade	F	%	%a
Nunca estudou	4.175	15,1	15,1
1º grau incompleto	13.385	48,4	63,5
1º grau completo	2.854	10,3	73,8
2º grau incompleto	1.045	3,8	77,6
2º grau completo	881	3,2	80,8
Superior incompleto	190	0,7	81,5
Superior completo	194	0,7	82,2
Não sabe / Não lembra	2.136	7,7	89,9
Não informado	2.787	10,1	100
Total	27.647	100	

Fonte: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Meta/MDS, 2008. *Nota: %a expressa a porcentagem acumulada, ou seja, o somatório da participação das categorias já apresentadas dentro do total

Conclui-se que praticamente metade dos entrevistados não finalizou o primeiro grau, onde se aprende o domínio da fala e da escrita, além de princípios matemáticos, científicos, convivência social, entre outros. Somente 0,7% apresenta o ensino superior completo, representando 194 pessoas das 27.647 entrevistadas.

Para Platão (427-347 a.C.), a respeito dos objetivos e a natureza da educação, dizia que esta era acima de tudo, um treinamento de caráter, e que uma educação cultural apropriada ajudaria a "condenar e abominar corretamente coisas desprezíveis" (A República *apud* PALMER, 2005). Ademais, afirma que a educação pode "limpar e dominar um órgão mental que todos têm, é necessário um controle estrito do ambiente e da criação das crianças para que esse órgão não se arruíne ou se torne cego" (A República, 527, *apud* PALMER, 2005). Logo, para ele, um "ambiente educativo" favorável poderia ser criado ao expor a mente jovem a experiências culturais, como a música e a arquitetura. Assim, fica evidente como o ensino precisa de um espaço adequado, para extrair e capacitar da melhor forma.

A arquiteta e pesquisadora Dóris K. Kowaltowski, na obra *Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino* (2011), afirma que ambientes dominados pela iluminação artificial, vidros opacos que impedem a visão do exterior, presença de grades de proteção, monotonia de formas, cores e mobiliário, falta de manutenção, excesso de ordem, rigidez na funcionalidade, falta de personalização e impossibilidade de

manipulação pelo usuário são considerados desumanos.

Desta forma, visando implementar um espaço que forneça o necessário para atrair e fomentar a vontade de aprender, além de estimular o pensar, é necessário ter um espaço que contenha características mínimas já mencionadas anteriormente, para ajudar no ensino-aprendizagem.

3.1.3 Relação com os Animais

Assim como as pessoas em situação de rua, os animais também se encontram muitas vezes nessa situação de vulnerabilidade, abandonados, com frio, fome, dor e medo. Muitas vezes as pessoas em situação de rua adotam animais abandonados, encontrando companheirismo e amor nesta relação. Desta forma, oferecem aos cães o pouco que têm, dividindo água, alimento, e, o dinheiro que arrecadam, usam também para manter seus animais.

Segundo entrevista com a médica veterinária Juliana Gil, os

cães são espécies gregárias e sociais que evoluíram junto com o homem. Logo, os cães têm esse comportamento e tendência de procurar e acompanhar os humanos.

Uma relação mútua em que, de um lado, há a relação afetiva e de proteção como uma família, visto que muitos moradores de rua têm seus laços familiares perdidos, e os cães representam alguém com quem podem conversar e dividir a vida nas ruas. E, por outro lado, do ponto de vista do animal, além de protegerem seu amigo da violência diária e de possíveis ameaças, ter a presença humana ao seu lado representa uma chance de sobrevivência, de carinho e alimento.

Em reportagem do Diário Digital (2022), Maria Romualdo faz entrevista com Joel Barbosa, de 23 anos, que tem como casa a fachada da agência do Banco Bradesco localizada na avenida Afonso Pena, no Centro de Campo Grande, MS. Há quatro meses cuida de Scooby, seu amigo canino. Durante o dia, Joel diz que trabalha como coletor de papelão e sempre é acompanhado pelo parceiro em tudo que faz.

Ele carrega seu cão em um carrinho de bebê, em cima do cobertor que, à noite, se torna o colchão em que dormem (Figura

07). "Enquanto eu trabalho, ele dorme. Mas, quando anoitece, ele cuida da gente", diz Joel Barbosa em entrevista para o Diário Digital.

Figura 07: Scooby e Joel na avenida Afonso Pena



Fonte: Diário Digital (2020). Foto: Marco Miatelo (n.d.).

Para eles, ter a companhia de seu animal é de extrema importância, entretanto, muitos abrigos e centros de acolhimento não têm estrutura para recebê-los, o que é um outro fator de impedimento para que as pessoas procurem ajuda nesses locais.

Isso pode ser observado pela história de vida de Laudisnei de Sousa, 41 anos, que dorme nas calçadas de São Paulo. Em entrevista para o UOL, afirma que nos primeiros meses, quando o frio apertava, ele optava por dormir nos centros de acolhimento oferecidos pela prefeitura, entretanto, no último ano, tudo mudou com a chegada de Scooby Doo, seu cachorro. Por causa dele, Laudisnei prefere dormir ao relento, "não vou abandonar meu único amigo da rua" (BIMBATI, 2022, n.p.).

3.2 ARQUITETURA HOSTIL

A arquitetura hostil se apresenta como uma das formas de construir o ambiente urbano e diz respeito à uma arquitetura extremamente desumanizada e excludente, constituída de elementos implantados ou construídos para o fechamento de vãos/espços das cidades e dos edifícios (FERRAZ et al., 2016). Apesar da expressão "espaço público" trazer o sentido de que é um local destinado a todos, sendo ele de livre circulação e que pertence a todos, do ponto de vista dos excluídos não é exatamente assim.

O cerne dessa questão está na crescente onda de medo e violência nas cidades. Quem contém o maior acúmulo de capital, que majoritariamente se concentra nos bairros nobres das cidades, se vê no direito de ultrapassar o limite público-privado em prol do seu “bem estar” e segurança, privatizando os espaços públicos. Isso pode ser observado quando o limite da calçada para o trânsito de pedestres não é respeitado e cercas de proteção avançam sobre ela, ou quando um local de estacionamento público se torna privado, ou ainda quando bancos são desenhados para que não haja a possibilidade de se deitar (Figura 08), espetos e gradis sobre muretas e soleiras (Figura 09), paisagismo espinhoso, pedregulhos embaixo de viadutos (Figura 10), entre outros. Ferraz (2005) discorre a respeito de como essas estratégias de intervenção interferem no desenho urbano, seja no aspecto formal de edifícios, no conjunto urbano, ou em como essas intervenções demonstram a forma generalizada dos “custos sociais da segurança privada” (FERRAZ, 2005, n.p.).



Figura 08: Banco de metal com divisórias Fonte: Vivadecora, 2022.



Figura 09: Pinos colocados em peitoris de lojas e bancos. Fonte: Vivadecora, 2022.



Figura 10: Protesto contra obra da prefeitura em viaduto em Santos, SP Fonte: G1, 2021.

Essa arquitetura hostil que busca separar os mendigos vem se tornando cada vez mais comum, não apenas em países em desenvolvimento, como o Brasil, mas também em países do chamado primeiro mundo.

Isso só demonstra a discriminação que há em relação aos que não seguem o padrão, tratados como obstáculos à política da boa imagem por aqueles que prezam pela mesma. São como elementos de desequilíbrio na paisagem urbana dos que consomem a cidade e se comportam de acordo com os padrões estéticos da classe. A presença dos mendigos e sem-teto é vista como uma ameaça à valorização imobiliária, provocando a fúria dos que consomem e/ou lucram com os novos espaços (FERRAZ, 2015, p. 125).

Esse fato que pode ser exemplificado na ocasião da Copa do Mundo em 2014, realizada no Brasil. Na época as cidades-sede foram: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Entre algumas das manchetes que apareceram nos jornais foram a respeito de

como a população de rua estava sendo “limpada” das ruas de Belo Horizonte, ou pelo menos da parte visível dela (CATRACA LIVRE, 2014). Além disso, números divulgados pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) mostraram que a Prefeitura carioca retirou 669 mendigos das ruas - muitos de forma compulsória - levando-os para abrigos (BBC BRASIL, 2014). Estas ações exemplificam apenas algumas das notícias que a mídia publicou na época. Com o intuito de “limpar” as cidades para receber estrangeiros, moradores de rua e outras mazelas da sociedade foram escondidos para resguardar a imagem do todo.

Essa atitude é vista por Ferraz (2015) como uma repulsa contra o restante da população, por movimentos de segregação e anulação do outro.

A gentrificação produz agora paisagens urbanas que as classes médias e médias altas podem consumir - uma vez que os sem teto foram rapidamente evacuados - e que contribuem para formação de identidades de classe através de um espectro de classes significativo, ainda que de maneiras muito diferenciadas Smith (SMITH, 2000, apud FERRAZ, 2015, p. 73).



Figura 11: Morador de Rua
Fonte: Ateleia. Foto: Zoe Romanowsky (2016).

CAPÍTULO 4

4 Arquitetura e Urbanismo aplicados a temática

4.1 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1.1 The Bridge Homeless Assistance Center

Projetado pelo escritório de arquitetura Overland Partners Architects e Camargo Copeland Architects, o projeto do The Bridge Homeless Assistance Center é localizado em Dallas, nos Estados Unidos, sendo modelo mundial para projetos de centros para sem-teto, desde que ganhou o prêmio de *Best Architectural Entry* no concurso internacional organizado pela Tshwane Leadership Foundation da África do Sul. O concurso homenageia instalações e iniciativas voltadas para as pessoas em situação de rua em todo o mundo que de alguma forma buscam desenvolver uma linguagem diferente, com novas visões e abordagens para lidar com essa população.

Além disso, o projeto em questão recebeu a certificação LEED (Leadership in Energy & Environmental Design) por apresentar algumas características sustentáveis, dentre elas: sala de jantar com telhado verde, sistema de reciclagem de água cinza e iluminação natural usada em todos os edifícios (Figura 12 e 13).

Figura 12: Vista interna evidenciando a iluminação natural



Fonte: ArchDaily, 2011.

Figura 13: Vista externa evidenciando a iluminação natural



Fonte: ArchDaily, 2011.

É um espaço organizado para atender às necessidades dos sem-teto de forma abrangente em um único local, onde é vinculado abrigo de emergência a moradias transitórias e permanentes, atendendo às necessidades imediatas e contínuas de pessoas em situação de rua que estão desempregadas, doentes, entre outros.

O projeto conta com 75.000 metros quadrados de área construída em um terreno com 3,4 hectares. É o único abrigo da cidade que oferece serviços diurnos para todos que procuram e noturnos para 300 pessoas, oferecendo cuidados como moradia, atendimento de emergência e cuidados transitórios para mais de 6.000 pessoas. Nestes serviços são incluídos:

- Assistência médica: contando com avaliações de saúde física e mental, e serviços de emergência;
- Serviços de Emprego e Renda: Trabalho conjunto com organizações locais visando fornecer acesso à renda para pessoas que estão se recuperando da situação de rua, priorizando a preparação para o emprego e as atividades de busca de emprego;
- Lavanderia;
- Barbearia e Cabeleireiro: em parceria com empresas, oferece 90 cortes de cabelo por semana aos hóspedes para aumentar sua autoconfiança, higiene e facilitar na obtenção de emprego;
- Canil;
- Atividades Educacionais e Recreativas: são oferecidas atividades como bingo, karaokê e aula de arte, para proporcionar socialização e alívio do estresse;
- Higiene pessoal: são doados kits de higiene pessoal e acesso a chuveiros e banheiros para os que estão hospedados;
- Depósitos: armários de armazenamento auto acessíveis para cada um;
- Biblioteca e Laboratório de Informática;
- Habitação Transitória: acomodações em estilo de dormitório para 150 visitantes que participam do programa por no mínimo 30 dias consecutivos. Muitos desses hóspedes são empregados ou têm outra renda e estão procurando ativamente oportunidades de moradia permanente;
- Abrigo noturno de emergência: abrigo de emergência para 300 hóspedes a cada noite;
- 3 refeições diárias.

Figura 14: Biblioteca



Fonte: ArchDaily, 2011.

Figura 15: Refeitório



Fonte: ArchDaily, 2011.

Por meio de relacionamentos colaborativos entre os envolvidos neste mesmo ramo, o The Bridge busca aprimorar a capacidade do hóspede de implementar um plano de assistência e moradia ou uma estratégia para auxiliar as pessoas a saírem da situação de rua.

Figura 16: Vista do edifício Bridge Homeless Assistance Center



Fonte: ArchDaily, 2011.

Sua fachada (figura 16) conta com uma volumetria retangular, composta por placas translúcidas que permite a iluminação difusa dentro do ambiente e conta com elementos de iluminação zenital, visto que apresenta uma cobertura curvada.

Apresenta um conceito de campus universitário, de forma que é um complexo simultaneamente aberto e protegido. A organização dos edifícios permite a formação de um pátios, que tem a função de propiciar interação e envolvimento entre aqueles que se encontram no local, podendo ser observado na Figura 17.

Figura 17: Vista do pátio central do Bridge Homeless Assistance Center

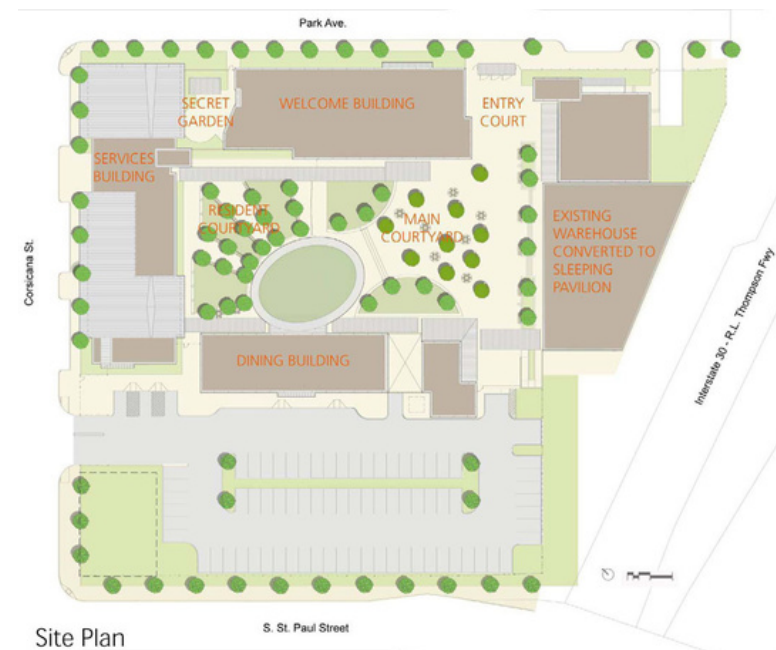


Fonte: ArchDaily, 2011.

Analisando a planta do projeto, é possível observar que conta com seis edifícios organizados em torno do principal pátio central, sendo eles: Edifício de boas vindas (Welcome

Building), Edifício de serviços (Services Building), Refeitório e cozinha (Dining Pavilion and Kitchen), Banheiros e chuveiros (Showers and Toilets), Pavilhão dos dormitórios (Sleeping Pavilion) e um Edifício de Armazenamento (Storage Building). Alguns edifícios chegam a ter três pavimentos.

Figura 18: Implantação



Fonte: ArchDaily, 2011.

Figura 19: Planta Térreo



Fonte: ArchDaily, 2011.

Figura 20: Planta Primeiro Pavimento



Fonte: ArchDaily, 2011.

Figura 21: Planta Segundo Pavimento



Fonte: ArchDaily, 2011.

O Edifício de boas vindas fica ao lado do p t rio de entrada e inclui lavanderia, correios, creche, barbearia, biblioteca e salas de aula.

O Edifício de serviços inclui espaço no primeiro andar para clínicas médicas, exames de saúde, aconselhamento e treinamento; no segundo andar há espaço para serviços de apoio, como assistência jurídica, auxílio a viajantes, promo o de emprego, assistência de moradia, administra o; o terceiro andar é destinado aos residentes de longo prazo: um dormitório masculino, um dormitório feminino e quartos para quem apresenta necessidades especiais.

O espaço de refeitório e cozinha ocupa uma localização central no complexo, criando o centro social e fornecendo três refeições por dia.

O espaço de banheiros e chuveiros oferecem a oportunidade de cuidar de suas necessidades e hígienes pessoais básicas em um local acessível.

O pavilhão de dormitórios (Figura 22) é um espaço reaproveitado e fornece abrigo de emergência para cerca de 300 pessoas que dormem em esteiras. As portas em estilo de garagem do prédio são deixadas abertas para os moradores que se sentem mais confortáveis dormindo ao ar livre.

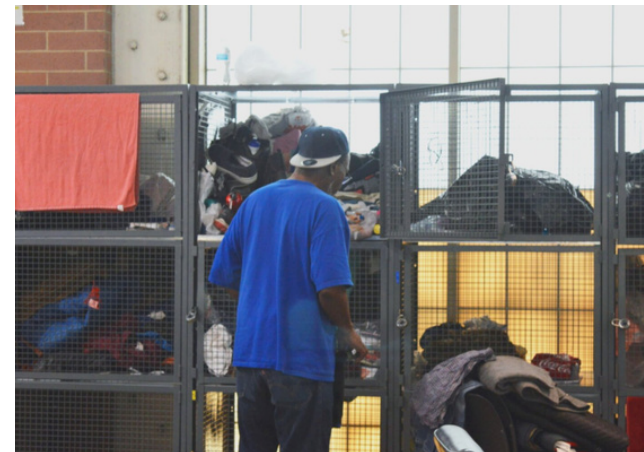
E por fim, o Edifício de armazenamento (Figura 23) oferece espaço para os hóspedes guardarem seus pertences com segurança, incluindo um canil para cães.

Figura 22: Vista interna do pavilhão de dormitórios.



Fonte: The Bridge (s.d.).

Figura 23: Vista interna do edifício de armazenamento.



Fonte: The Bridge (s.d.).

O projeto conta com estratégias importantes para o bem estar e desenvolvimento das pessoas atendidas no espaço, desta forma, vale destacar parâmetros que foram levados em conta para o desenvolvimento do Centro de Acolhimento e Envolvimento para Pessoas em Situação de Rua em Campo Grande, MS.

Sua planta em formato de campus universitário, propiciando a formação de um pátio central, visando desta forma a integração entre os internos. Ademais, os serviços oferecidos, como assistência psicossocial, atividades recreativas e a busca de aprimorar a capacidade de cada um com relacionamentos colaborativos e atividades voltadas ao desenvolvimento, são fatores que influenciaram no desenvolvimento do anteprojeto deste trabalho.

4.1.2 Oficina Boracea

O Projeto Oficina Boracea iniciou em maio de 2002 e foi inaugurado em junho de 2003, sendo um conjunto de serviços e abrigos voltados para a acolhida, convívio e a busca de autonomia das pessoas em situação de rua. Foi desenvolvido pelo escritório de arquitetura Loeb Capote, liderado pelos arquitetos Roberto Loeb e Luis Capote. Em sua concepção teve como princípio os ideais de:

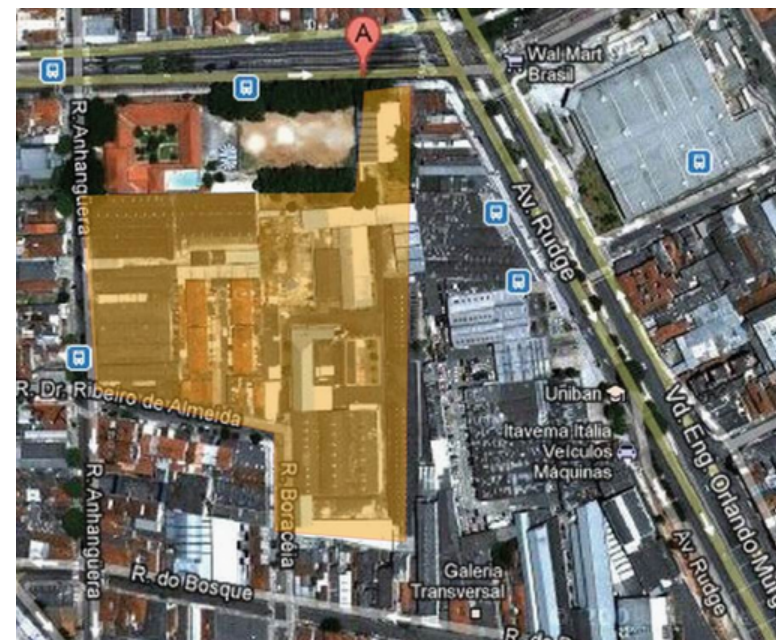
ACOLHIMENTO -> CONVÍVIO SOCIAL ->
RECONSTITUIÇÃO DOS VÍNCULOS + CONSTRUÇÃO
DA AUTONOMIA + ALTERNATIVAS DE REINserÇÃO
SOCIAL

Assim, interpreta-se que, tomando como início o acolhimento dos indivíduos, é necessário promover o convívio social entre eles e os de fora, de modo a possibilitar a reconstituição dos vínculos, estimular suas potencialidades promovendo sua autonomia e inserção no mercado de trabalho.

Localizado em São Paulo, SP, no bairro Barra Funda, conta com uma área construída de 17.000 m², em um terreno

de 90.000 m², apresentando no projeto espaços de dormitórios, convívio, restaurantes e espaços voltados para oficinas e atividades voltadas para a reintegração social. Seu funcionamento é de 24 horas por dia, nas quais as pessoas são direcionadas à uma central de informação, recebem orientação e acolhimento.

Figura 24: Localização



Fonte: Morador de Rua, 2012.

Figura 25: Vista aérea



Fonte: LoebCapote, s.d.

A localidade da oficina foi escolhida devido ao fato de já fazer parte dos trajetos percorridos pela população de rua, ademais, relacionado também a proximidade de empresas de reciclagem, auxiliando os que são catadores de resíduos sólidos (PAULA, 2019). O espaço já existia, entretanto servia como uma oficina de transporte com galpões sem uso.

A respeito dos serviços oferecidos:

- Núcleo de atendimento de catadores: espaço para triagem de materiais, assessoria na construção de uma

cooperativa, estacionamento para as carroças e oficinas de construção de carroças;

- Canil com supervisão de veterinários;
- Abrigo especial para idosos: capacidade para 50 idosos;
- Projeto de formação profissional e incentivo a economia solidária: cursos de formação em costura, construção civil, horta, jardinagem e cooperativismo;
- Alojamento: capacidade para 340 pessoas temporárias, possui quartos para famílias e abriga homens e mulheres em quartos separados;
- Restaurante-escola: com a capacidade de atender 2000 pessoas por dia;
- Centro de Convívio: Capacidade para 200 pessoas, oferece espaço para oficinas, debates e assembléias, exposições dos trabalhos realizados, gincanas e eventos;
- Lavanderia-escola: conta com equipe de profissionais;
- Curso de alfabetização de adultos: conta com 2 salas para 60 alunos, onde são oferecidas aulas de alfabetização e salas de leitura;
- Recepção social: primeiro contato com a pessoa em situação de rua, onde é feita a documentação e cadastro;
- Telecentro: onde são oferecidos cursos de informática.

Figura 26: Horta comunitária



Fonte: LoebCapote, s.d.

Figura 27: Restaurante-escola



Fonte: LoebCapote, s.d.

Figura 28: Estacionamento carroças



Fonte: LoebCapote, s.d.

A respeito da planta do projeto, é possível observar sua divisão e fluxos entre os espaços, de acordo com a Figura 29. Na letra A da figura, se encontra a recepção, em B o local para a guarda das carroças e carrinhos de coleta. Seguindo, na letra C, é localizado o canil e veterinário, e em D a lavanderia coletiva com acesso independente dos outros ambientes. O refeitório e a cozinha estão localizados na parte central da planta, letra I.

Os dormitórios são divididos em masculino, feminino e para famílias são distribuídos de forma a garantir a segurança e privacidade dos mesmos, letra E.

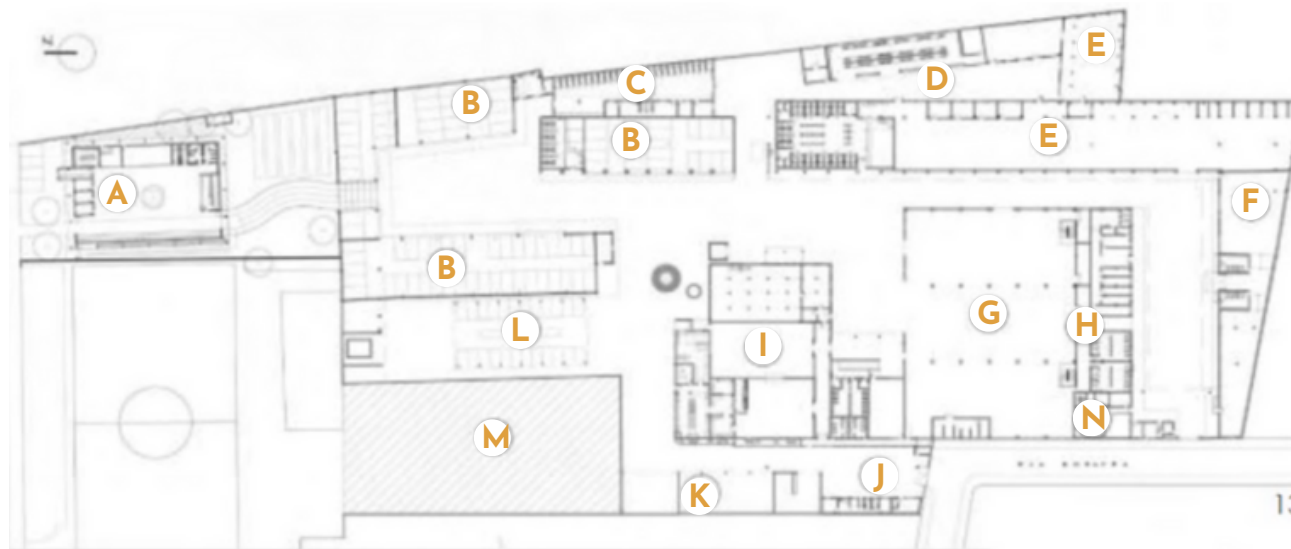
O ambiente central e maior da planta é o G, espaço pensado e

planejado para ocorrência de oficinas e cursos profissionalizantes. Junto a ele se encontra o ambulatório de atendimento médico, letra H.

No fundo, letra F, é o Instituto de Pesquisa Urbana. Em L é o espaço para triagem de resíduos, e em M uma área de permuta dos mesmos. E em J um posto policial, visando a segurança principalmente.

O projeto Oficina Boracea influenciou no anteprojeto do CAEMS, a partir principalmente de seu conceito de formação, sendo este a construção da autonomia e reinserção social destas pessoas acolhidas. Isso reflete em seu projeto, que responde a necessidade dessas pessoas, logo apresentando canil, abrigo especial para pessoas com necessidades especiais, curso de alfabetização e de informática e horta comunitária. Desta forma, atividades semelhantes são presentes no anteprojeto em questão.

Figura 29: Planta Baixa



- (A) recepção;
- (B) carrinheiros;
- (C) canil/veterinário;
- (D) lavanderia comunitária;
- (E) dormitórios;
- (F) Instituto de Pesquisas Urbanas;
- (G) salão multiuso, capela;
- (H) ambulatório;
- (I) cozinha industrial e refeitório, vestiários, sanitários públicos;
- (J) posto policial;
- (K) depósito geral;
- (L) triagem de resíduos sólidos recicláveis;
- (M) área de permuta de recicláveis;
- (N) administração.

4.1.3 Homeless Services Center CAPSLO

O projeto HSC CAPSLO é uma proposta apresentada pelos escritórios Gwynne Pugh Estúdio de Design Urbano, em conjunto com Garcia arquitetura + design, é um projeto de 2011, para a cidade de San Luis Obispo na Califórnia, EUA.

Desde 1997 existe apenas dois abrigos que prestam serviços à comunidade em situação de rua, desta forma, o projeto seria para receber estas pessoas de forma mais eficiente e em um período de 24 horas por dia.

A instalação é composta por um prédio de um andar acomodando até 200 leitos para adultos solteiros, famílias e crianças. Conta com sala multiuso, lavanderia, chuveiros e banheiros, biblioteca, computadores e escritórios para assistentes sociais e funcionários, salas para exames médicos, instalações de saúde mental, sala de jantar e cozinha comercial, área de recreação para crianças e canis.

Figura 30: Vista externa



Fonte: ArchDaily, 2011.

Figura 31: Recepção



Fonte: ArchDaily, 2011.

Figura 32: Fachada



Fonte: ArchDaily, 2011.

A fachada do projeto é rígida e minimalista, com linhas horizontais marcantes, evidenciando que o projeto se estende dentro do terreno, em sua maioria, no sentido Leste-Oeste. Se apresenta em cores frias e marcantes, e cores quentes em alguns detalhes, como por exemplo, o letreiro e entradas com elementos em laranja. Sua forma permite maior privacidade para os residentes, por não ser completamente permeável, apresentando peles de vidro somente nos locais públicos.

Para proteção solar foram utilizados brises horizontais, além de vegetação arbórea, que ameniza a passagem dos raios solares.

Nas áreas de convivência externas, criadas a partir do recuo da edificação, foram propostos mobiliários urbanos, buscando atrair o fluxo de pessoas para dentro do terreno, além de trazer os residentes para fora, desta forma, buscando a interação e integração deles.

Figura 33: Fachada



Fonte: ArchDaily, 2011.

O projeto CAPSLO influenciou na criação do anteprojeto CAEMS a partir de sua setorização, por se tratar de um projeto que atende homens e mulheres foi dividido em alas, de forma a dividir e controlar esse passeio dentro da edificação. Ademais, a utilização de brises como forma de proteção solar e vegetação para controlar o calor incidente. Por fim, a criação de um recuo na fachada, gerando uma calçada ampla e com possibilidade para interação entre o interno/externo neste espaço, sendo proposto mobiliários urbanos externos que propiciem o mesmo.

4.2 CENTROS DE ACOLHIMENTO EM CAMPO GRANDE, MS

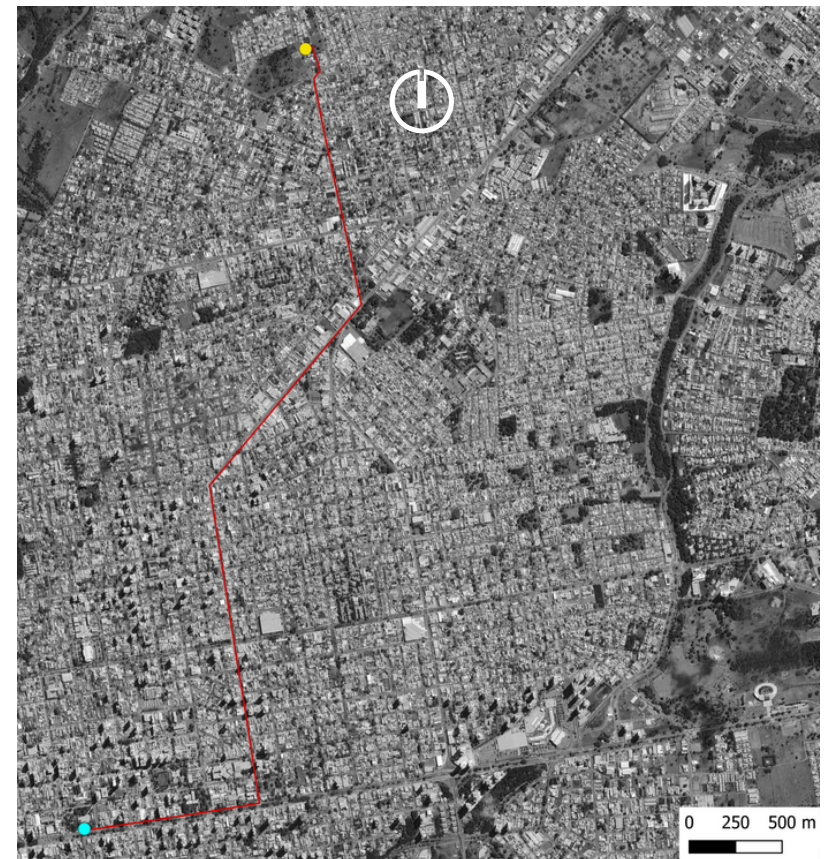
4.2.1 Associação de Apoio a População de Rua São Francisco de Assis

A Associação de Apoio a População de Rua São Francisco de Assis é uma Organização Não Governamental (ONG), fundada em 28/07/1997 por cristões da paróquia São Francisco de Assis, visando a reintegração na família, na comunidade e no mercado de trabalho.

Localizada em Campo Grande no bairro Monte Castelo, aproximadamente 6,2 km do bairro Centro, como pode ser visto na Figura 36. Esta distância é equivalente a 1 hora e 10 minutos de caminhada, um longo percurso a ser percorrido, considerando que grande parte desta população se concentra no centro da cidade.

O terreno conta com 4.680m², sendo 1900m² de área construída aproximadamente. A respeito da área construída do terreno, vale salientar que atualmente, a associação só aceita homens, devido a segurança e praticidade em supervisionar apenas um dos sexos. Visando acolher também mulheres, está em andamento um projeto de expansão de ocupação do terreno, marcado em rosa na Figura 37, e as alas masculina (em roxo), ambas serão completamente separadas por um muro.

Figura 36: Distância bairro Centro a Associação de Apoio



LEGENDA

● PRAÇA DO RÁDIO CLUBE

● ASSOCIAÇÃO DE APOIO A POPULAÇÃO DE RUA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

— TRAJETO

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 37: Terreno da Associação de Apoio



LEGENDA
 □ TERRENO
 ■ SETOR HOMENS
 ■ SETOR MULHERES

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A instituição é mantida através de doações, convênios públicos e recursos sociais, preparada para atender e acolher provisoriamente 40 pessoas internamente, por um período de três meses, podendo ser maior em alguns casos específicos. Após este período, a pessoa só pode retornar a ser acolhida novamente no local após três meses de sua saída. Também atende a demanda externa diária, dando possibilidade para quem não está cadastrado usufruir da alimentação, higiene, e doação de roupas. Atualmente, para atender esta demanda, trabalham lá 11 pessoas, sendo elas psicóloga, assistente social, motorista, enfermeira, nutricionista, duas cozinheiras, coordenador e três monitores.

Em relação ao procedimento padrão, ao chegar na associação, o morador de rua passa pela triagem, onde é observado se a pessoa em questão tem o perfil para ficar na instituição. O perfil requer alguém que não tenha vínculos familiares, não seja paciente psiquiátrico, se tem documento de identificação pessoal e se há alguma deficiência física. Após isso, é feito o plano individual de atendimento, para verificar as necessidades desse indivíduo, e de que forma vão ser trabalhadas as intervenções.

O espaço trabalha em articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS), desta forma, encaminha para hospitais e postos de saúde próximos, e em contrapartida, recebe encaminhamento para acolhimento. Além disso, abriga pessoas portadoras de doenças como HIV, tuberculose, Covid etc.

No local são oferecidos serviços como:

- Psicólogo: não é oferecido o serviço de psicoterapia voltada para a parte clínica, devido a ser uma casa de acolhimento provisório, não há como ter um acompanhamento diário pelo tempo necessário e estipulado;
- Enfermeira: faz o encaminhamento caso necessário para postos e hospitais de atendimento, faz orientações relativas a higiene pessoal, cronograma os horários de remédio de cada paciente, além de encaminhar para o isolamento disponível no local caso necessário;
- Nutricionista: acompanha o cardápio da associação, e faz orientações referentes à alimentação;
- Refeitório e cozinha: são servidos por dia quatro refeições, café da manhã, almoço, café da tarde e jantar.
- Sala para atividades recreativas como pintura, jogos, e musicoterapia com profissional da área;
- Acolhimento de animais: apesar de não ter um espaço específico para isso, eles acolhem animais e controlam suas vacinas.
- Capela;
- Dormitórios e dormitórios para isolamento;
- Lavanderia e rouparia;
- Banheiros coletivos;
- Banheiro para pessoas externas;
- Área para academia;
- Área para leitura;
- Horta e oficinas em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Apesar de já ter tido iniciativa em oferecer mais cursos e oficinas, não foi possível dar continuidade devido a necessidade de garantia das vagas oferecidas serem preenchidas, entretanto, não há como oferecer certeza nesses casos.

Figura 38: Dormitórios



Fonte: Autora, 2023.

Figura 39: Enfermaria



Fonte: Autora, 2023.

Figura 40: Horta comunitária



Fonte: Autora, 2023.

Figura 41: Refeitório Interno



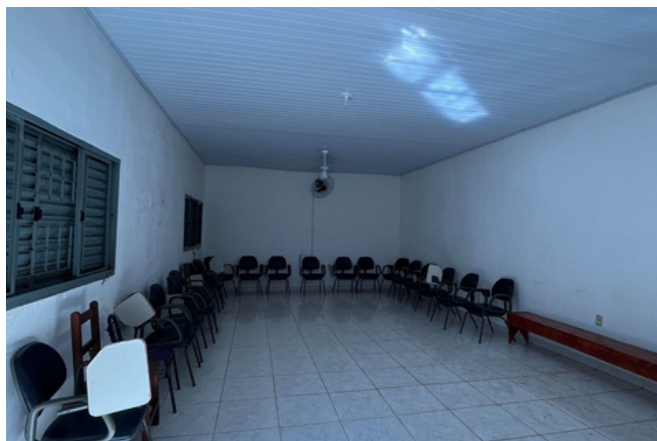
Fonte: Autora, 2023.

Figura 42: Capela



Fonte: Autora, 2023.

Figura 43: Sala para atividades recreativas



Fonte: Autora, 2023.

Figura 44: Refeitório Externo



Fonte: Autora, 2023.

Figura 45: Vista Frontal da edificação



Fonte: Autora, 2023.

Em relação a Associação de Apoio a População de Rua São Francisco de Assis, a visita foi de extrema importância para o entendimento do funcionamento de um Centro de Acolhimento, desde sua recepção até seu funcionamento interno. Para o anteprojeto do trabalho em questão, foi levado em consideração a existência de quartos de isolamento, principalmente após a pandemia, se viu necessário a criação de ambientes separados para pessoas infectadas e que poderiam transmitir doenças a outras pessoas alojadas. Ademais, a Horta Comunitária em funcionamento, em que os próprios beneficentes do local cuidam diariamente e utilizam em suas refeições. A sala multiuso que atualmente funciona como sala de música foi também apropriada ao anteprojeto CAEMS, assim como a capela, enfermaria, e o acolhimento de animais.

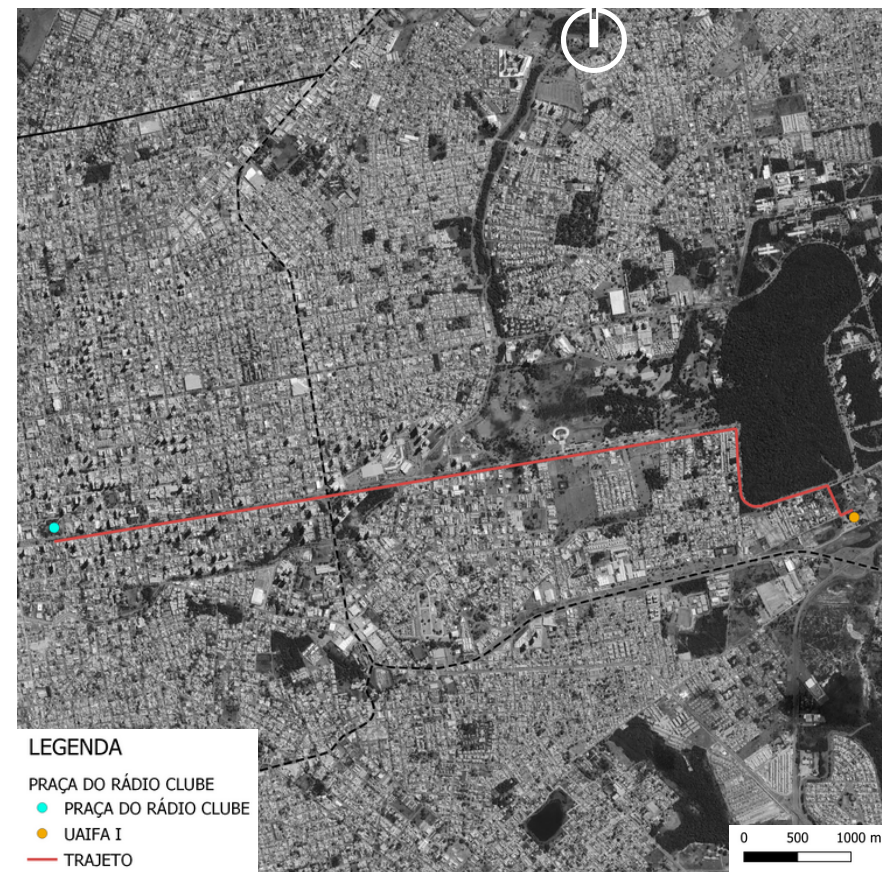
4.2.2 Unidade de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias I (UAIFA I)

Anteriormente chamada de CETREMI (Centro de Triagem e Encaminhamento do Migrante e População de Rua), teve seu nome alterado para a Unidade de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias I, sendo esta uma unidade sob responsabilidade da Superintendência de Proteção Social Especial e da Gerência da Rede de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, que tem como objetivo principal promover o acolhimento institucional especializado.

Localizada no bairro Jardim Veraneio, aproximadamente 6,7 km do bairro Centro, como pode ser visto na Figura 46, distância equivalente a 1 hora e 35 minutos de caminhada.

O terreno em questão (Figura 47) conta com 25.000m², sendo 1375m² de área construída aproximadamente.

Figura 46: Distância bairro Centro a UAIFA I



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 47: Terreno UAIFA I



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No espaço é oferecido atendimento psicossocial, contando com 3 psicólogos, 2 assistentes sociais e 1 advogado, ademais, alimentação, atividades socioeducativas, encaminhamento, quando necessário, para tratamento em Comunidades Terapêuticas vinculadas à Subsecretaria de Direitos Humanos, além de acesso às políticas públicas de saúde, trabalho e renda e órgãos de defesa e garantia de direitos.

Há a capacidade para atendimento de até 100 usuários, e, em regime de urgência, aceitam mais pessoas. Atende homens, mulheres, pessoas com deficiência (PCD), famílias, idosos e imigrantes, com permanência máxima de até 3 meses. Para atender esta demanda trabalham na unidade atualmente 42 pessoas em regime 12 x 36, ou seja, trabalham 12 horas seguidas e descansam 36 horas.

O espaço conta com 2 quartos de isolamento masculinos para aqueles que apresentam doenças infecciosas como Covid-19 e Tuberculose. Entretanto, atualmente está sendo utilizado como quarto padrão para homens, visto que a rotatividade e a demanda do local são amplas e não há infectados. Há outros espaços como horta; bagageiro para guardar os pertences pessoais, sendo possível acessá-los em horários determinados; lavanderia coletiva; academia ao ar livre; refeitório; dormitórios masculinos, femininos e para idosos, estes sendo separados apenas pelo pátio central (Figura 48).

Figura 48: Pátio Central



Fonte: Autora, 2023.

Figura 49: Refeitório



Fonte: Autora, 2023.

Figura 50: Academia ao ar livre



Fonte: Autora, 2023.

Figura 51: Lavanderia Coletiva



Fonte: Autora, 2023.

Em relação a Unidade de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias I (UAIFA I), a visita no local serviu para observar mais a fundo a relação entre homens e mulheres convivendo em um mesmo espaço e como isso é feito em um projeto existente. Ademais, no local também há a presença de dormitórios de isolamento para pessoas que possam transmitir doenças para os outros internos, além da presença da Horta Comunitária e da Lavanderia Coletiva.



Figura 52: Pertences dos moradores de rua.
Fonte: BlogFCA. Foto: Leticia Mattos (s.d.).

CAPÍTULO 5

5 O Centro de Acolhimento e Envolvimento para Pessoas em Situação de Rua em Campo Grande - MS

5.1 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO E CONDICIONANTES

Figura 53: Localização



LEGENDA

CENTROS DE ACOLHIMENTO EXISTENTES

● ASSOCIAÇÃO DE APOIO A POPULAÇÃO DE RUA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

● UAIFA I

● UAIFA II

● TERRENO DO PROJETO

▭ PERÍMETRO URBANO

▭ BAIRROS

SISTEMA VIÁRIO

— VIAS COM PAVIMENTO E COM MEIO FIO

— VIAS SEM PAVIMENTO E COM MEIO FIO

— VIAS COM PAVIMENTO E SEM MEIO FIO

— VIAS SEM PAVIMENTO E SEM MEIO FIO

Critérios para a escolha do terreno:

- **LOCALIZAÇÃO:** atualmente, os 3 Centros de Acolhimento existentes se encontram na orientação Leste do perímetro urbano, como pode ser observado no mapa ao lado.
 - Associação de apoio a População de Rua São Francisco de Assis: bairro Monte Castelo
 - UAIFA I: bairro Tiradentes
 - UAIFA II: bairro Veraneio
- **Proximidade ao BAIRRO CENTRO:** por ser uma área em que há a concentração de pessoas em situação de rua, devido a incidência comercial e movimentação. Ademais, é uma área bem atendida em questão de infraestrutura, serviços e equipamentos urbanos;
- **Proximidade a SANTA CASA:** visando dar assistência aos necessitados que precisam de cuidados específicos;
- **Metragem quadrada do TERRENO ESCOLHIDO:** por ser uma edificação que atenderá e ofertará acolhimento, atividades e desenvolvimento, é necessário que o terreno comporte estas necessidades sem limitar o projeto.
- **USO E OCUPAÇÃO DO SOLO:** é importante ser considerado um terreno abastecido de equipamentos urbanos, logo, um local que seu uso não seja majoritariamente de uso residencial.

Fonte: Mapa do plano diretor (2018) alterado pela autora, 2023.

Figura 54: Localização do Terreno

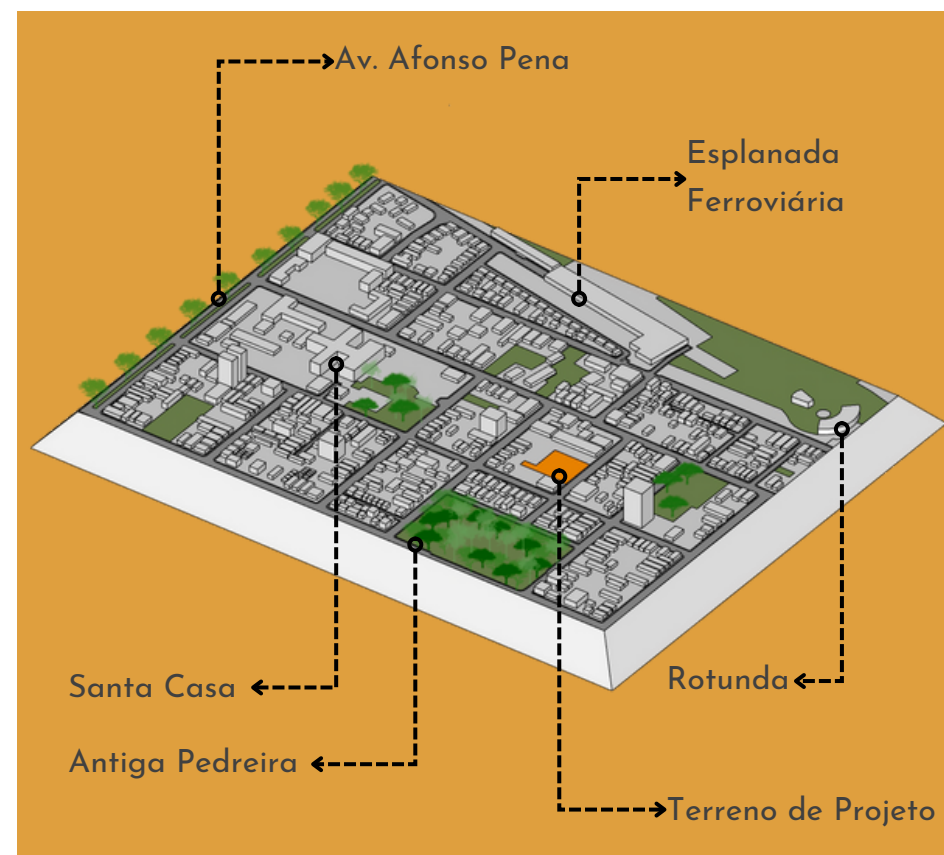


Fonte: Mapa elaborado pela autora, 2023.

O terreno escolhido está localizado no bairro São Francisco da Região Urbana Centro, parcelamento Vila Anfe.

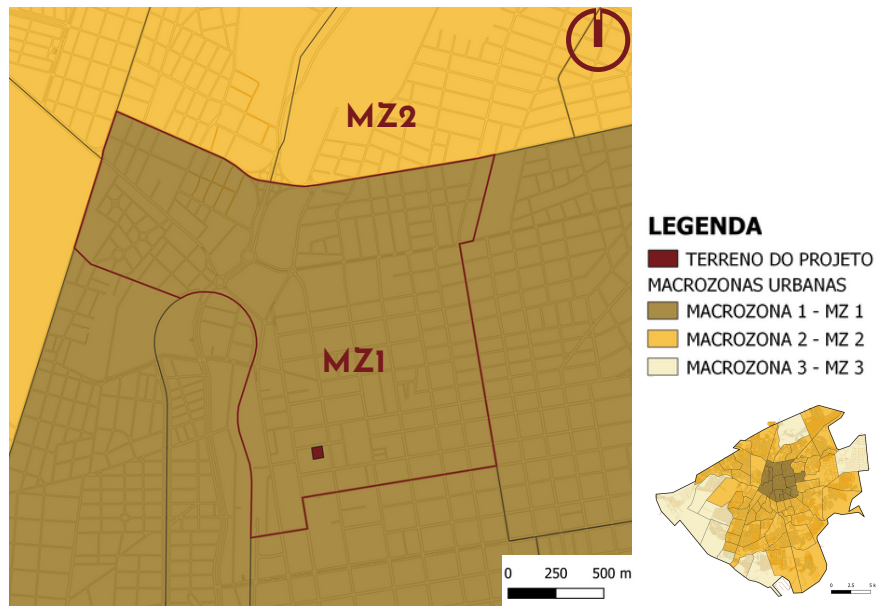
Seu entorno próximo conta com alguns pontos importantes para a cidade como um todo, como pode ser visto na figura 55, estes, que foram levados em consideração para a escolha do terreno.

Figura 55: Entorno Próximo



Fonte: Mapa elaborado pela autora, 2023.

Figura 56: Macrozonas Urbanas

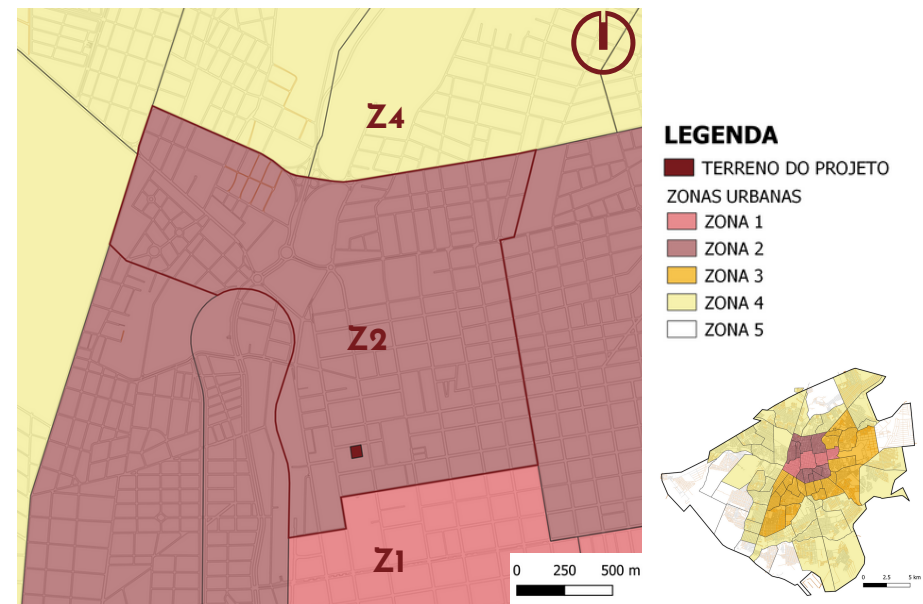


Fonte: Mapa do plano diretor (2018) alterado pela autora, 2023.

Localizado na macrozona urbana 1, na qual, de acordo com o Plano Diretor de Campo Grande (Lei 341 de dez. de 2018), fica condicionado compactação imediata, estimulando o adensamento e a compactação populacional, além de incentivo a intensificação da ocupação do solo, edificação de lotes não utilizados ou subutilizados, e a implantação de programas habitacionais.

Desta forma, o projeto do Centro de Acolhimento corresponde as intenções de ordenamento da ocupação do solo proposto pela lei em questão, uma vez que o terreno escolhido é um vazio urbano.

Figura 57: Zonas Urbanas



Fonte: Mapa do plano diretor (2018) alterado pela autora, 2023.

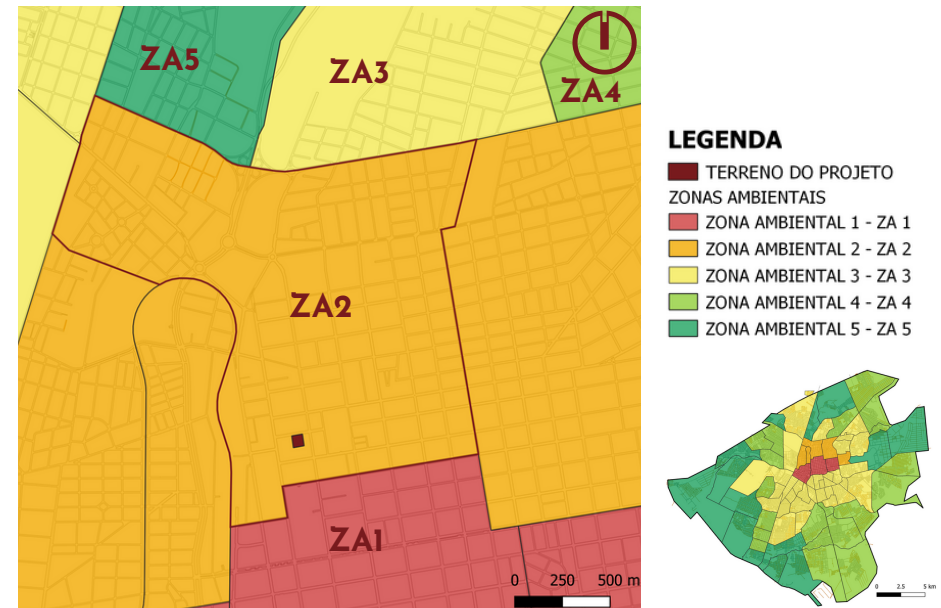
Na zona urbana 2 é admitido nos usos de serviço a categoria S13, que corresponde a albergues e centros de apoio com alojamento. Ademais, se restringe aos seguintes índices:

Tabela 05: Índices e instrumentos urbanísticos aplicáveis a zona e eixo de adensamento

ZONA DE USO	ÍNDICES E INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS APLICÁVEIS A ZONA E EIXO DE ADENSAMENTO					
	TAXA DE OCUPAÇÃO	COEF. DE APROVEITAMENTO MÍNIMO	COEF. DE APROVEITAMENTO BÁSICO	COEF. DE APROVEITAMENTO MÁXIMO	OUTORGA ONEROSA/ TRANSFERÊNCIA DO DIREITO DE CONSTRUIR	ÍNDICE DE ELEVAÇÃO
Z2	0,5	0,1	3	5	2	6
LOTES MÍNIMOS			RECUOS MÍNIMOS (m)			
ÁREA (m ²)	TESTADA ESQUINA (m)	TESTADA MEIO DE QUADRA (m)	FRENTE	LATERAL E FUNDOS	LATERAL E FUNDOS NOS CASOS DE OUTORGA ONEROSA/ TRANSFERÊNCIA DO DIREITO DE CONSTRUIR	
250	15	10	IE maior que 2 - 5	Térreo e 1º Pavimento - Livre IE entre 2 e 6 - h/6 (mínimo 3)	Térreo e 1º Pavimento - Livre IE entre 2 e menor que 6 - h/6 (mínimo 3) IE maior ou igual a 6 e menor que 12 - h/8 (mínimo 3) IE maior ou igual a 12 - h/10 (mínimo 5)	

Fonte: Plano diretor (2018). Elaborado pela autora, 2023.

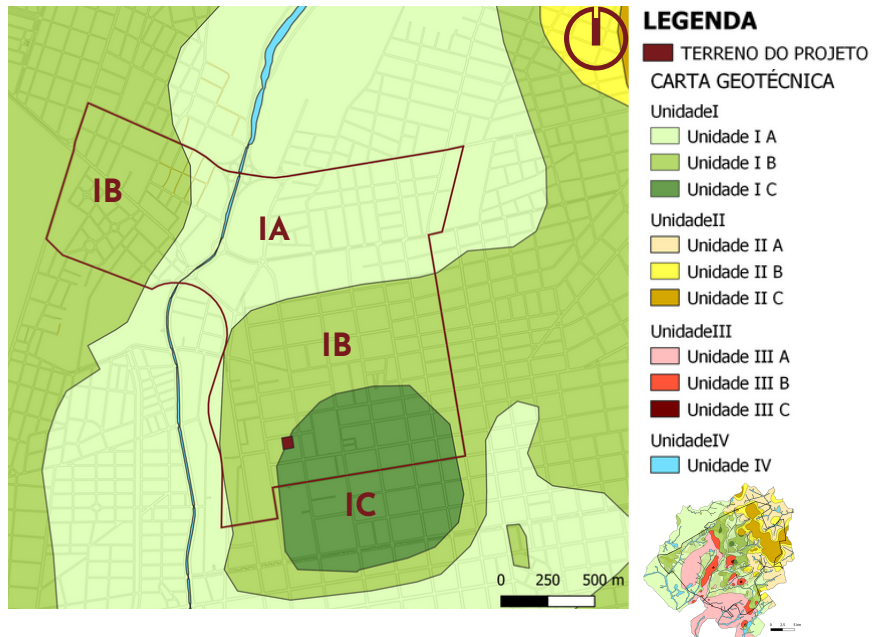
Figura 58: Zonas Ambientais



Fonte: Mapa do plano diretor (2018) alterado pela autora, 2023.

Em relação a Zona Ambiental, trata-se de cruzamento de dados entre análises geotécnicas, hidrográficas e topográficas do Município de Campo Grande. Assim, considerando que o lote está localizado na ZA2, a taxa de permeabilidade mínima que precisa ser atendida é de 25%.

Figura 59: Carta Geotécnica

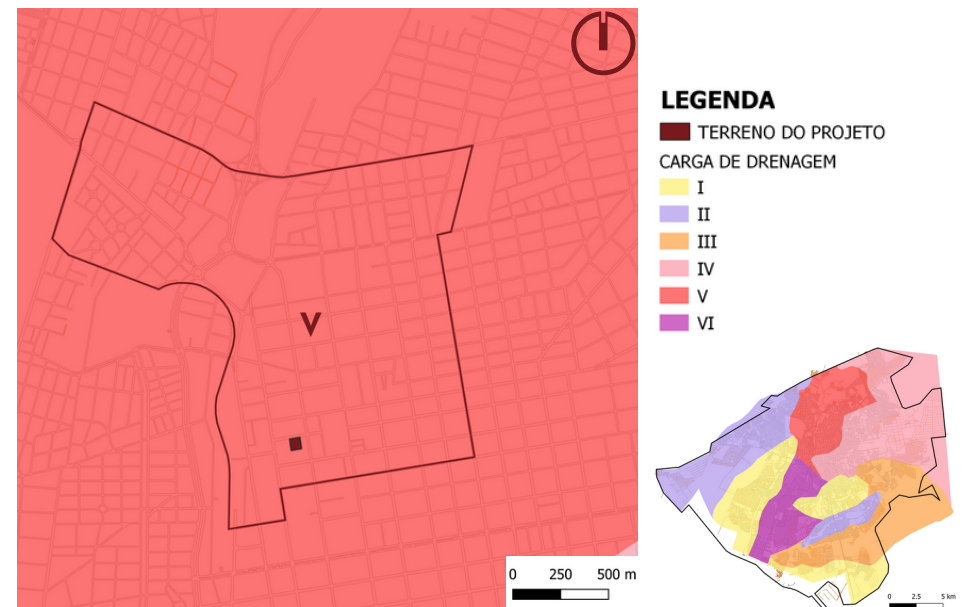


Fonte: Mapa do plano diretor (2018) alterado pela autora, 2023.

Em relação a Carta Geotécnica, o terreno está localizado na divisa entre a Unidade IA e IB, que apresenta: dificuldades de infiltração de efluentes e águas pluviais, empõamentos localizados associados à baixa declividade e dificuldade na execução de escavação para a implantação de obras subterrâneas. Desta forma, ao projetar é necessário levar em conta estes aspectos do terreno, sendo

necessário implantar sistemas de drenagem de águas pluviais compatíveis com o volume do escoamento superficial, evitando áreas de alagamento

Figura 60 - Carta de Drenagem

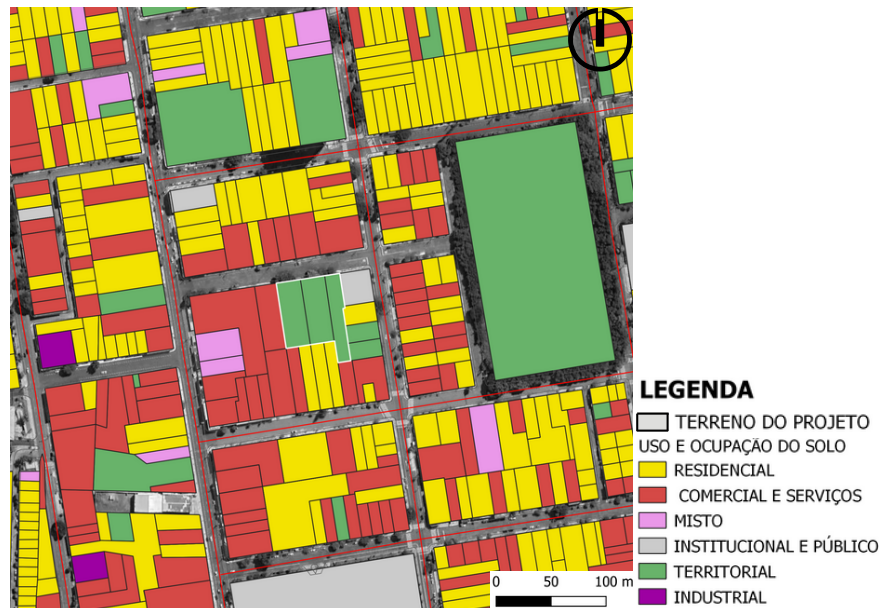


Fonte: Mapa elaborado pela autora, 2023.

A Carta de Drenagem aponta o terreno no Grau de Criticidade V, correspondente a áreas de alagamentos, inundações e enchentes; sistema de microdrenagem insuficiente; e bocas-de-

-lobo assoreadas, com localização e distribuição irregular; Assim, é imprescindível pensar na drenagem local relacionado a implantação do projeto.

Figura 61: Uso e Ocupação do Solo

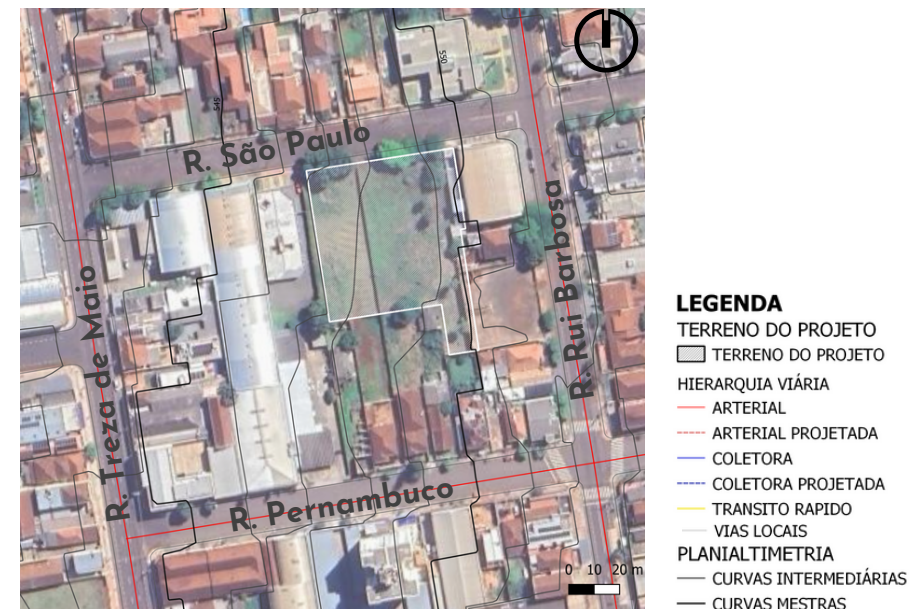


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O bairro é caracterizado em sua maioria por usos residenciais e comerciais, apresentando também usos institucionais e públicos que atendem a demanda do local,

además é bem atendido em relação a hospitais de saúde, unidades básicas de saúde (UBS), escolas, postos policiais e assistência social. Assim, atendendo aos critérios pré-observados para a escolha do terreno.

Figura 62: Hierarquia Viária



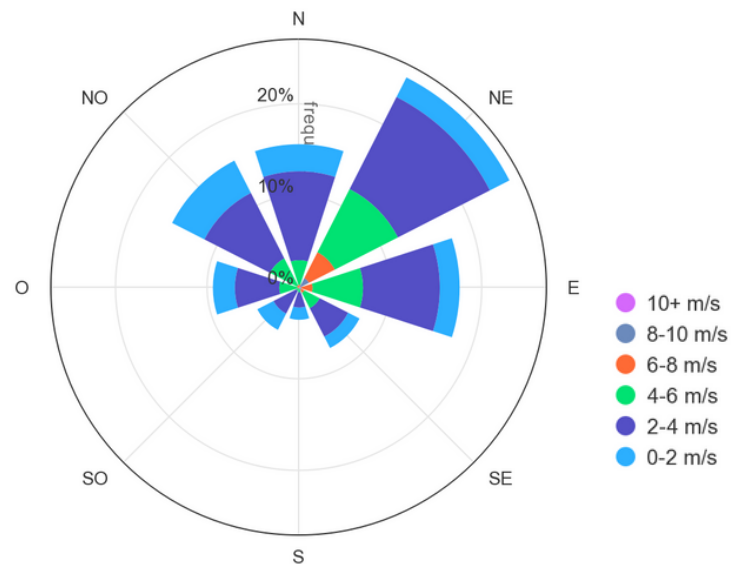
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O bairro é composto por vias arteriais e locais pavimentadas. Desta forma, o acesso ao terreno é considerado fácil, visto que é

limítrofe de ruas que interligam a cidade no sentido nortesul, no caso da Rua Rui barbosa, assim como ruas locais que descarregam em algumas das principais avenidas da cidade.

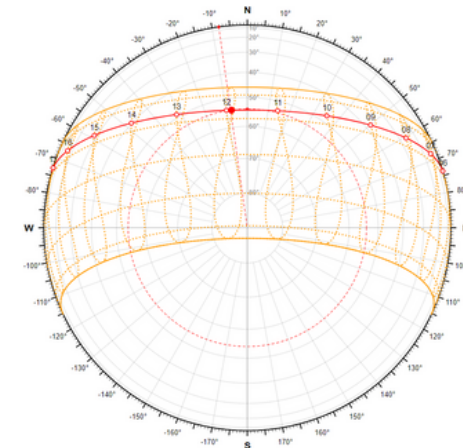
Sua fachada é voltada para a Rua São Paulo, via local.

Figura 63: Rosa dos ventos de Campo Grande, MS



Fonte: PROJETEEE, 2017.

Figura 64: Trajetória Solar de Campo Grande, MS



Fonte: Elaborado pela autora (2023), através do 2D Sun Path.

A **trajetória solar** referente a Campo Grande, MS (Figura 62) evidencia a maior incidência na fachada frontal da edificação, sendo ela a fachada Norte. Sendo necessário um cuidado em relação a materialidade a ser escolhida, e uma análise projetual em relação a localização das áreas de convivência, exposição e estendal de roupas, visando tirar o maior proveito. Além disso, vale analisar que segundo a **Rosa dos ventos** (Figura 61) os ventos predominantes são providos da direção nordeste.

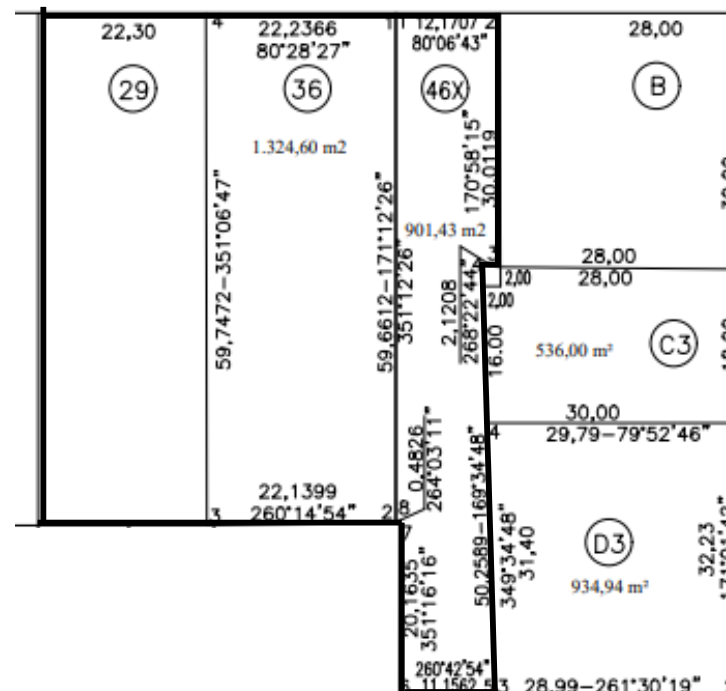
Desta forma, é possível observar a influência desses fatores no terreno de implantação do projeto (Figura 63).

Figura 65: Mapa Síntese



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 66: Terreno de Implantação



Fonte: SEMADUR adaptado pela autora, 2023.

O terreno escolhido para a implantação do projeto precisará ser lembrado, isto porque atualmente são três lotes como mostra a figura 66. Conta com uma medida média de 56,7 m de largura por 60 m de profundidade, logo, 3.400 m² aproximadamente. Ademais, conta com uma característica única ao fundo do lote, com um espaço residual pequeno e estreito que precisará ser incorporado ao projeto.

Figura 67: Curvas de nível

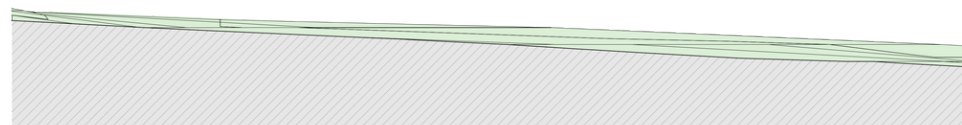


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

CORTE TRANSVERSAL DO TERRENO



CORTE LONGITUDINAL DO TERRENO



Em relação as curvas de nível, é localizado entre duas curvas de nível mestras, sendo elas de 545 e 550m acima do nível do mar, além de ser cortado por 3 curvas intermediárias, sendo possível observar no corte longitudinal o desnível presente no lote.



Figura 68: Vista da fachada, Rua São Paulo
Fonte: arquivo pessoal (2023).



Figura 70: Vista da fachada, Rua São Paulo
Fonte: arquivo pessoal (2023).



Figura 69: Vista da fachada, Rua São Paulo
Fonte: arquivo pessoal (2023).



Figura 71: Vista da fachada, Rua São Paulo
Fonte: arquivo pessoal (2023).

5.2 CONCEITO DO PROJETO

A ideia norteadora do projeto é baseada em 4 pilares que demonstram a intenção do projeto como um todo, podem ser observados na figura 72.

Figura 72: Diagrama do Conceito



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Acolhimento: sentido de abrigo gratuito e hospitalidade. O projeto visa atender os que se encontram em uma situação vulnerável perante a sociedade.

Integração: visando incorporar o elemento ao todo, ou seja, promover o convívio social em busca da reinserção social.

Autonomia: explorar as potencialidades e capacitações de cada um, promovendo espaços que possibilitem e despertem o senso de autonomia e aprendizagem.

Funcionalidade: configuração dos espaços do edifício e a boa relação entre eles.

5.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Para atingir os objetivos do conceito, de uma forma técnica e palpável, o partido é composto por 3 decisões de projeto principais, sendo eles:

Pátio Central: estímulo da integração e acolhimento entre os que estão hospedados no local.

Campus: visando maior integração e autonomia entre os usos a setorização vai ser disposta no terreno de acordo com a ideia de campus universitário.

Redução de impactos ambientais: através do uso do sistema construtivo em Light Steel Frame, reconhecido por diminuir o desperdícios de materiais, não gerar entulhos de lixo, não utilizar água e se feito de aço, um material reciclável. Além de utilização de brises como forma de proteção solar.

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Tabela 06: Programa de Necessidades

Setor	Ambiente	Descrição do ambiente	Quantidade	Pessoas atendidas	Área (m ²)
Administrativo	Hall e Recepção	Entrada principal para recepcionar visitantes e acolhidos	1	20	75,58
	Triagem e Acervo	Primeira atendimento prestado ao acolhido e acervo de documentos da instituição	1	2	21,78
	Assistência Social	Atendimento inicial, acompanhamento e Assistência social	1	3	16,17
	Coordenação	Sala do diretor e coordenador	1	3	16,17
	Adm e Secretaria	Sala para funcionários do setor administrativo	1	4	21,78
	Lavabo	Ambiente destinado a higiene pessoal, uso exclusivo de funcionários	1	1	5,14
	Banheiros	Ambiente destinado a higiene pessoal.	2	8	33,76
	Copa	Local para alimentação de funcionários	1	5	9,37
	Depósito de Doações	Local destinado ao armazenamento de doações	1	3	9,37
ÁREA DO SETOR					209,12
Saúde	Enfermaria e Triagem	Espaço destinado ao primeiro atendimento	1	10	27,38
	Nutricionista	Espaço destinado ao acompanhamento nutricional	1	2	8,41
	Psicólogo	Espaço destinado ao acompanhamento psicológico	3	3	25,23
	Advogado	Espaço destinado ao acompanhamento	1	2	9,95
	Odontologia	Destinado ao atendimento odontológico	1	2	9,95
	Circulação	Trânsito de pessoas	1	-	26,67
ÁREA DO SETOR					107,59
Refeitório	Despensa	Destinado ao armazenamento de alimentos	1	-	7,86
	Despensa de frios	Destinado ao armazenamento de alimentos frios	1	-	7,86
	DML	Manutenção e armazenamento de materiais de limpeza	1	-	2,42
	Cozinha	Preparo de refeições	1	-	35,7
	Banheiros	Ambiente destinado a higiene pessoal.	2	14	45,07
	Lavabo PCD	Ambiente adaptado destinado a higiene pessoal.	1	1	3,44
	Refeitório	Espaço destinado para servir as refeições diárias, atenderá os acolhidos e visitantes diários	1	72	168,77
ÁREA DO SETOR					271,12
Capacitação	Sala de Exposições	Espaço para exposições de trabalhos que demandam resguardo	1	-	47,55
	Exposições Externas	Espaço para exposições de trabalhos	1	-	149,6
	Oficina	Espaço destinado para capacitação profissional	1	30	74,91
	Sala Multiuso	Espaço destinado para o uso voltado a capacitação	1	-	69,61
	Sala de Informática	Área dedicada ao acesso à internet por meio de computadores disponibilizados para a realização de cursos e aprendizagem	1	14	38,26
	Circulação	Trânsito de pessoas	1	-	10,58
ÁREA DO SETOR					390,51

Setor	Ambiente	Descrição do ambiente	Quantidade	Pessoas atendidas	Área (m ²)
Íntimo	Dormitório PCD	Destinado ao descanso pessoal, adaptado	4	12	110,92
	Banheiros PCD	Ambiente destinado a higiene pessoal, divididos em masculino e feminino, adaptados	4	4	23,72
	Dormitório isolamento	Destinado ao descanso pessoal para pessoas com doenças contagiosas como Covid e Tuberculose	2	12	55,48
	Banheiros isolamento	Ambiente destinado a higiene pessoal, divididos em masculino e feminino	2	2	12
	Dormitórios Femininos	Destinado ao descanso pessoal	4	32	137,68
	Banheiro ala Feminina	Ambiente destinado a higiene pessoal.	1	12	33,67
	Varanda	Destinado ao descanso pessoal externo	2	-	183,26
	Circulação	Trânsito de pessoas	1	-	339,91
	Circulação Vertical	Trânsito de pessoas por rampas e escadas	1	-	93,39
	Dormitórios Masculinos	Ambiente destinado a higiene pessoal.	5	40	172,1
	Banheiros ala Masculina	Ambiente destinado a higiene pessoal.	1	12	33,66
	Circulação	Trânsito de pessoas	1	-	122,03
ÁREA DO SETOR					1317,82
Convivência	Pátio Central	Direciona aos demais setores, localizado centralmente	1	-	980,3
	ÁREA DO SETOR				
Serviço	Lavanderia Coletiva	Destinado para a lavagem das roupas	1	10	14,35
	Casa dos animais	Espaço destinado ao descanso dos animais	1	10	37,33
	Canil	Espaço destinado ao abrigo para animais	1	-	156,46
	Banho de Pets	Ambiente destinado a higienização dos animais	1	2	8,86
	Veterinário	Espaço destinado ao cuidado da saúde e do bem-estar de animais	1	1	8,86
	Carga e Descarga	Receber e retirar produtos	1	1	42,25
	Capela	Local destinado a oração ou pequenos serviços religiosos	1	35	66,51
	Casa de Gás	Destinado ao armazenamento	1	-	5,13
	Lixo	Espaço para descarte de lixos comuns, contaminados e recicláveis	1	-	9,3
	Estacionamento	Estacionar veículos	1	10	231,75
	Horta	Local reservado para o cultivo de hortaliças e legumes	1	-	65,65
ÁREA DO SETOR					646,45
ÁREA TOTAL					3922,91

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

5.5 CONCEPÇÃO FORMAL

Quadrado como melhor formato para se ocupar o terreno, com um pátio central.

Redução da área construída no térreo.

Testes de volumetria buscando se apropriar do declive do terreno.

01

02

03

06

05

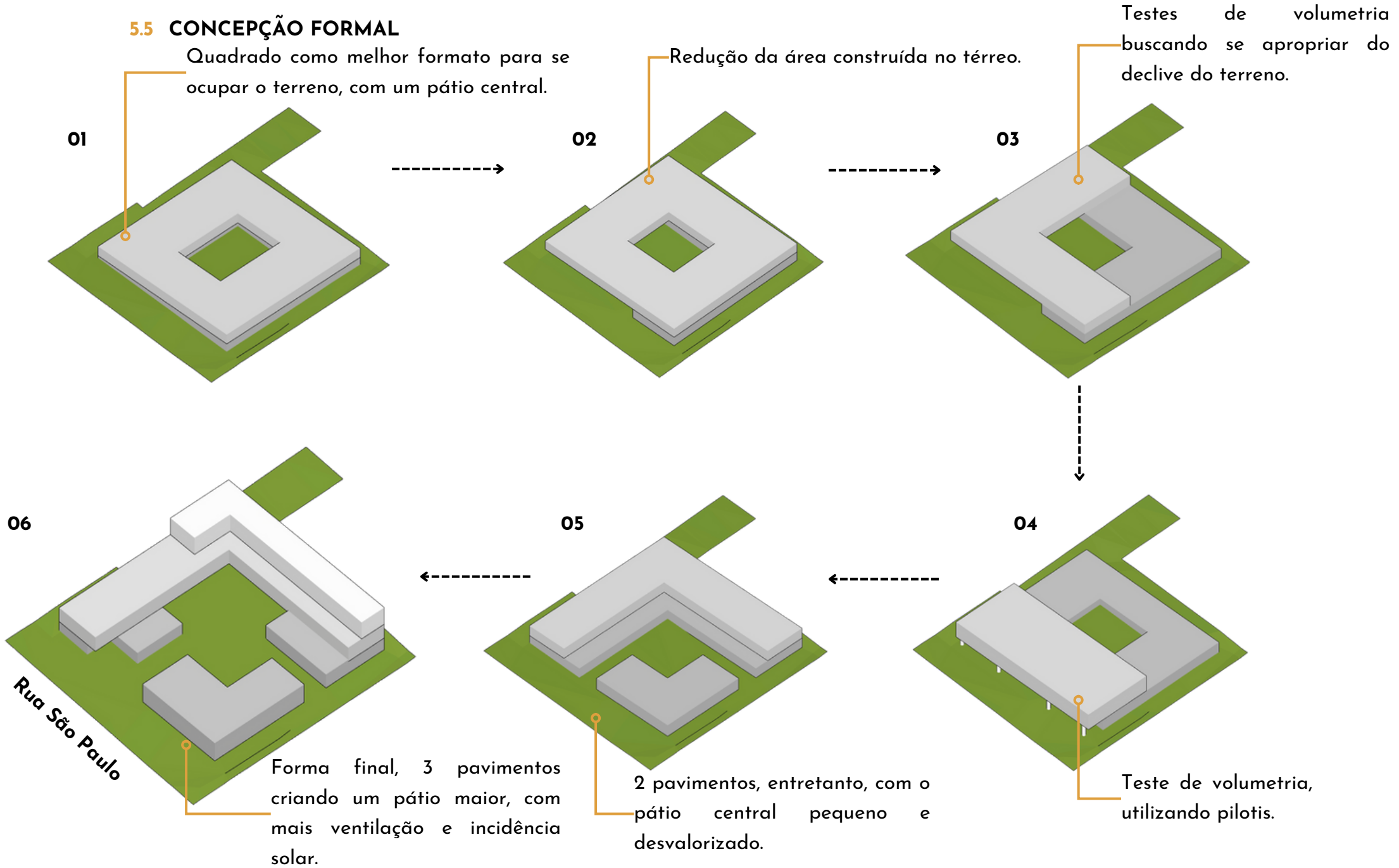
04

Rua São Paulo

Forma final, 3 pavimentos criando um pátio maior, com mais ventilação e incidência solar.

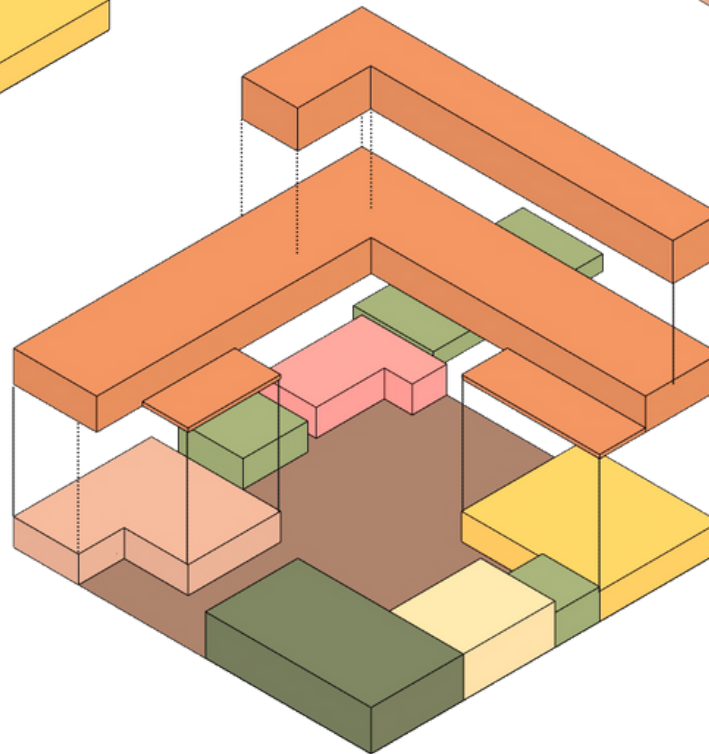
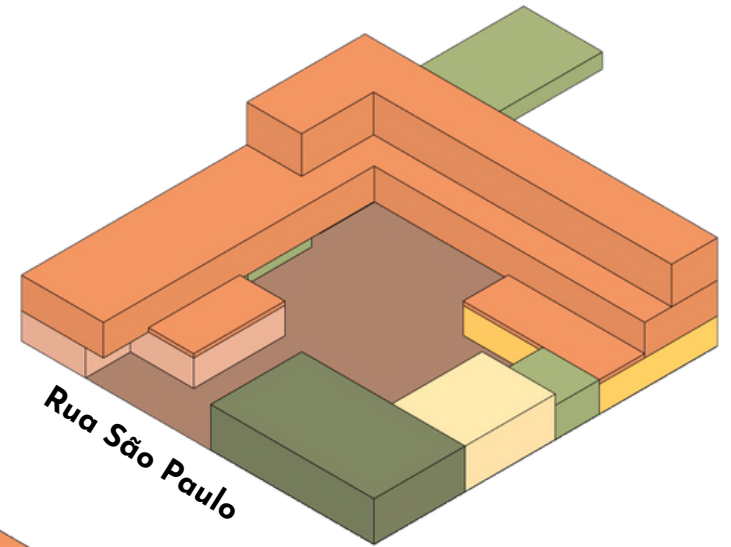
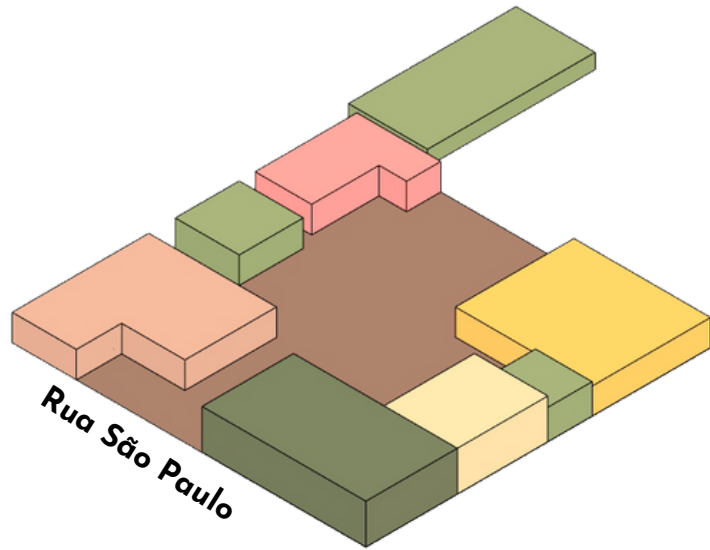
2 pavimentos, entretanto, com o pátio central pequeno e desvalorizado.

Teste de volumetria, utilizando pilotis.



5.6 SETORIZAÇÃO

5.6.1 Volumes

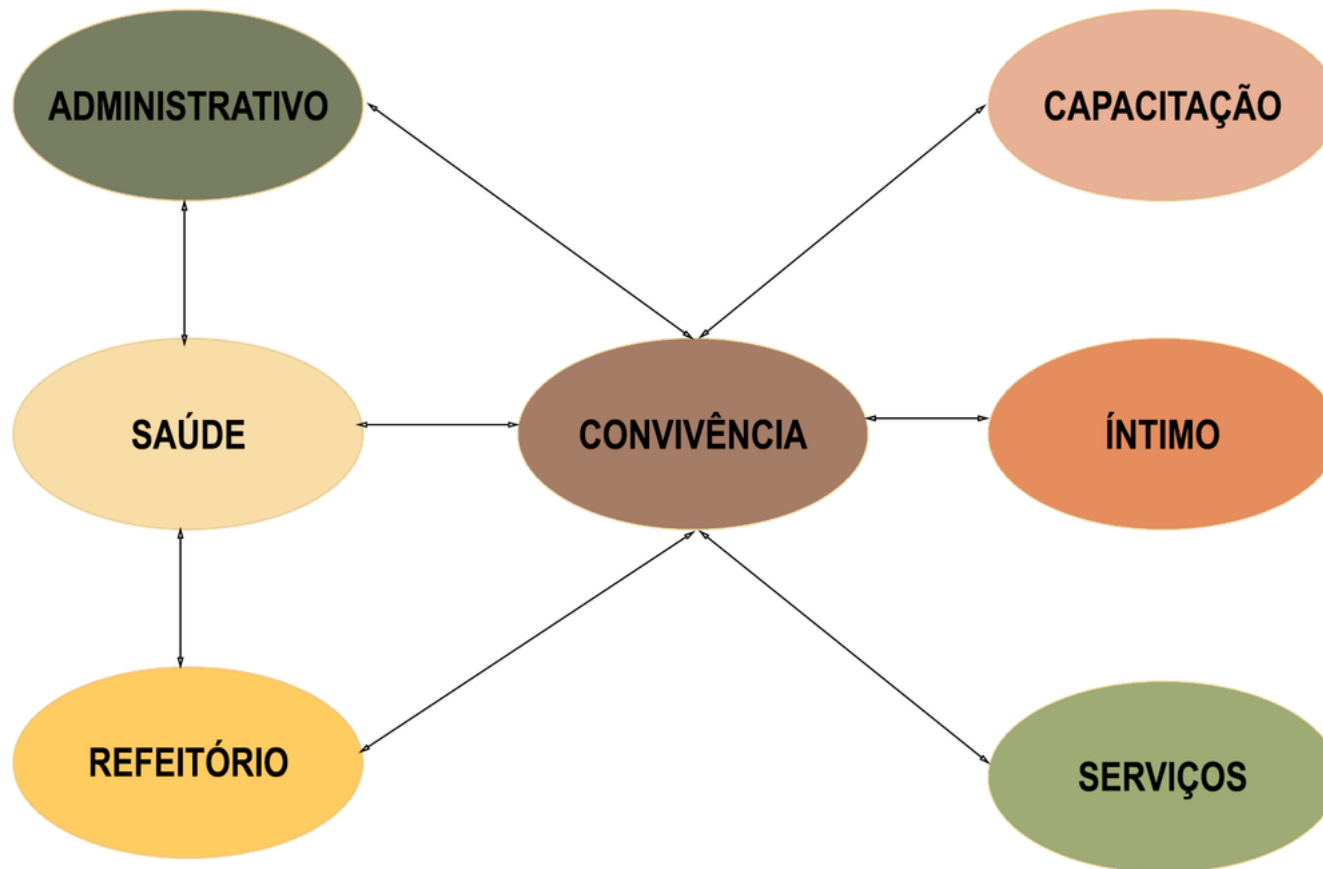


LEGENDA

- Administrativo
- Saúde
- Refeitório
- Capacitação
- Íntimo
- Serviço

5.7 FLUXOGRAMA

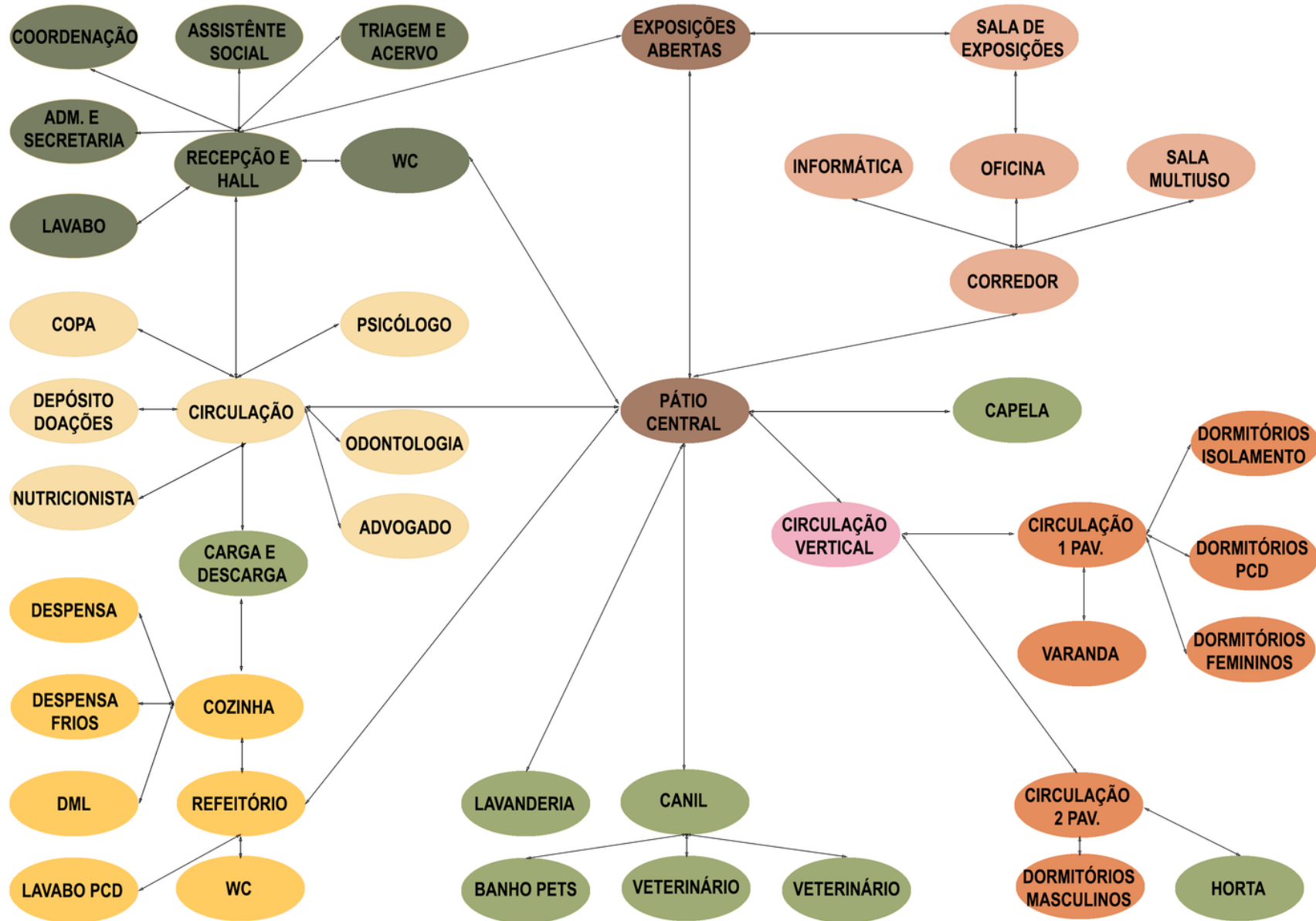
5.7.1 Grande setor



O conceito de campus empregado no projeto é possível ser visto através do fluxograma por grandes setores, isso porque todos os setores são conectados ao pátio central, que visa a integração e interação entre os utilizadores do espaço.

5.7 FLUXOGRAMA

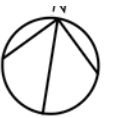
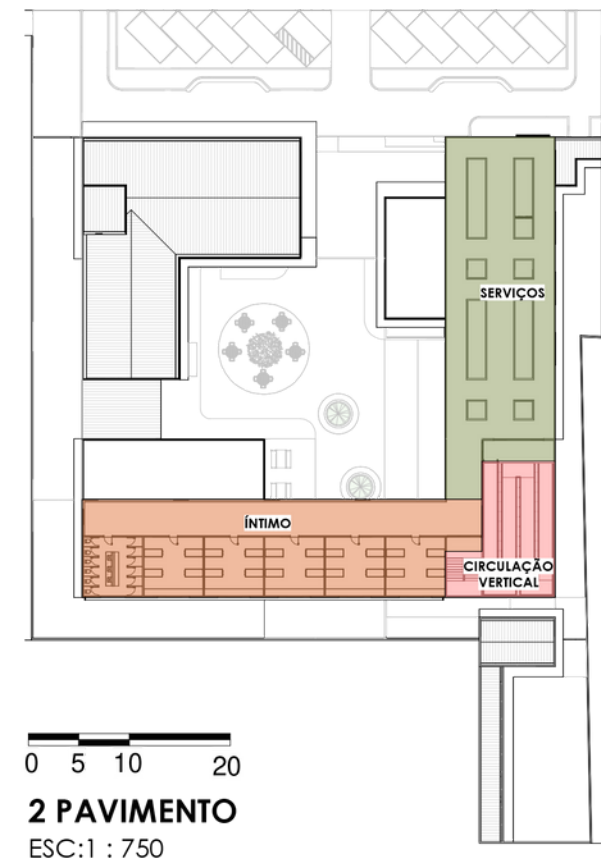
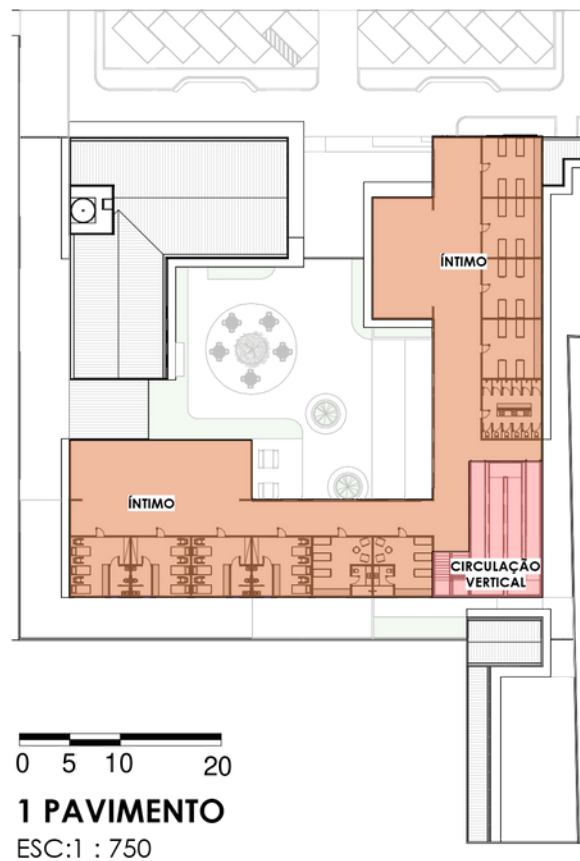
5.7.1 Detalhado



5.6 SETORIZAÇÃO

5.6.2 Planta




A setorização conta com o setor administrativo e de saúde juntos, devido a utilização dos mesmos usos comuns, sendo eles recepção, hall, banheiros e copa. Em seguida, conectado a eles a área de carga e descarga, posicionada estrategicamente para atender tanto os setores citados, como o pátio central e o refeitório. Ademais, a direita do lote está localizado o setor de capacitação, voltado para o desenvolvimento pessoal, este conectado a área externa do projeto por uma área para exposições que busca a interação externa/interna. Ao fundo do lote, está localizado o setor de serviços, por ser um lote com uma característica única, foi proposto o uso principal da área em questão sendo o do canil, visto que é necessário um espaço amplo e com grande quantidade de área permeável. No primeiro e segundo pavimento interligados pela circulação vertical, estão localizados o setor íntimo e a horta.

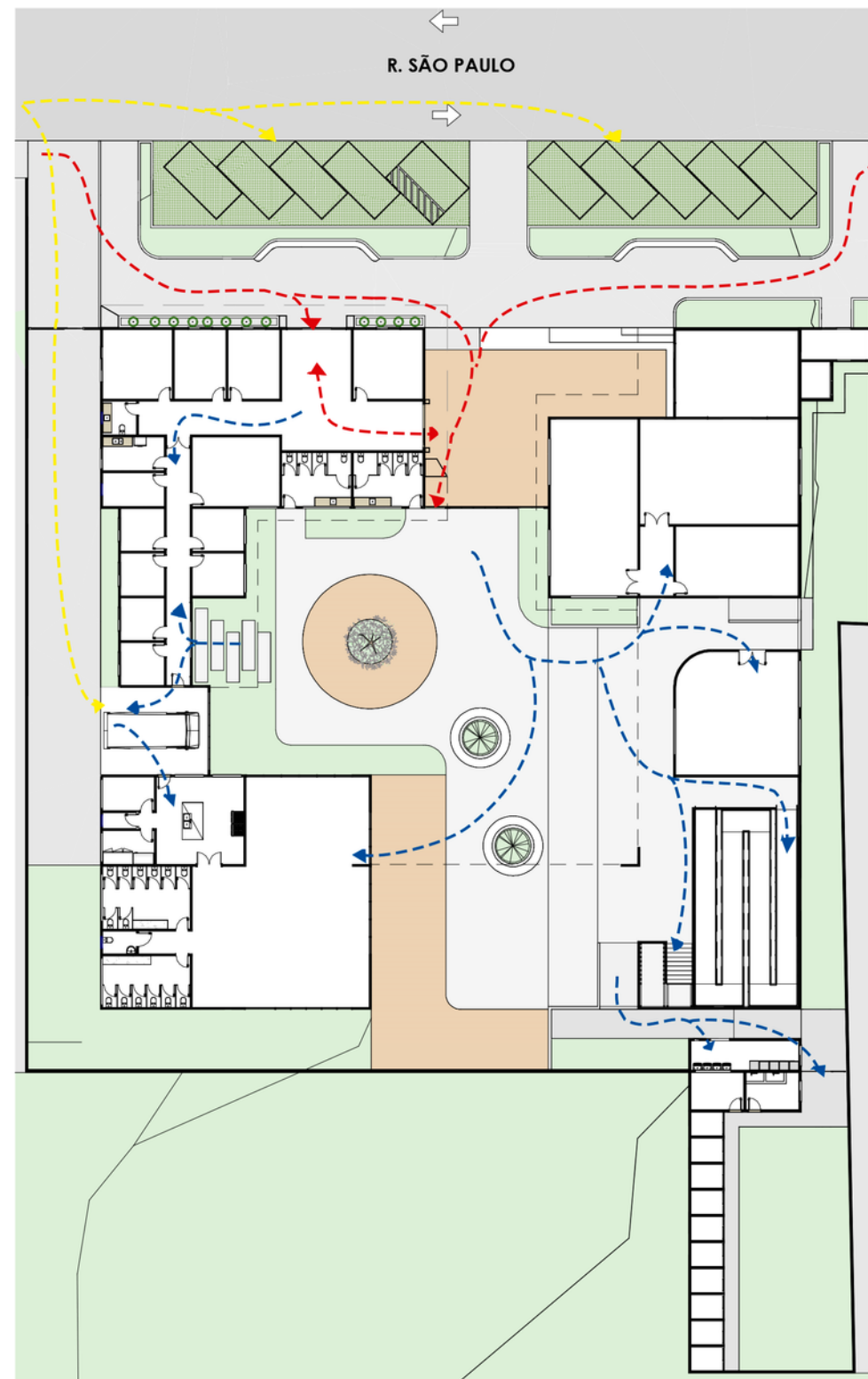


5.8 ACESSOS

Em relação aos acessos dados por veículos, os estacionamentos ficaram posicionados na fachada da edificação, contando com 10 vagas a 45 graus da via de rolamento, ademais, o acesso da carga e descarga se dá pela lateral esquerda. Os caminhos primários demarcados em vermelho mostram os principais percursos para a entrada no projeto, e os caminhos secundários em azul, demarcam a circulação no interior na edificação.

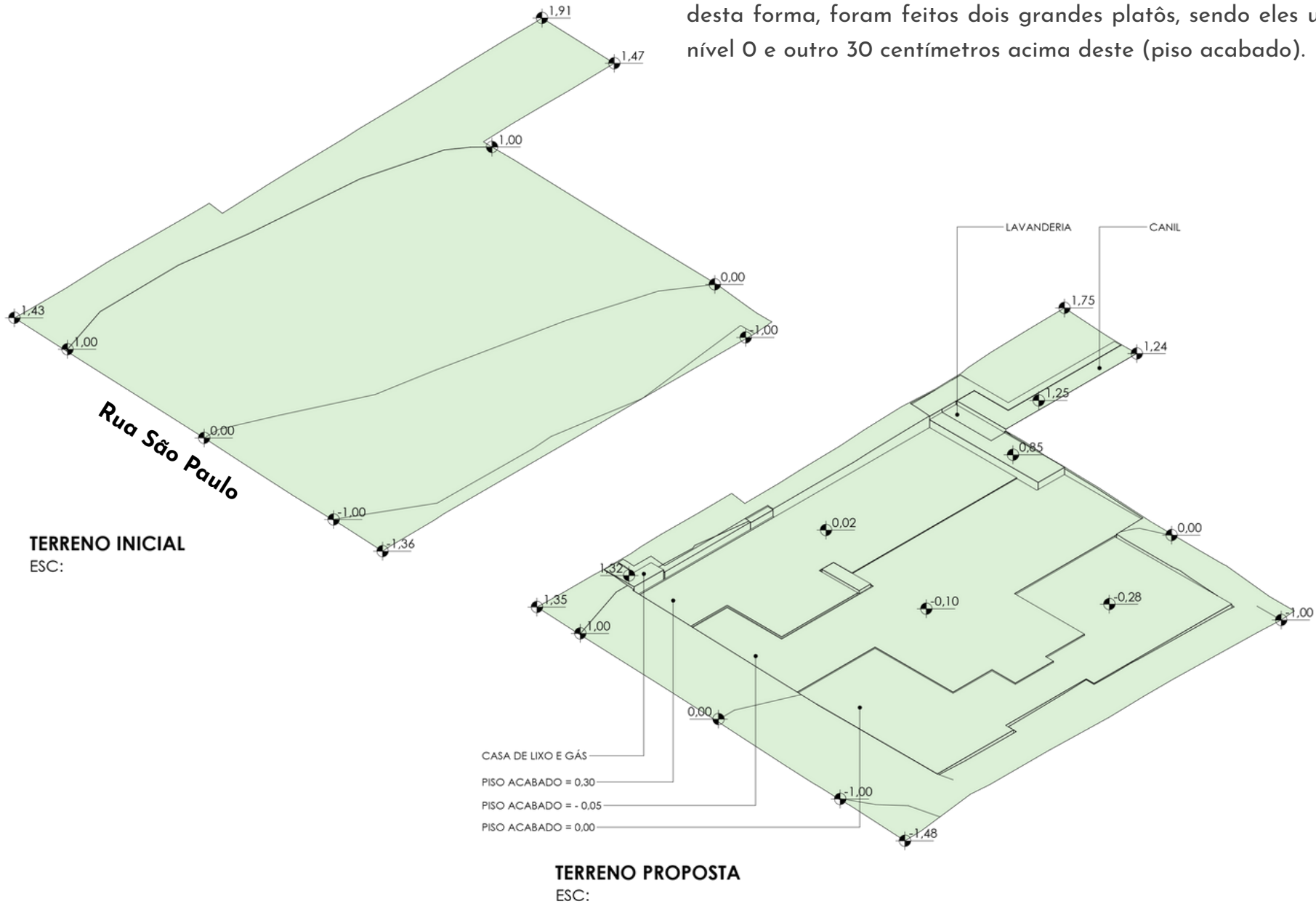
LEGENDA

-  Caminhos Primários
-  Caminhos Secundários
-  Caminhos Veículos



5.9 PLATÔS E TOPOGRAFIA

A topografia do terreno foi utilizada buscando seguir o existente, desta forma, foram feitos dois grandes platôs, sendo eles um no nível 0 e outro 30 centímetros acima deste (piso acabado).



TERRENO INICIAL
ESC:

TERRENO PROPOSTA
ESC:

5.10 O PROJETO

Tabela 07 - Índices Urbanísticos Atingidos

ÍNDICES URBANÍSTICOS				
TAXA DE OCUPAÇÃO	COEF. DE APROVEITAMENTO MÍNIMO	COEF. DE APROVEITAMENTO BÁSICO	COEF. DE APROVEITAMENTO MÁXIMO	ÍNDICE DE ELEVAÇÃO
0,5	0,1	3	5	6
ÍNDICES URBANÍSTICOS - ATINGIDOS				
0,43	0,86			2

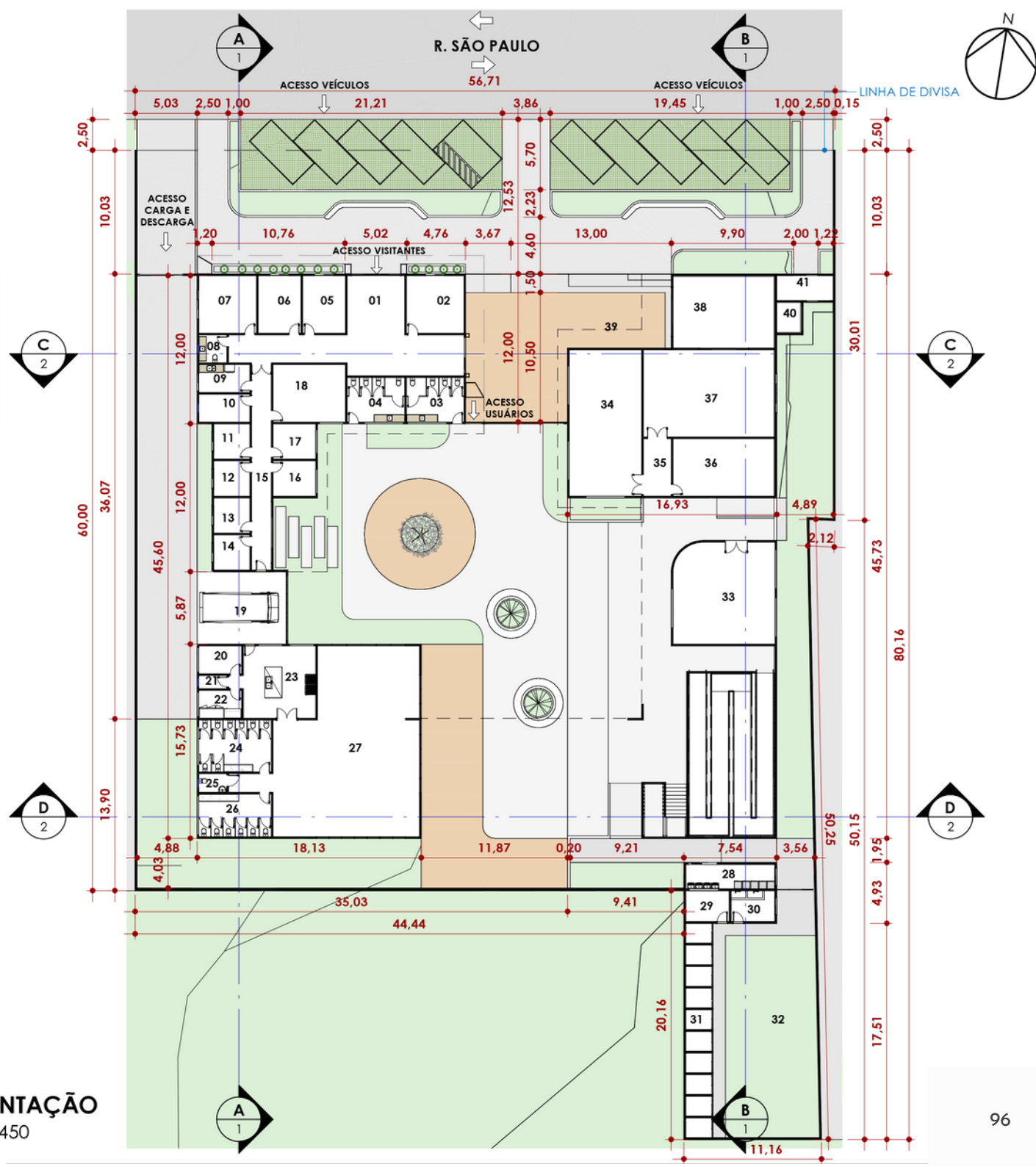
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

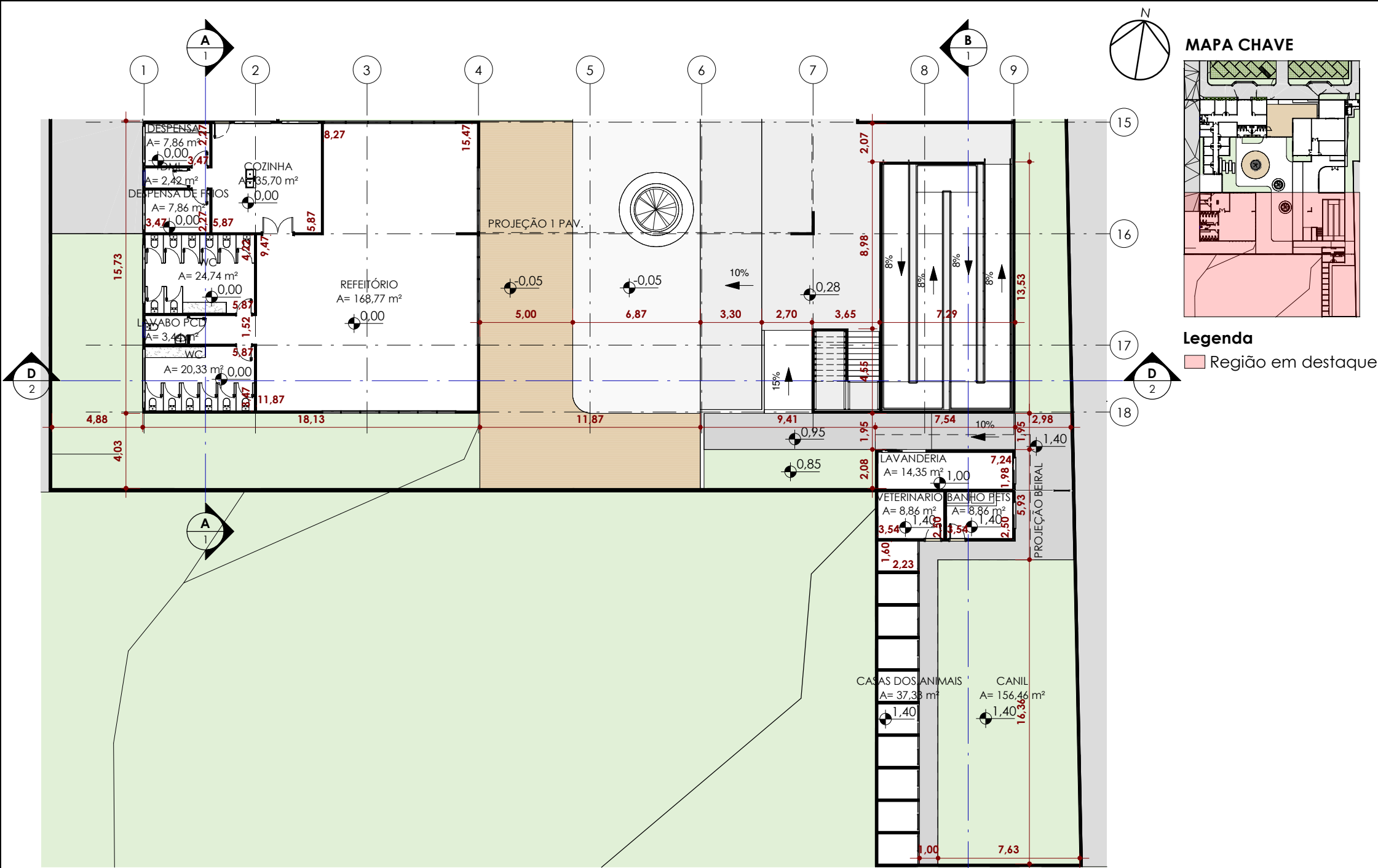
LEGENDA

- | | |
|--------------------------|------------------------|
| 1- Recepção e Hall | 22- Despensa de Frios |
| 2- Triagem e Acervo | 23- Cozinha |
| 3- WC | 24- WC |
| 4- WC | 25- Lavabo PCD |
| 5- Assistência Social | 26- WC |
| 6- Coordenação | 27- Refeitório |
| 7- Adm e Secretaria | 28- Lavanderia |
| 8- Lavabo | 29- Veterinário |
| 9- Copa | 30- Banho pets |
| 10- Depósito Doações | 31- Casas dos animais |
| 11- Nutricionista | 32- Canil |
| 12- Psicólogo | 33- Capela |
| 13- Psicólogo | 34- Sala Multiuso |
| 14- Psicólogo | 35- Circulação |
| 15- Circulação | 36- Informática |
| 16- Advogado | 37- Oficina |
| 17- Odontologia | 38- Sala de Exposições |
| 18- Enfermaria e Triagem | 39- Exposições |
| 19- Carga e Descarga | 40- Casa de gás |
| 20- Despensa | 41- Lixo |
| 21- DML | |



IMPLANTAÇÃO
ESC:1 : 450





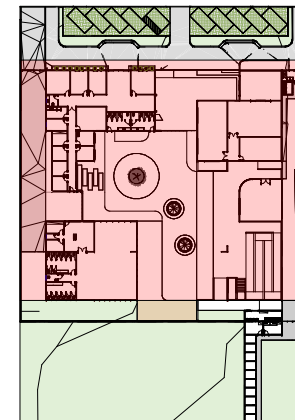
PLANTA BAIXA TERREO REGIÃO 2

ESC: 1 : 250





MAPA CHAVE



Legenda

Região em destaque



ADM E SECRETARIA COORDENAÇÃO
A= 21,78 m²
ASSISTÊNCIA SOCIAL
A= 16,17 m²
TRIAGEM E ACERVO
A= 21,78 m²

RECEPÇÃO
A= 75,58 m²
ENFERMARIA E TRIAGEM
A= 27,38 m²
WC
A= 16,88 m²
WC
A= 16,88 m²
DEPÓSITO DOAÇÕES
A= 9,37 m²
COPA
A= 9,37 m²

NUTRICIONISTA ODONTOLÓGICA
A= 8,41 m²
PSICÓLOGO
A= 8,41 m²
PSICÓLOGO
A= 8,41 m²
PSICÓLOGO
A= 8,41 m²
CIRCULAÇÃO
A= 26,67 m²
ADVOGADO
A= 9,95 m²

CARGA E DESCARGA
A= 42,25 m²

DESPENSA
A= 7,86 m²
DML
A= 2,42 m²
DESPENSA DE FRIOS
A= 7,86 m²
COZINHA
A= 35,70 m²
WC
A= 20,33 m²
WC
A= 24,74 m²
LABOR PCD
A= 3,44 m²
REFEITÓRIO
A= 168,77 m²

EXPOSIÇÕES
A= 149,60 m²

SALA DE EXPOSIÇÕES
A= 47,55 m²

LIXO
A= 2,30 m²
CASA DE GÁS
A= 5,13 m²

SALA MULTIUSO
A= 69,61 m²

OFICINA
A= 74,91 m²

CORREDOR
A= 10,58 m²

INFORMÁTICA
A= 38,26 m²

CAPELA
A= 66,51 m²

PROJEÇÃO BEIRAL

PROJEÇÃO BEIRAL

PROJEÇÃO BEIRAL

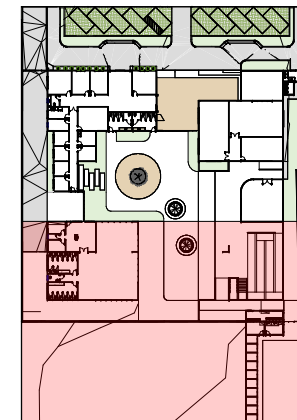
PROJEÇÃO 1 PAV.

PLANTA BAIXA TERREO - LAYOUT

ESC:1 : 250

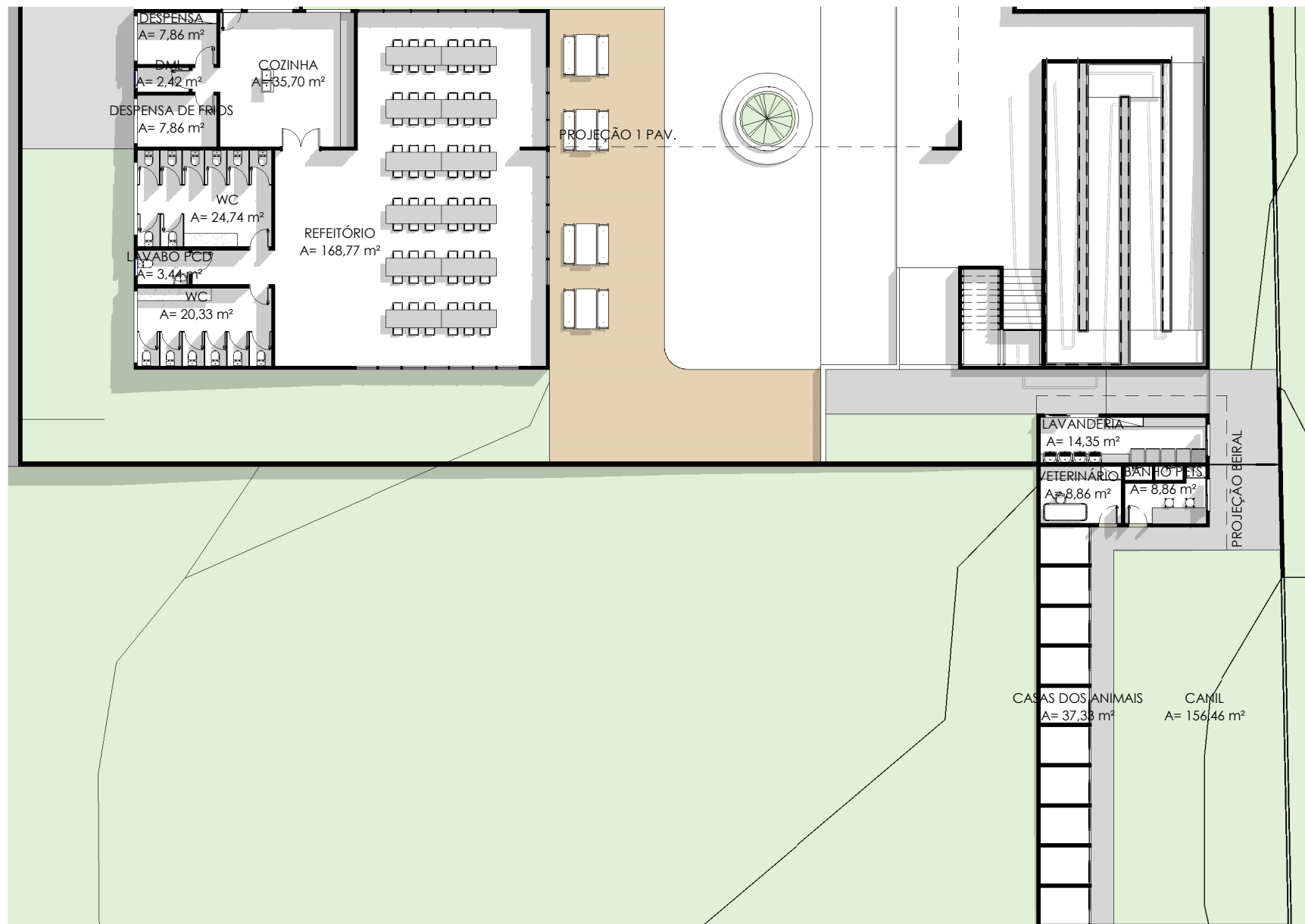


MAPA CHAVE



Legenda

Região em destaque

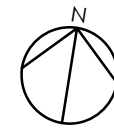
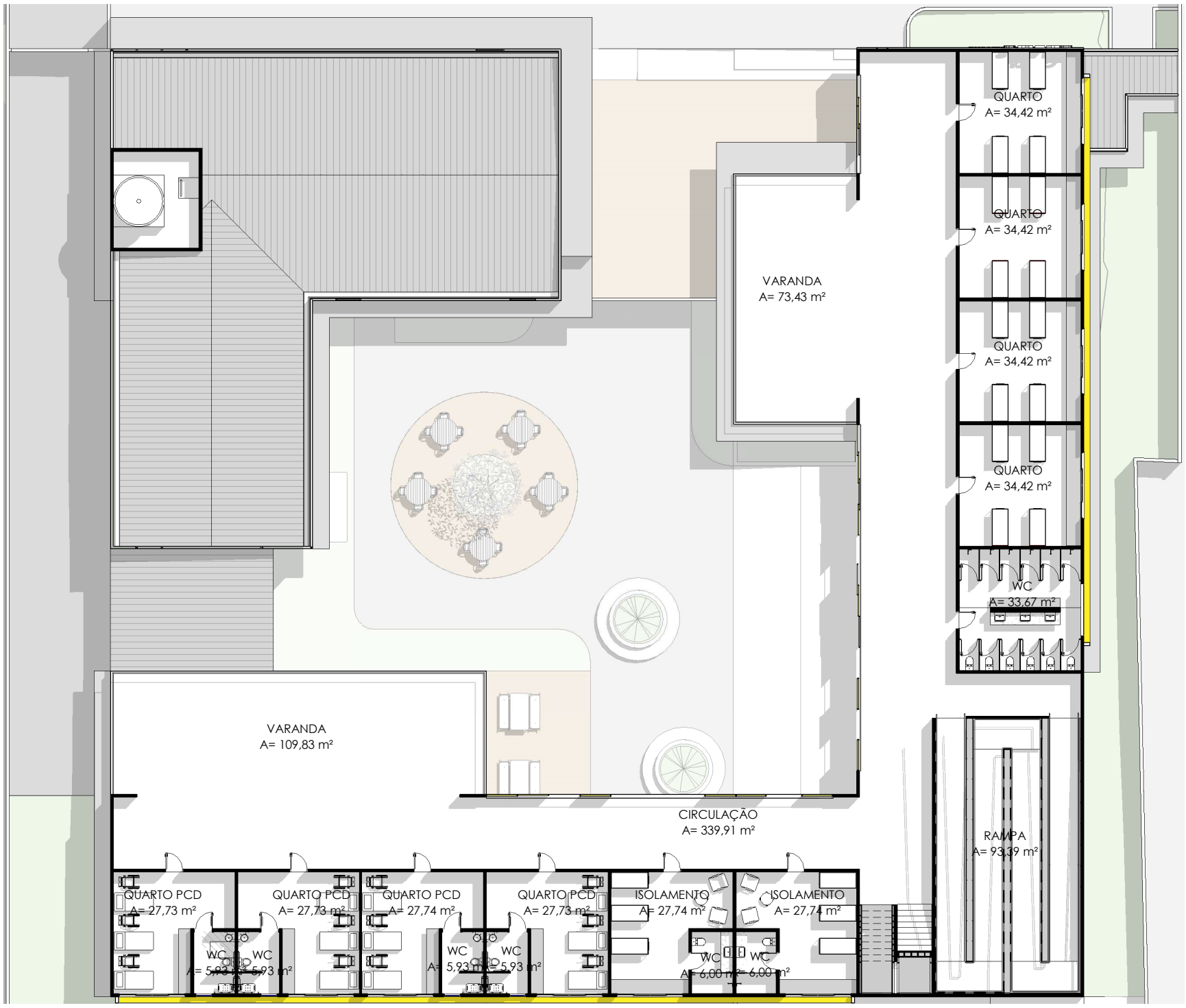


PLANTA BAIXA TERREO - LAYOUT REGIÃO 2

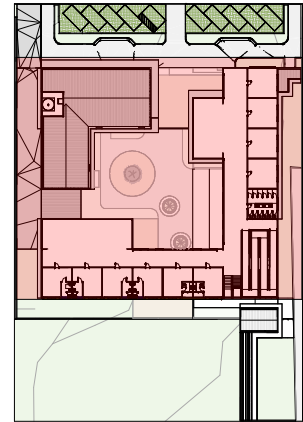
ESC:1 : 250



0 3 6 9



MAPA CHAVE



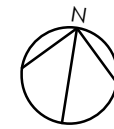
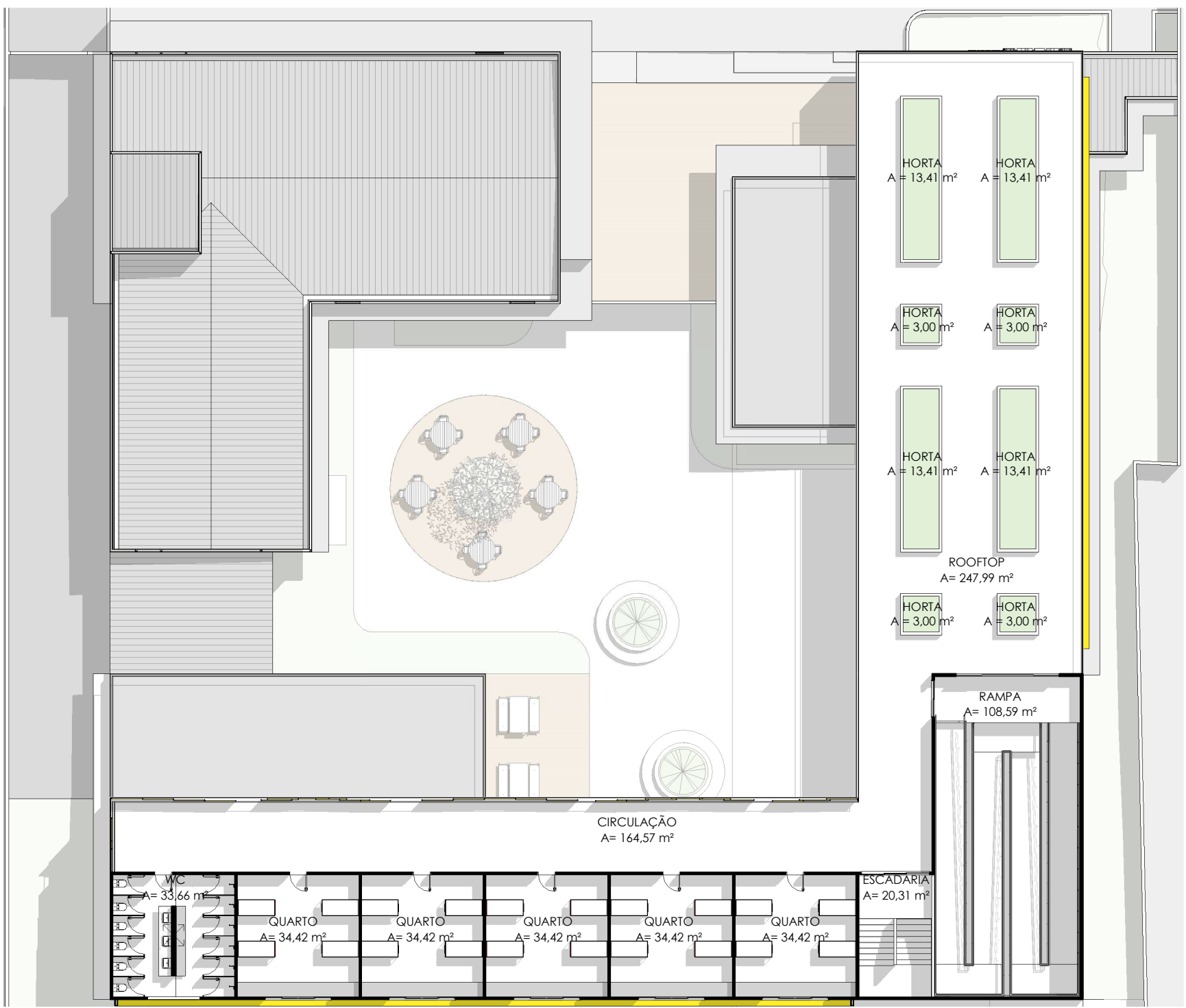
Legenda

Região em destaque

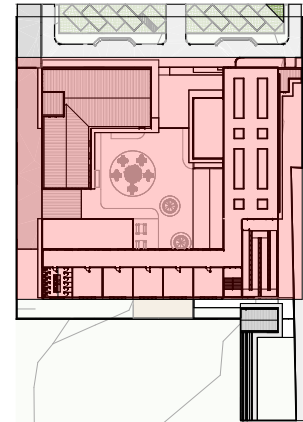


PLANTA BAIXA 1 PAVIMENTO - LAYOUT

ESC:1 : 250



MAPA CHAVE



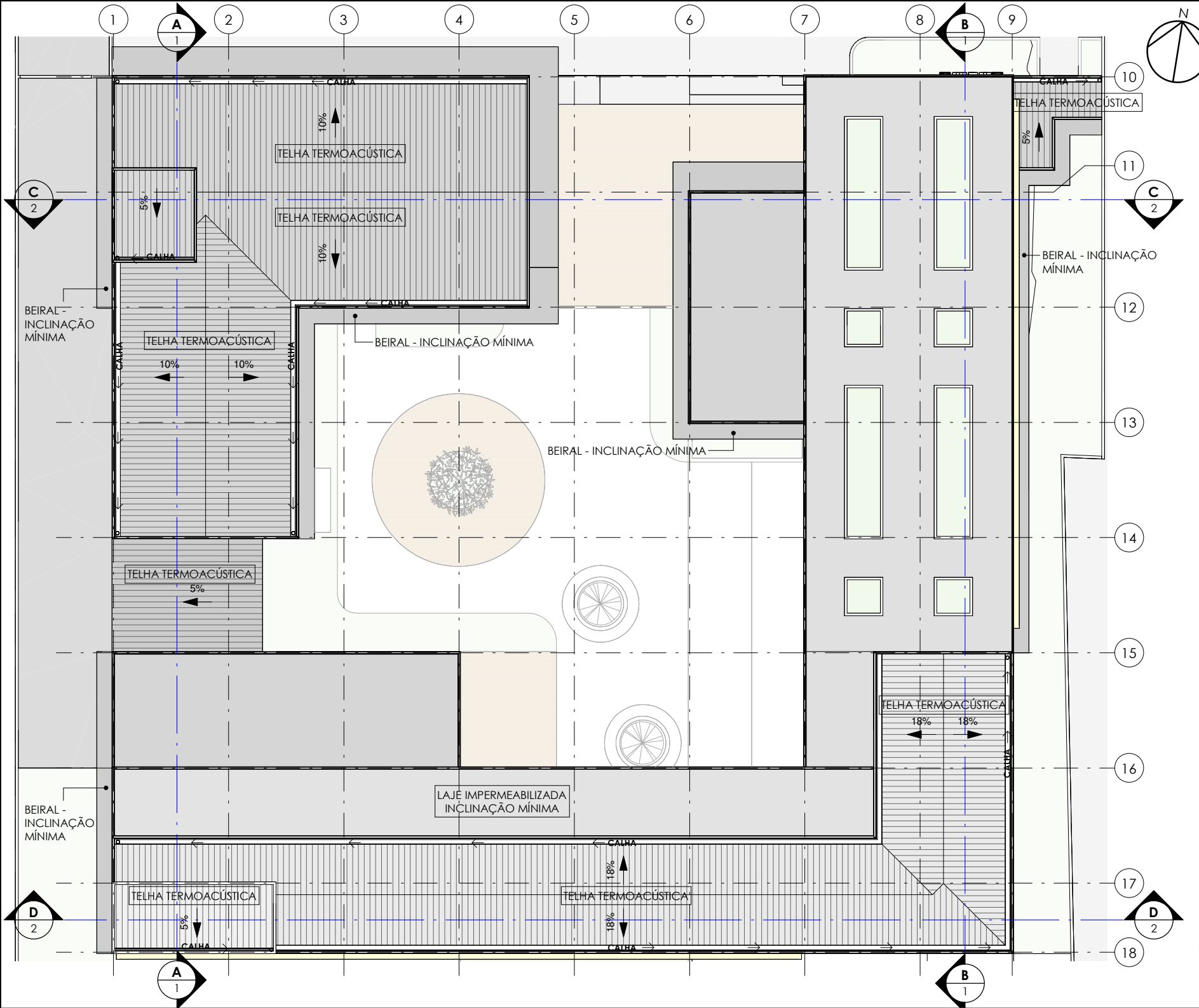
Legenda

Região em destaque

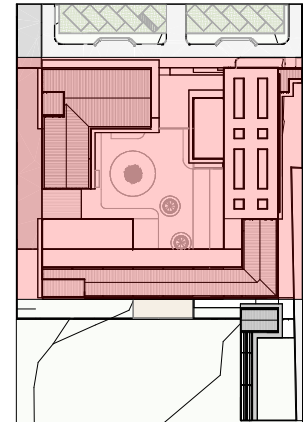


PLANTA BAIXA 2 PAVIMENTO - LAYOUT

ESC:1 : 250



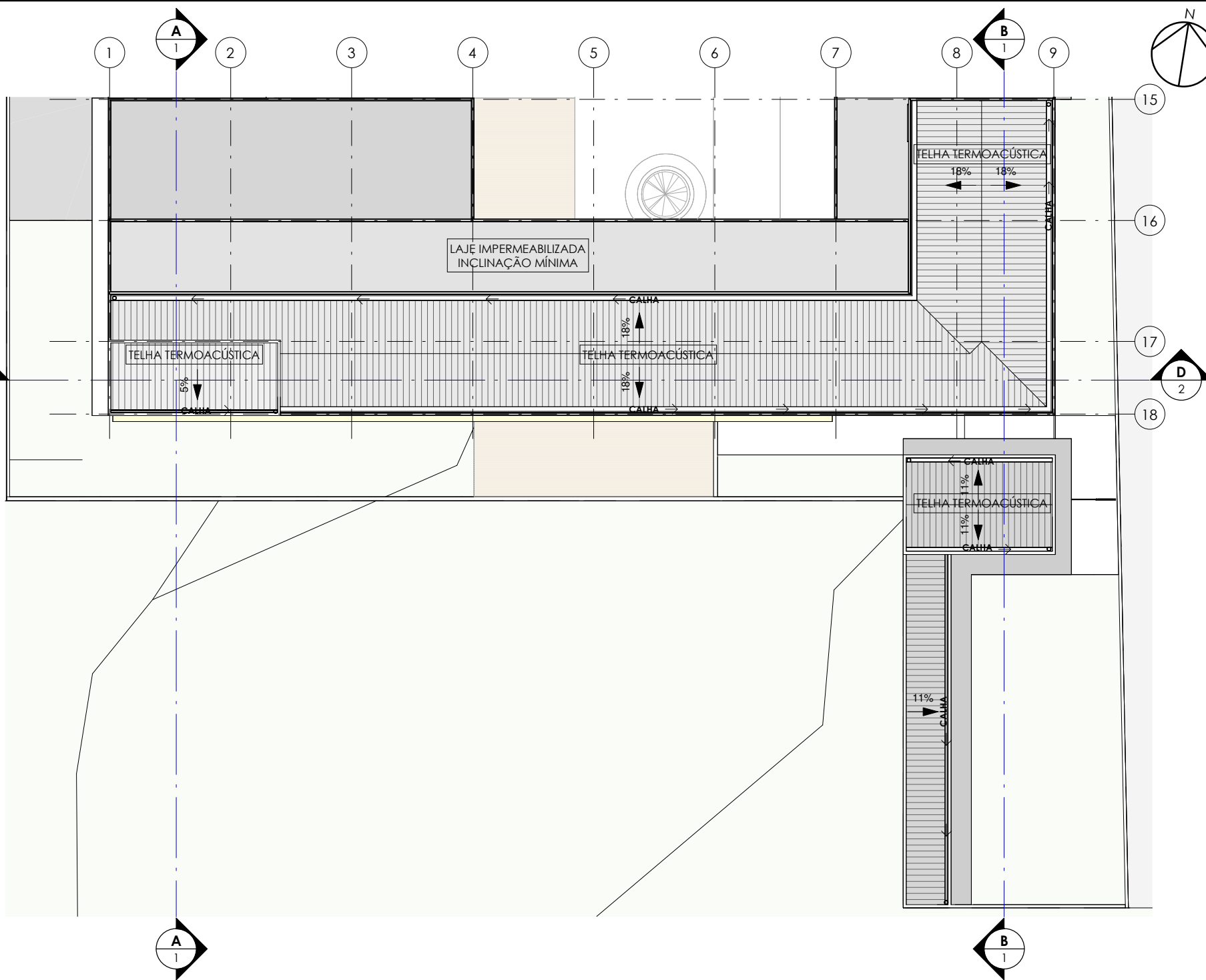
MAPA CHAVE



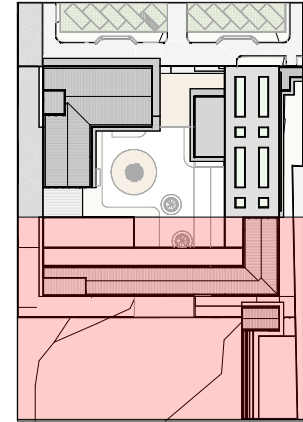
Legenda
 Região em destaque



PLANTA DE COBERTURA
 ESC:1 : 250



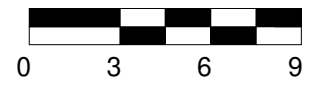
MAPA CHAVE



Legenda

Região em destaque

PLANTA DE COBERTURA - REGIÃO 2
 ESC:1 : 250



PLATIBANDA - PINTURA CORAL CULTURA GREGA

PINTURA - CORAL NUVEM ESCURA

COBERTURA
15,10

HORTA (VER DET.)
PLATIBANDA
12,40

CAIXA D'ÁGUA
11,10

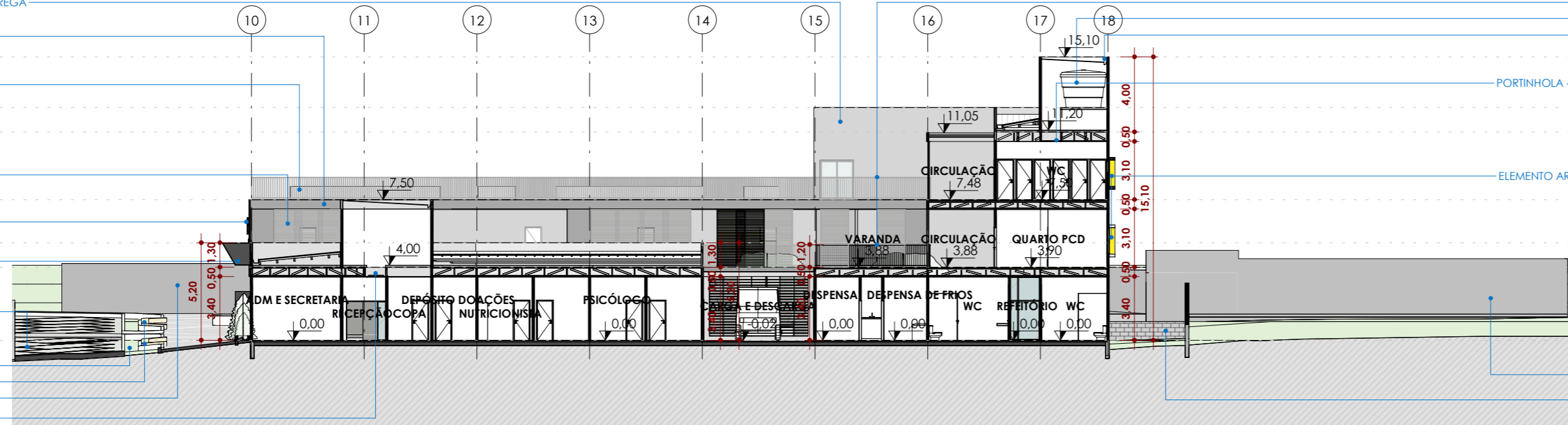
BRISE (VER DET.)
2 PAVIMENTO
7,50

LOGO CAEMS
PLATIBANDA TERREO
5,20

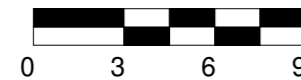
ELEMENTO ARQUITETÔNICO (VER DET.)
1 PAVIMENTO
3,90

ESTACIONAMENTOS
TERREO
0,00

FLOREIRA
BANCO EXTERNO
MURO EXTERNO
PORTINHOLA - ACESSO CAIXA D'ÁGUA



CORTE A
ESC:1 : 250



COBERTURA
15,10

VOLUME CAIXA D'ÁGUA - 5000L

PLATIBANDA
12,40

VIGA 3
10,60

GUARDA CORPO
ELEMENTO ARQUITETÔNICO (VER DET.)
2 PAVIMENTO
7,50

VIGA 2
7,00

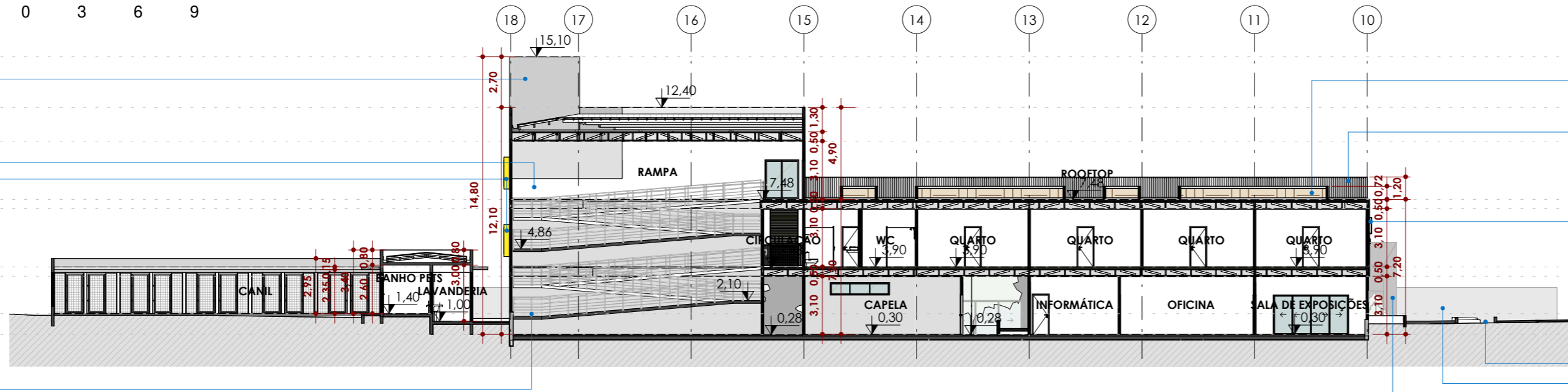
1 PAVIMENTO
3,90

VIGA 1
3,40

NIVEL CÁNIL
1,40

PLATO
0,30

GUARDA CORPO UNILATERAL - NBR 9050



CORTE B
ESC:1 : 250



GUARDA CORPO

CAIXA D'ÁGUA - 5000L

COBERTURA
15,10

PLATIBANDA
12,40

CAIXA D'ÁGUA
11,10

2 PAVIMENTO
7,50

PLATIBANDA TERREO
5,20

1 PAVIMENTO
3,90

TERREO
0,00

MURO EXTERNO
MURO DE ARRIMO

ELEMENTO ARQUITETÔNICO (VER DET.)

PORTINHOLA - ACESSO CAIXA D'ÁGUA

PLATIBANDA
12,40

CAIXA D'ÁGUA
11,10

2 PAVIMENTO
7,50

PLATIBANDA TERREO
5,20

1 PAVIMENTO
3,90

TERREO
0,00

MURO EXTERNO
MURO DE ARRIMO

ELEMENTO ARQUITETÔNICO (VER DET.)

PORTINHOLA - ACESSO CAIXA D'ÁGUA

PLATIBANDA
12,40

CAIXA D'ÁGUA
11,10

2 PAVIMENTO
7,50

PLATIBANDA TERREO
5,20

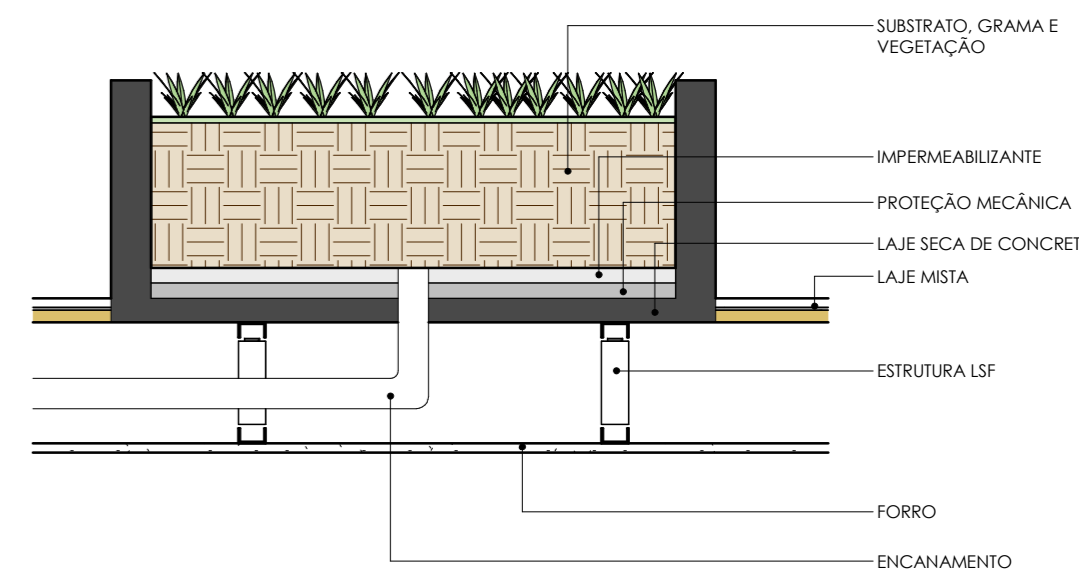
1 PAVIMENTO
3,90

TERREO
0,00

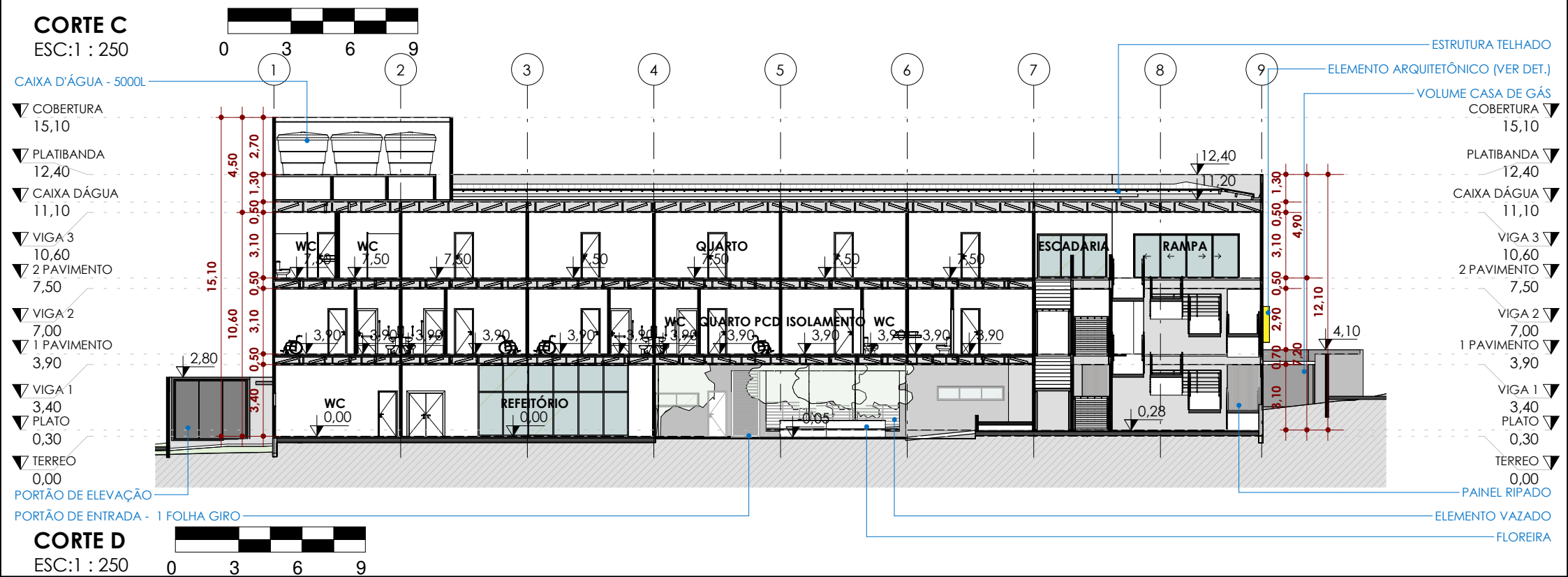
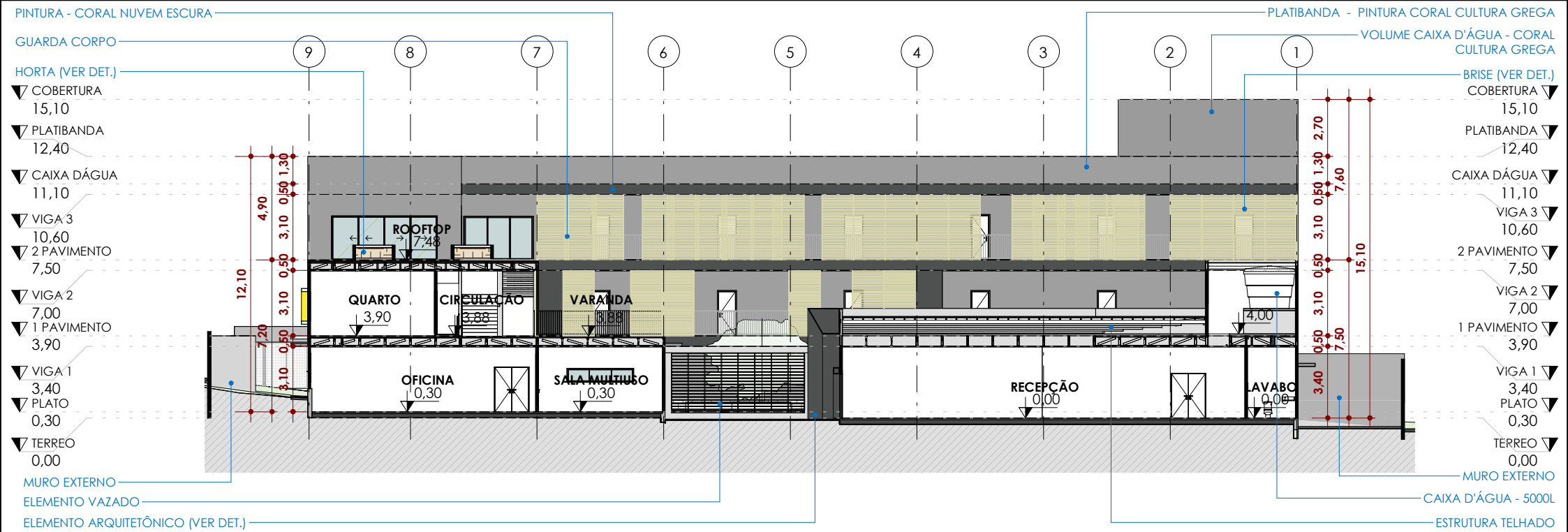
MURO EXTERNO
MURO DE ARRIMO

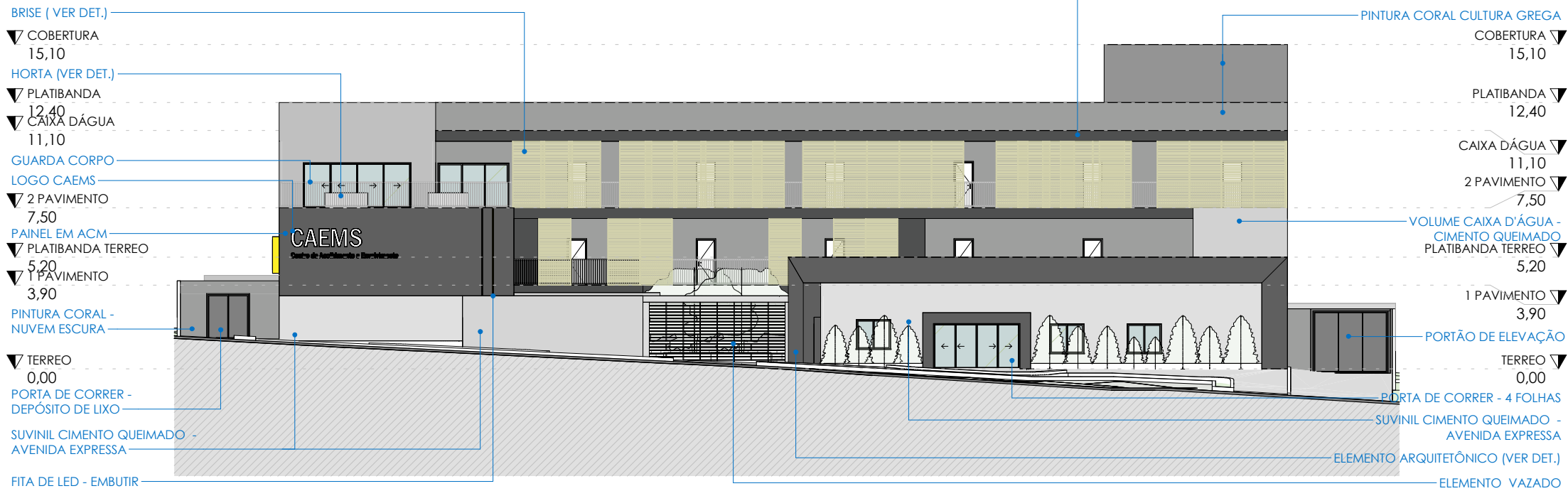
ELEMENTO ARQUITETÔNICO (VER DET.)

PORTINHOLA - ACESSO CAIXA D'ÁGUA



DETALHE HORTA
ESC: 1 : 25



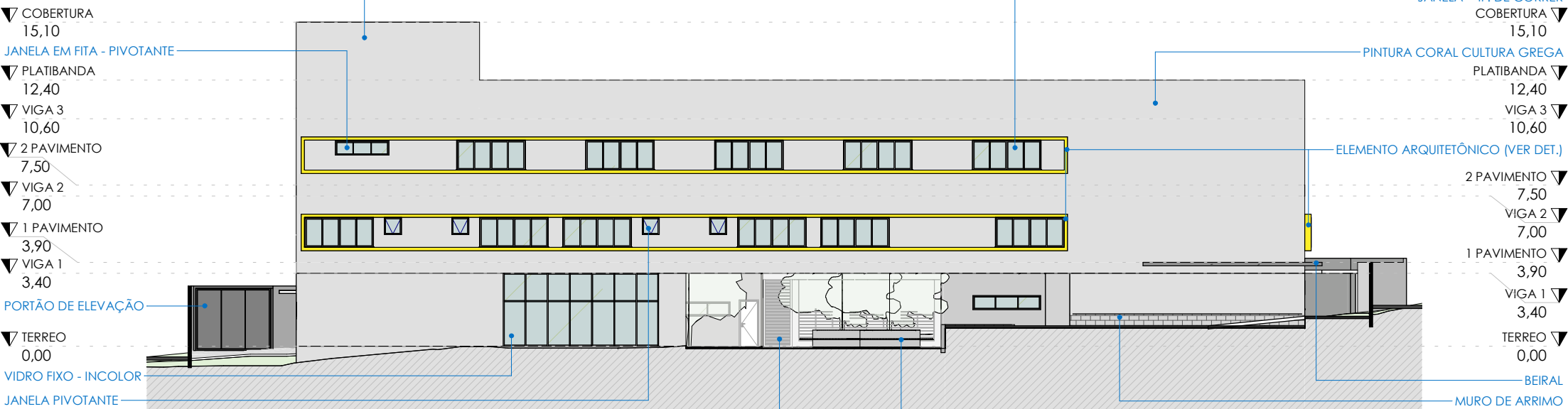


FACHADA FRONTAL

ESC:1 : 250



VOLUME CAIXA D'ÁGUA
PINTURA CORAL CULTURA GREGA

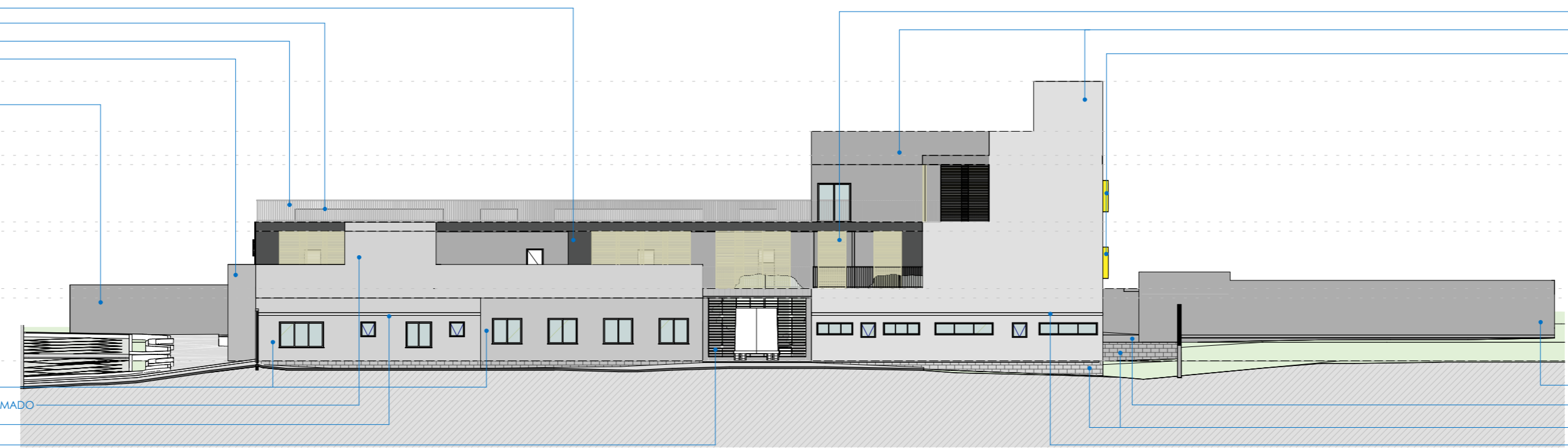


FACHADA POSTERIOR

ESC:1 : 250



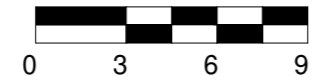
- PINTURA - CORAL NUVEM ESCURA
- HORTA (VER DET.)
- GUARDA CORPO
- ELEMENTO ARQUITETÔNICO (VER DET.)
- ▼ COBERTURA 15,10
- MURO EXTERNO
- ▼ PLATIBANDA 12,40
- ▼ CAIXA D'ÁGUA 11,10
- ▼ VIGA 3 10,60
- ▼ 2 PAVIMENTO 7,50
- ▼ VIGA 2 7,00
- ▼ 1 PAVIMENTO 3,90
- ▼ VIGA 1 3,40
- ▼ TERREO 0,00
- CIMENTO QUEIMADO
- VOLUME CAIXA D'ÁGUA - CIMENTO QUEIMADO
- BEIRAL
- ELEMENTO VAZADO



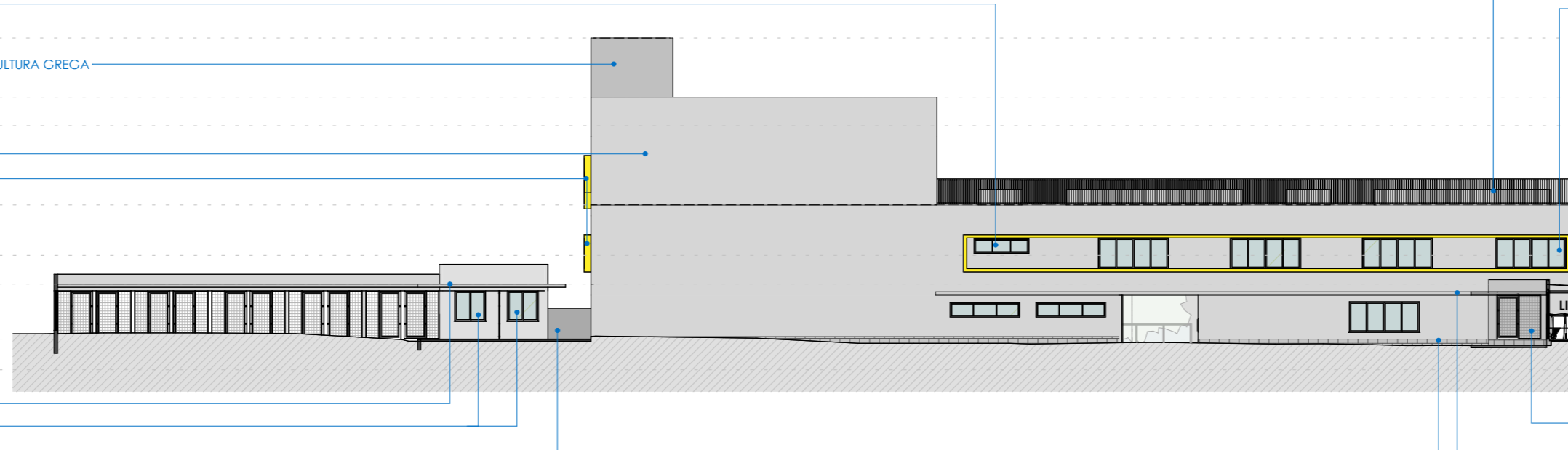
- BRISE (VER DET.)
- PINTURA CORAL CULTURA GREGA
- ELEMENTO ARQUITETÔNICO (VER DET.)
- ▼ COBERTURA 15,10
- ▼ PLATIBANDA 12,40
- ▼ CAIXA D'ÁGUA 11,10
- ▼ VIGA 3 10,60
- ▼ 2 PAVIMENTO 7,50
- ▼ VIGA 2 7,00
- ▼ 1 PAVIMENTO 3,90
- ▼ VIGA 1 3,40
- ▼ TERREO 0,00
- MURO EXTERNO
- RAMPA
- MURO DE ARRIMO
- BEIRAL

FACHADA LATERAL ESQUERDA

ESC:1 : 250



- JANELA EM FITA HORIZONTAL - PIVOTANTE
- ▼ COBERTURA 15,10
- VOLUME CAIXA D'ÁGUA - PINTURA CORAL CULTURA GREGA
- ▼ PLATIBANDA 12,40
- ▼ CAIXA D'ÁGUA 11,10
- PINTURA CORAL CULTURA GREGA
- ELEMENTO ARQUITETÔNICO (VER DET.)
- ▼ 2 PAVIMENTO 7,50
- ▼ PLATIBANDA TERREO 5,20
- ▼ 1 PAVIMENTO 3,90
- ▼ NIVEL CANIL 1,40
- ▼ TERREO 0,00
- BEIRAL
- JANELA DE CORRER - 2 FOLHAS
- MURO EXTERNO



- HORTA (VER DET.)
- JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS
- ▼ COBERTURA 15,10
- GUARDA CORPO
- ▼ PLATIBANDA 12,40
- CAIXA D'ÁGUA 11,10
- ▼ 2 PAVIMENTO 7,50
- LOGO CAEMS
- ▼ PLATIBANDA TERREO 5,20
- ELEMENTO ARQUITETÔNICO (VER DET.)
- ▼ 1 PAVIMENTO 3,90
- ▼ TERREO 0,00
- CALHA
- FECHAMENTO EM ALAMBRADO
- BEIRAL
- MURO DE ARRIMO

FACHADA LATERAL DIREITA

ESC:1 : 250



DETALHAMENTO BANHEIRO PCD

PORTA DE ACESSO DE GIRO PARA FORA DO AMBIENTE

PUXADOR HORIZONTAL COM NO MÍNIMO 40cm

AUSÊNCIA DE SOLEIRAS E DESNÍVEL ENTRE OS AMBIENTES

PISO ANTIDERRAPANTE

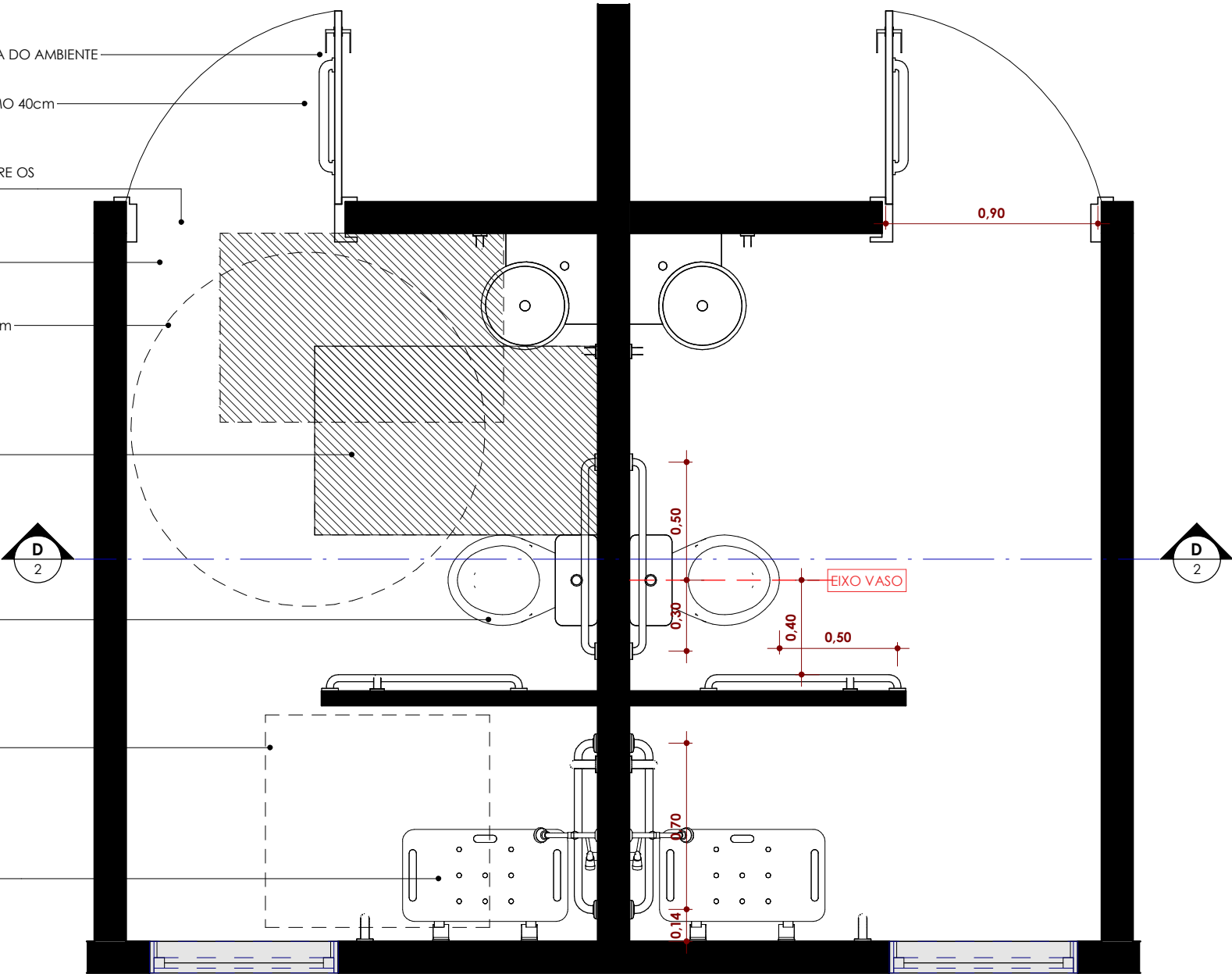
ÁREA DE MANOBRA, DIÂMETRO DE 1,50m

ÁREA DE TRANSFERÊNCIA (0,80 x 1,20)

BACIAS E ASSENTOS EM SANITÁRIOS
ACESSÍVEIS NÃO PODEM TER
ABERTURA FRONTAL (NBR 9050)

ÁREA MÍNIMA BOX BANHEIRO 90 x 95

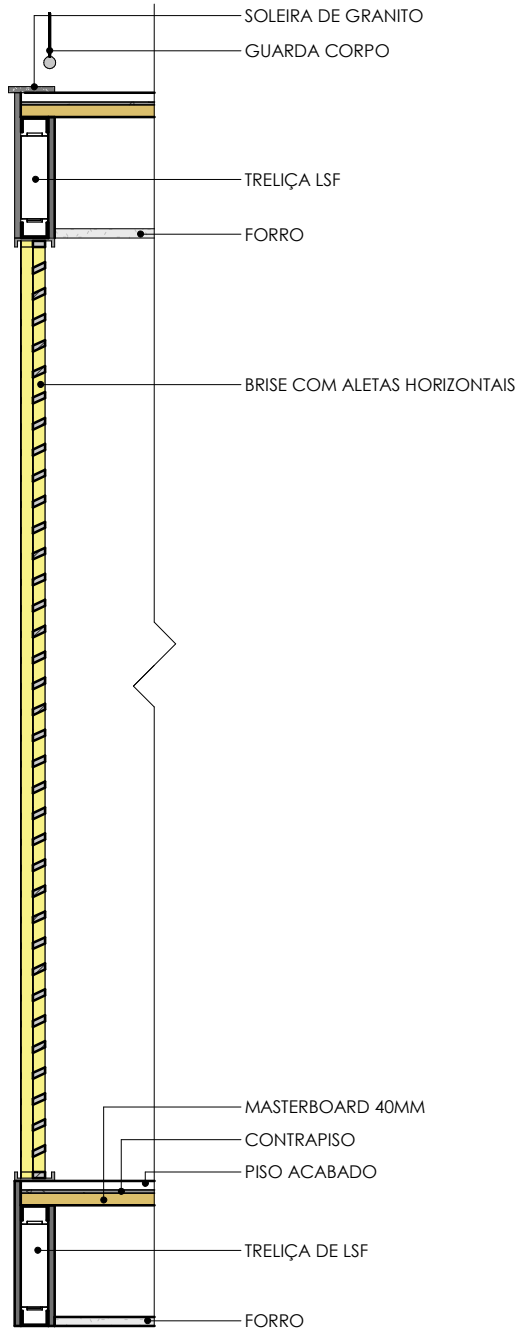
BANCO ARTICULADO COM CANTOS
ARREDONDADOS E SUPERFÍCIE
ANTIDERRAPANTE IMPERMEÁVEL



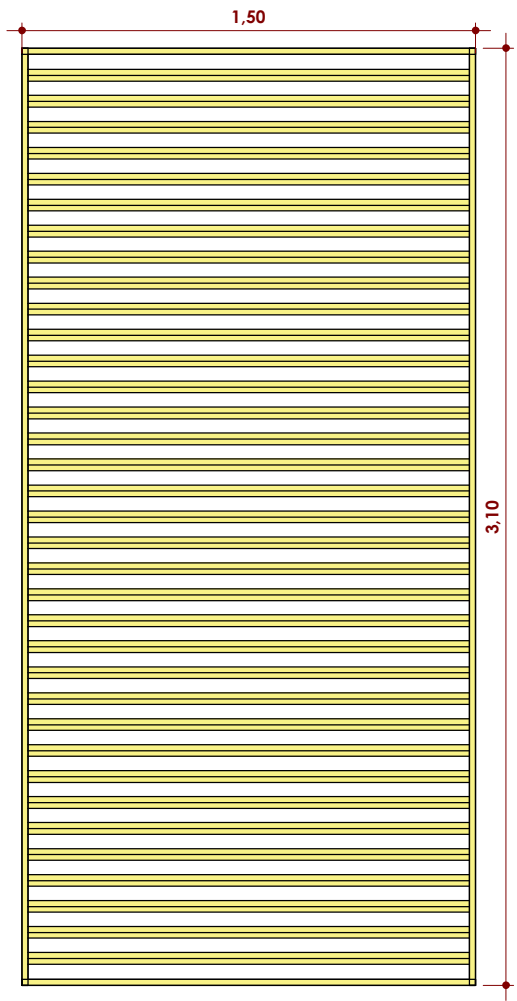
DETALHE BANHEIRO PCD

ESC: 1 : 25

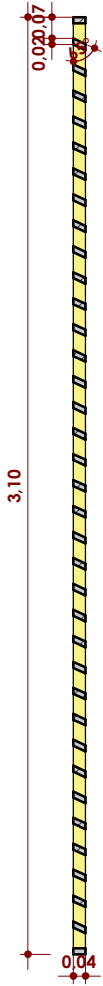
DETALHAMENTO BRISE



DETALHE BRISE
ESC: 1 : 25

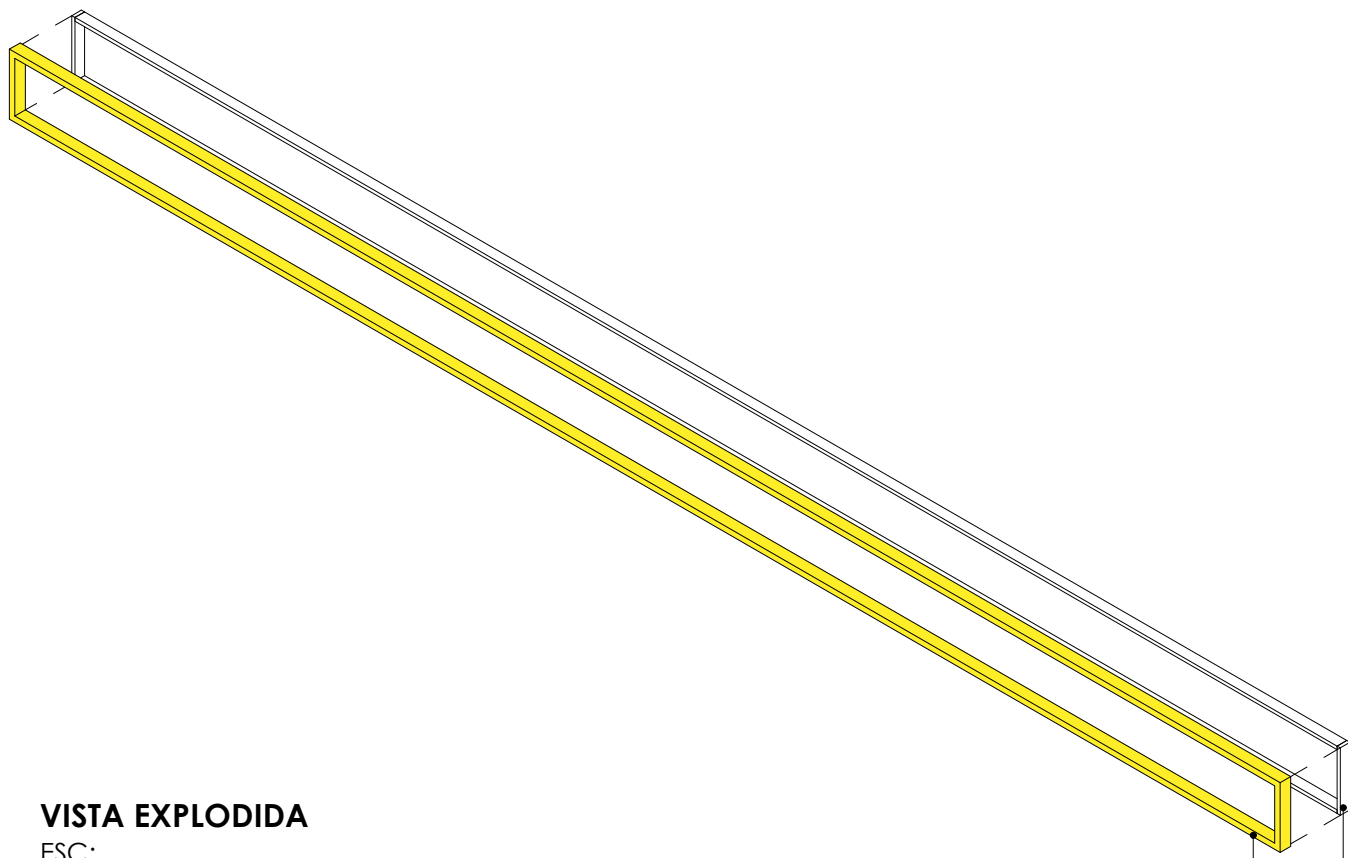


ELEVAÇÃO FRONTAL
ESC: 1 : 25



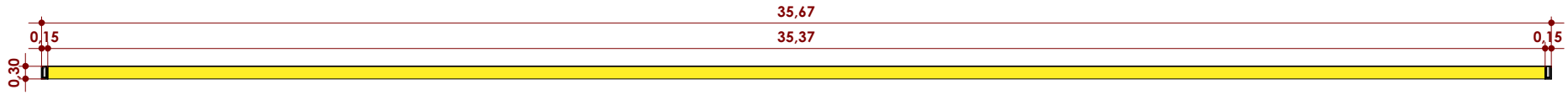
CORTE
ESC: 1 : 25

DETALHAMENTO ELEMENTO ARQUITETÔNICO - JANELAS

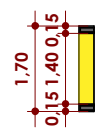


VISTA EXPLODIDA
ESC:

PERFIS METÁLICOS PARA FIXAÇÃO
PLACAS DE ACM AMARELO

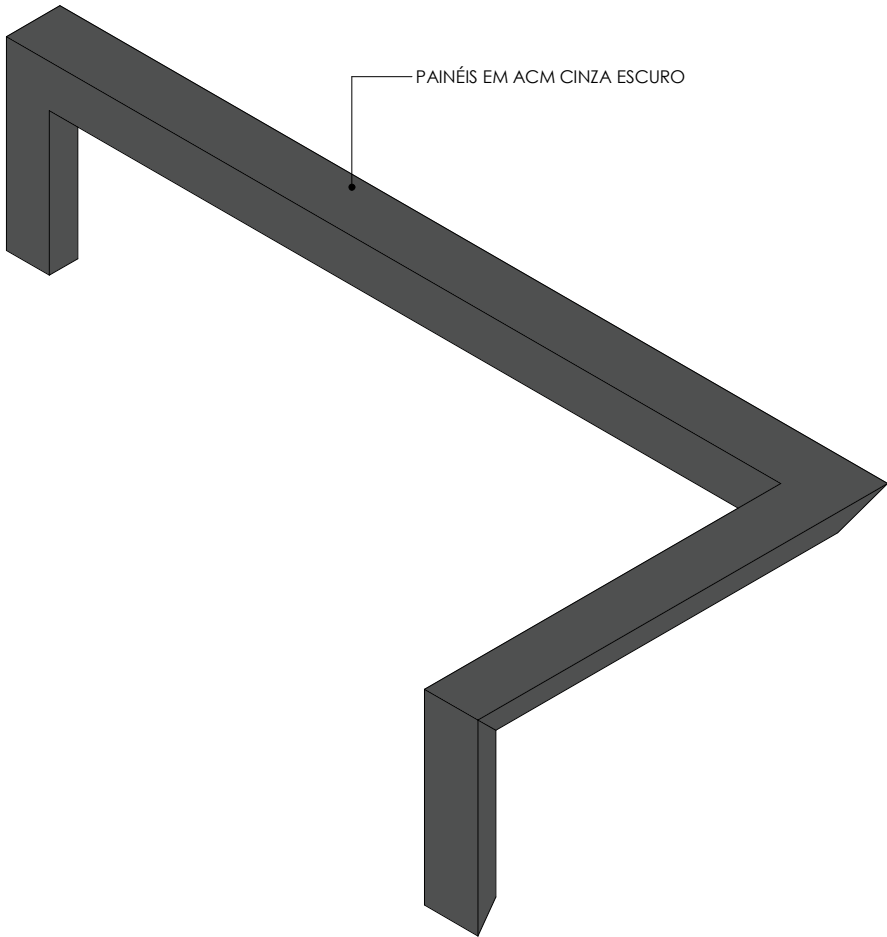


PLANTA DE DETALHE
ESC:1 : 150

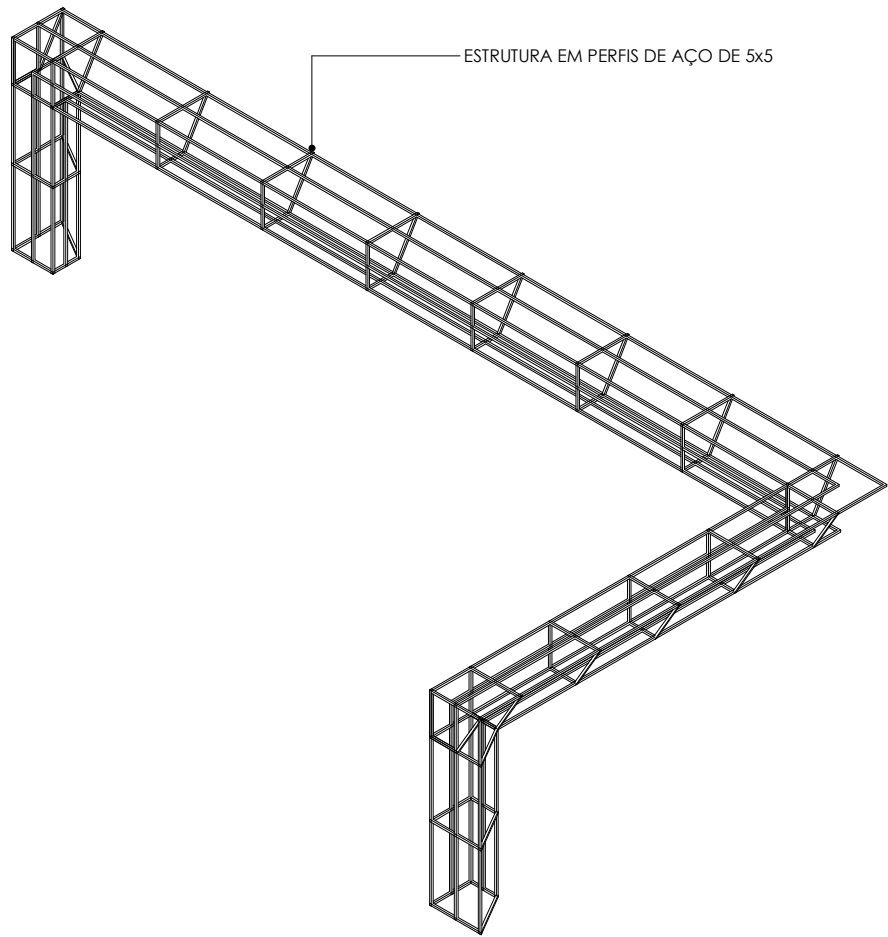


CORTE
ESC:1 : 150

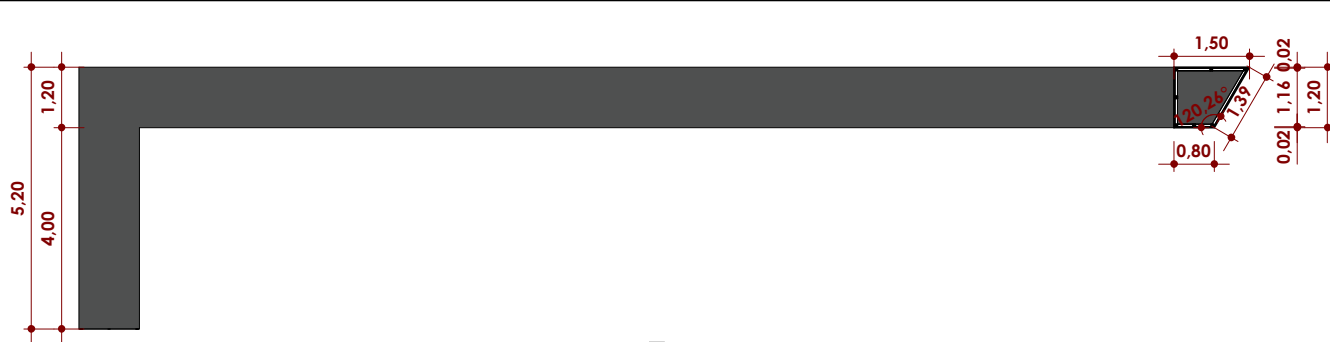
DETALHAMENTO ELEMENTO ARQUITETÔNICO - FACHADA



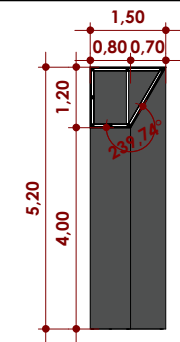
ORTOGONAL
ESC:



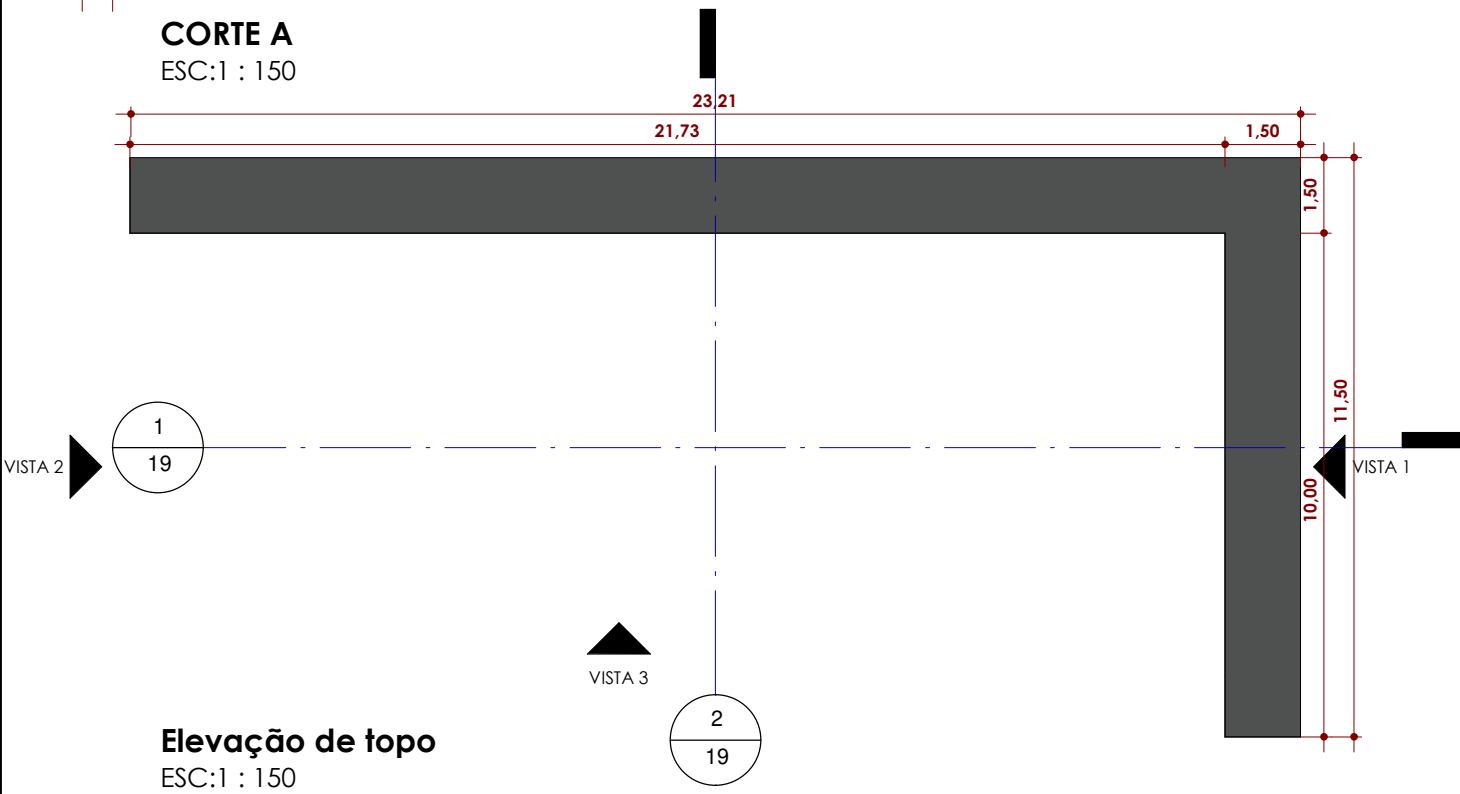
VISTA ORTOGONAL - ESTRUTURA - ELEMENTO
ESC:



CORTE A
ESC:1 : 150



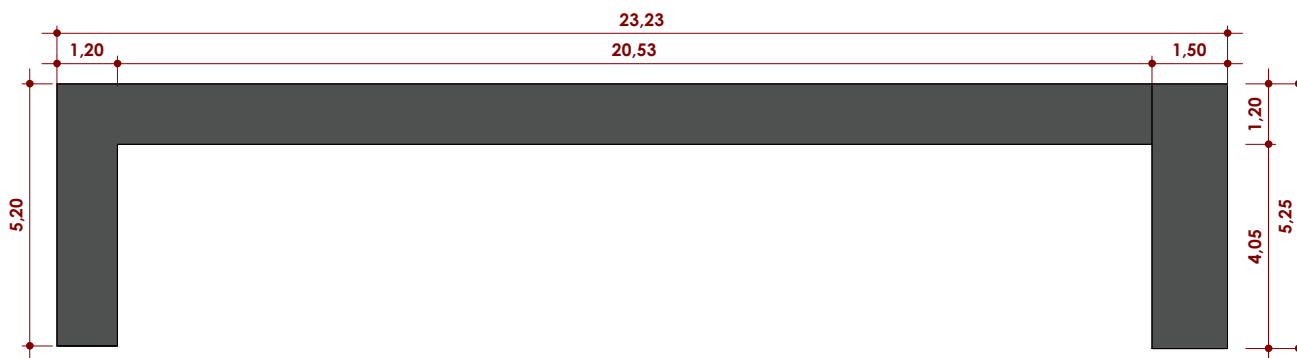
CORTE B
ESC:1 : 150



Elevação de topo
ESC:1 : 150



VISTA 1
ESC:1 : 150

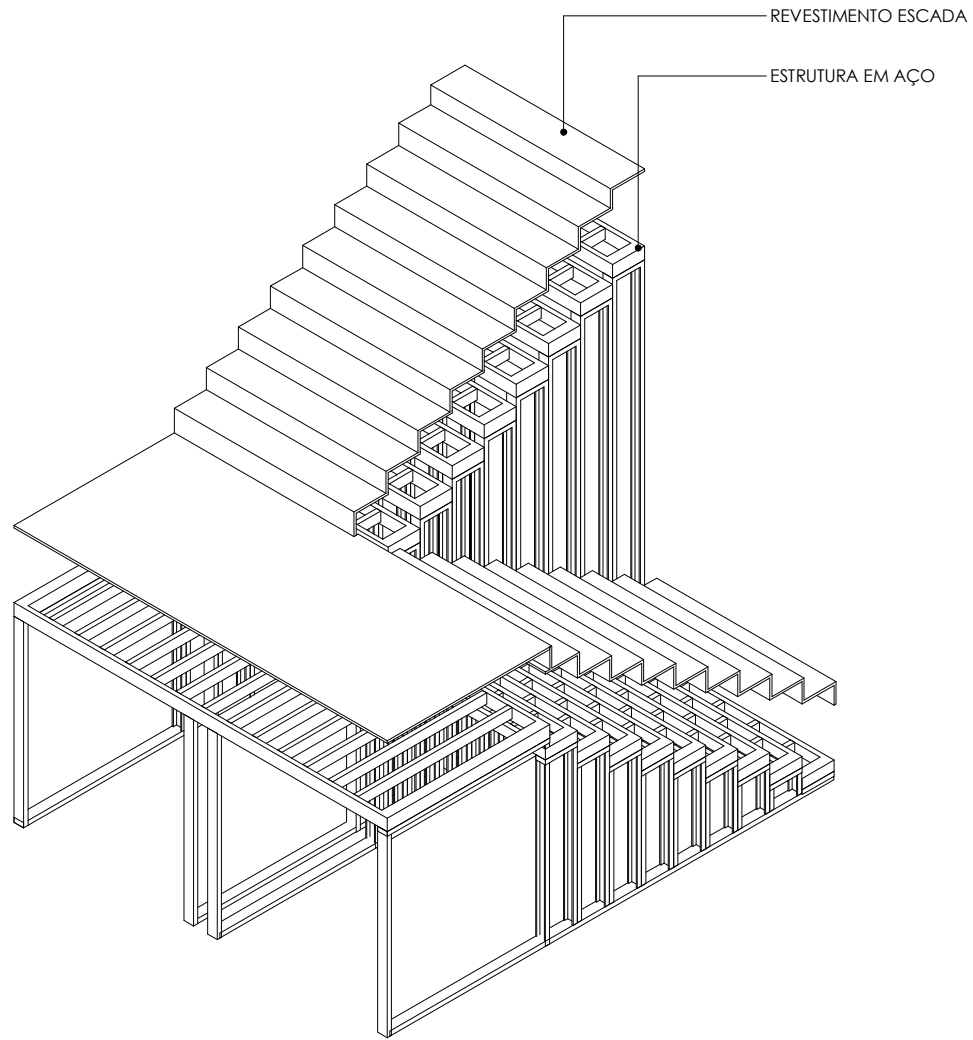


VISTA 3
ESC:1 : 150

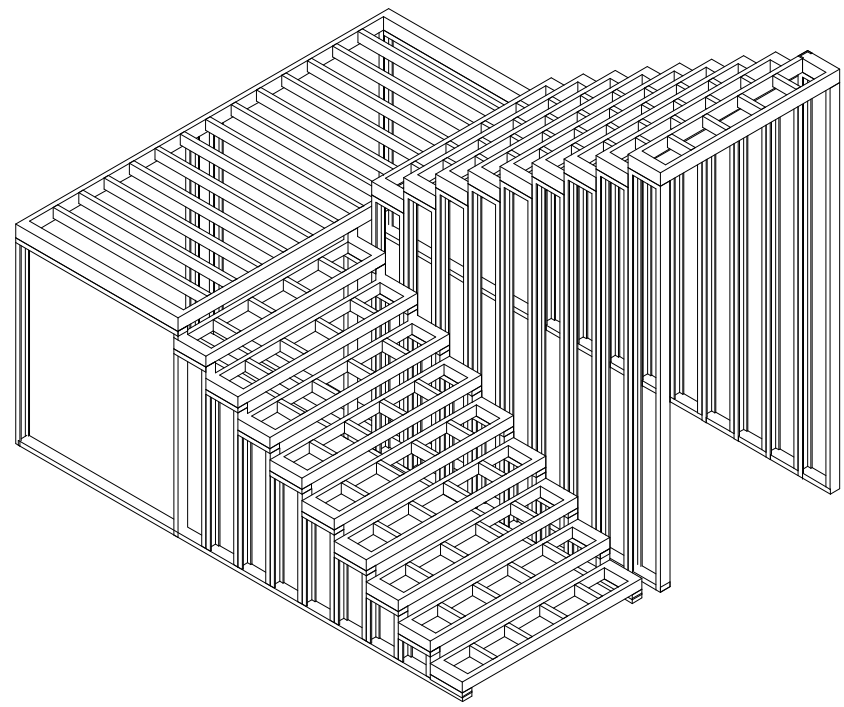


VISTA 2
ESC:1 : 150

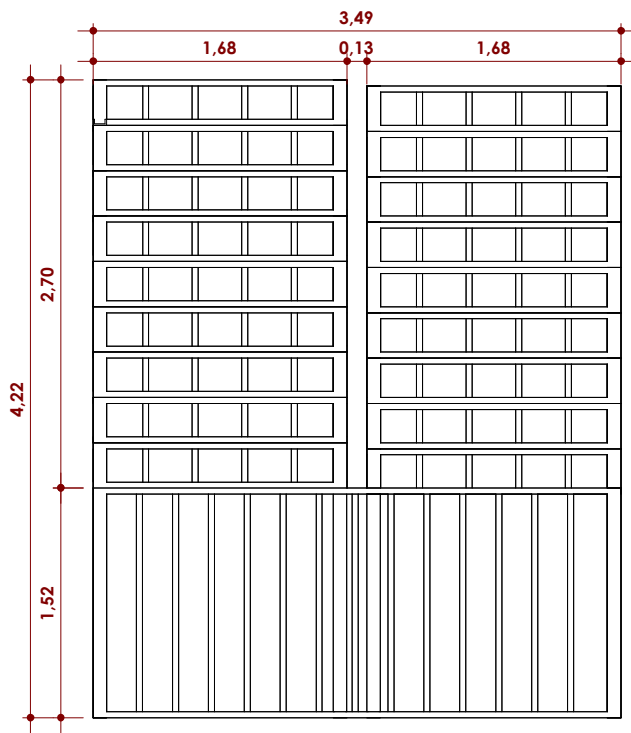
DETALHAMENTO ESCADA



VISTA EXPLODIDA - ESCADA
ESC:

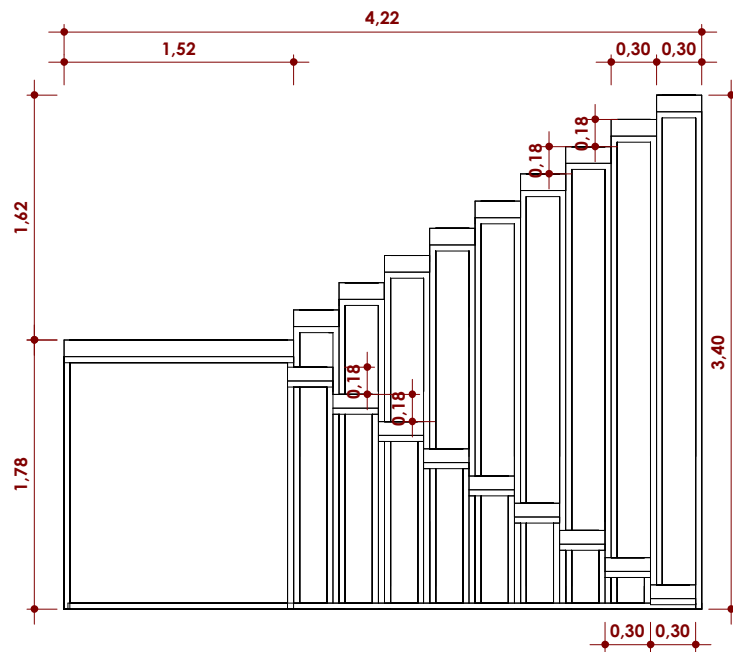


ORTOGONAL ESTRUTURA
ESC:



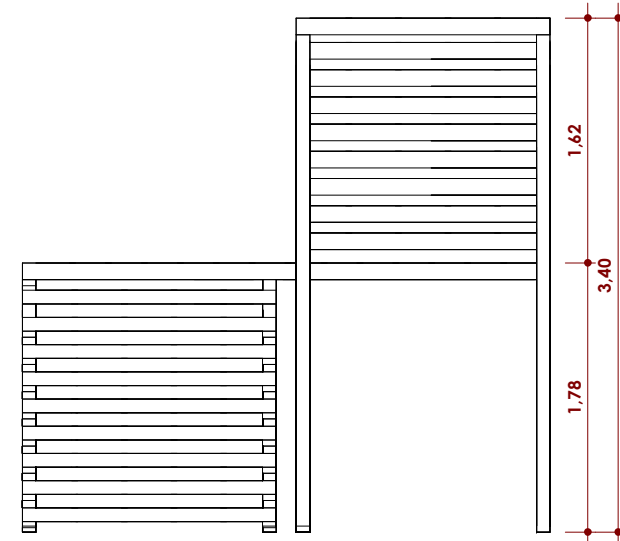
Elevação de topo

ESC: 1 : 50



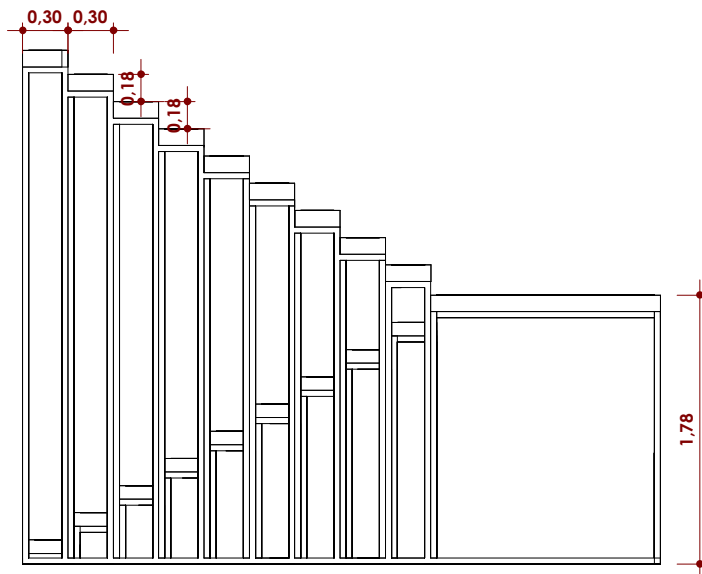
Elevação direita

ESC: 1 : 50



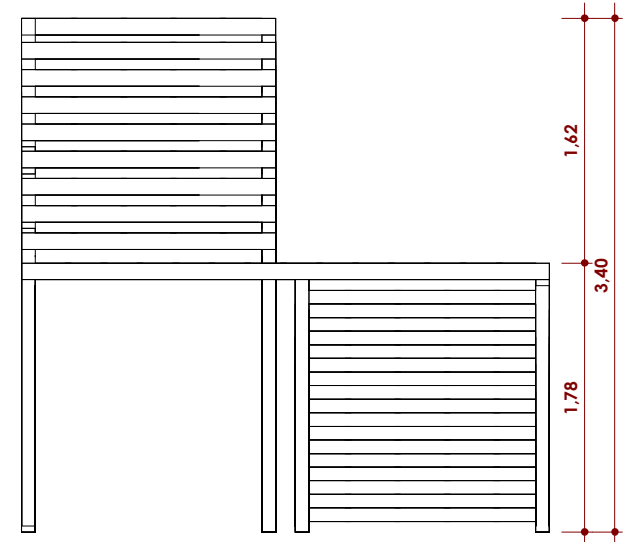
Elevação posterior

ESC: 1 : 50



Elevação esquerda

ESC: 1 : 50



Elevação frontal

ESC: 1 : 50

5.10.1 Sistema Estrutural

O sistema estrutural utilizado para o desenvolvimento do anteprojeto foi o Light Steel Frame, estruturado por perfis em aço galvanizado formado a frio. É uma estrutura formado por carga distribuída, desta forma, não são necessários pilares e vigas, sendo feitos reforços na estrutura (figura 73 e 74) caso necessário, de acordo com o cálculo estrutural para este tipo em questão. Desta forma, a fundação indicada para este tipo de estrutura é a fundação Radier, que é um tipo de fundação rasa (figura 75).

Figura 73 e 74: Reforço na estrutura



Fonte: Acervo Pessoal (2023)

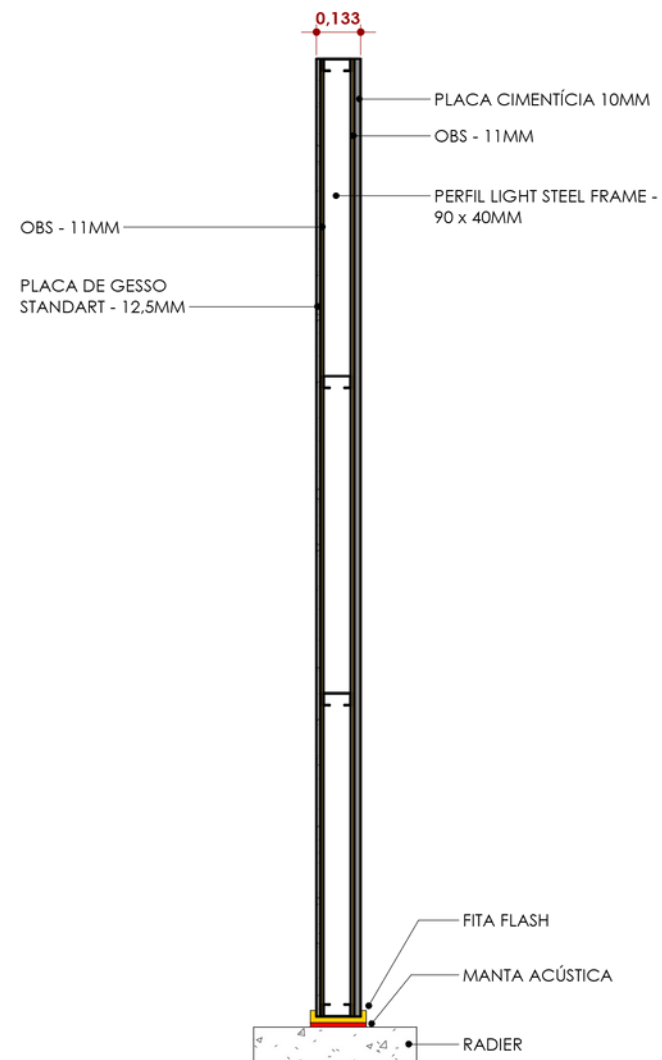
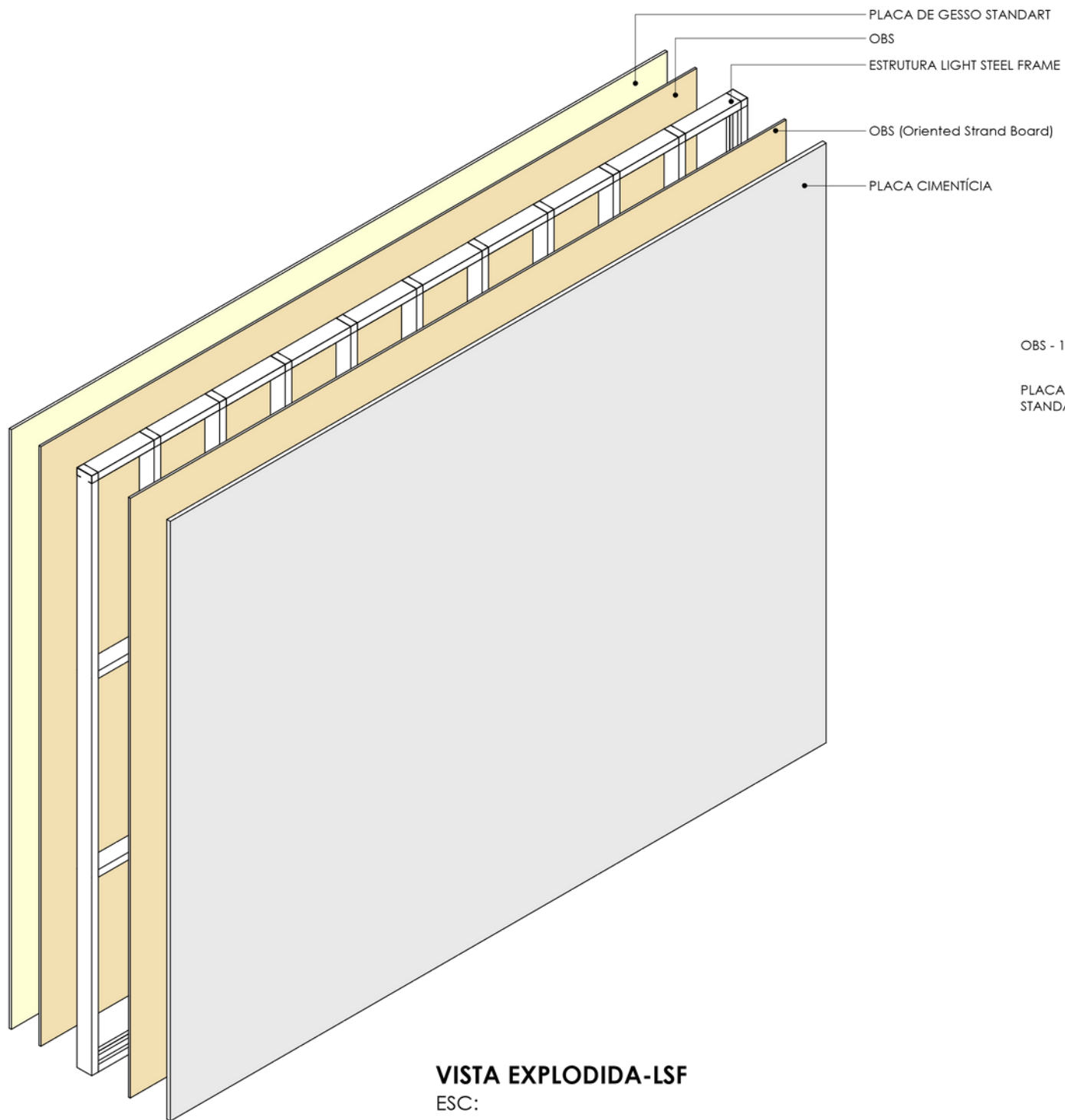
Figura 75: Fundação Radier

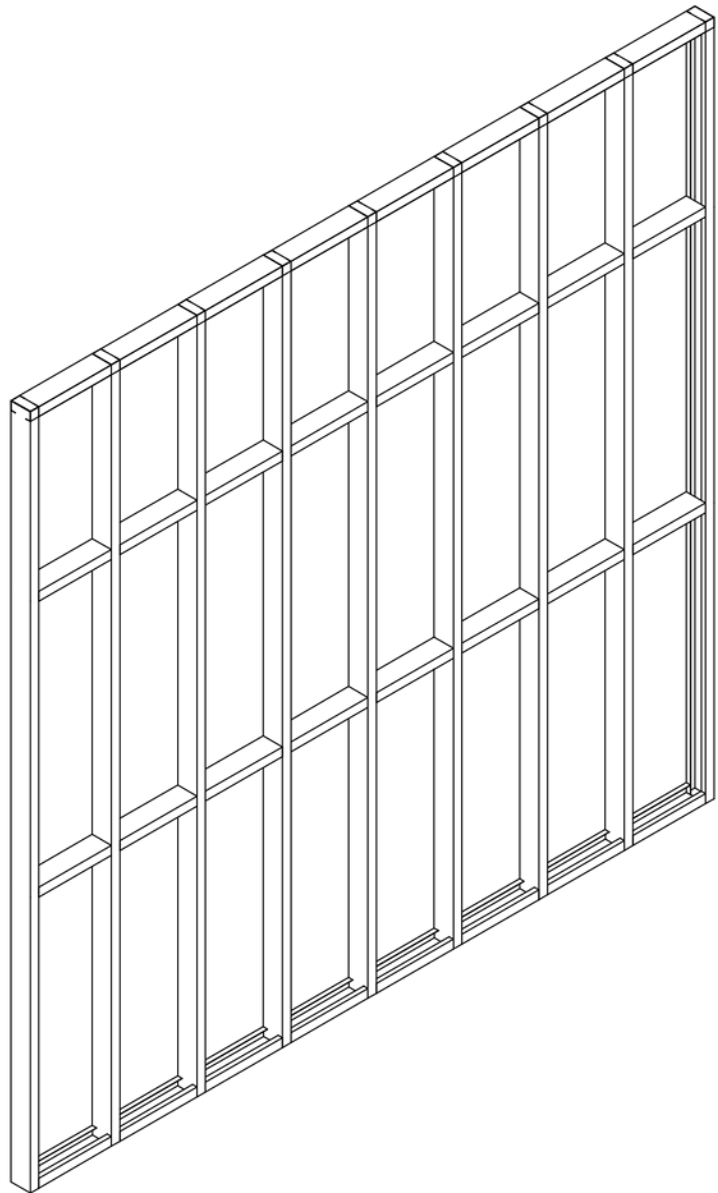


Fonte: APL engenharia (2018)

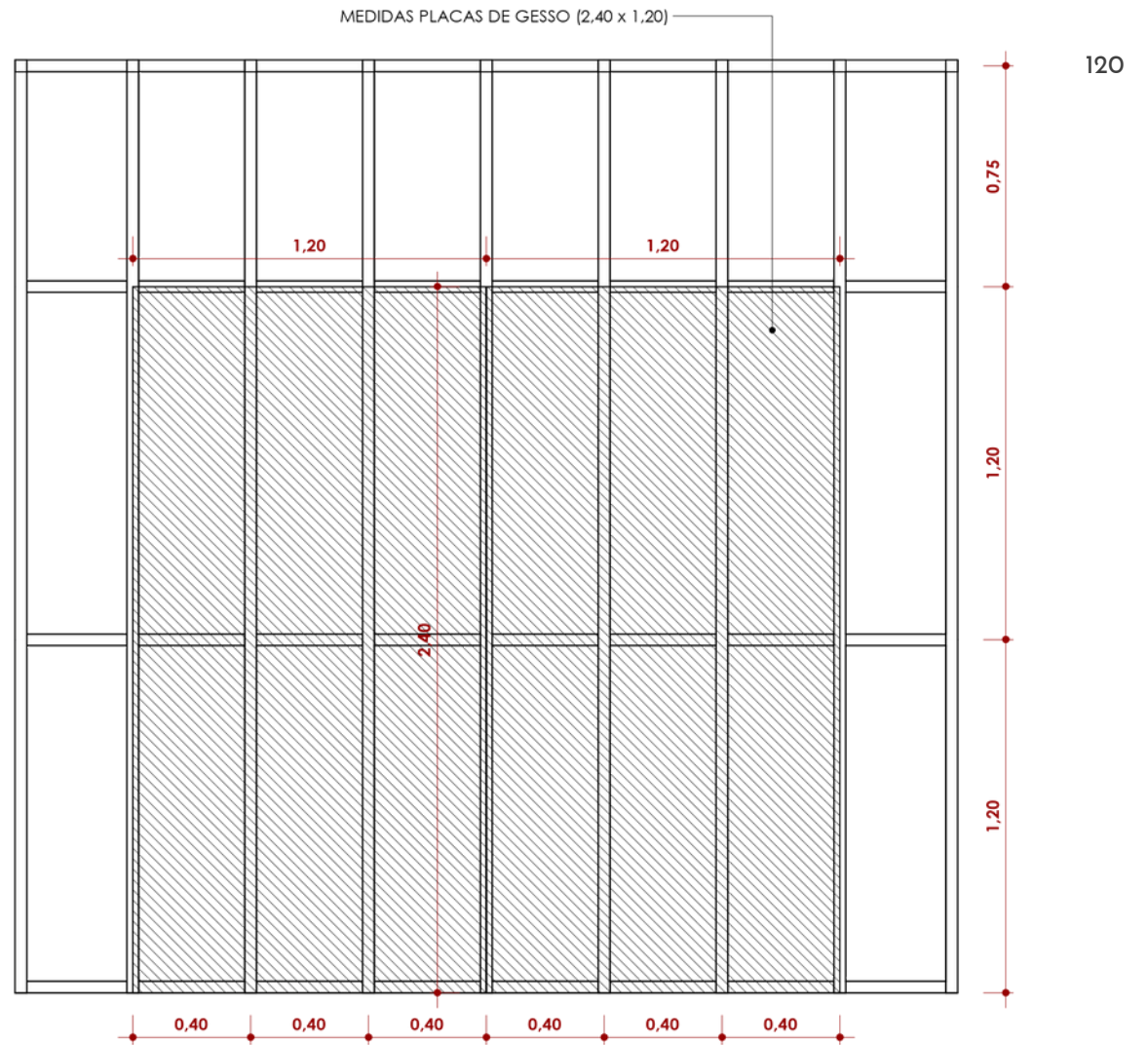
A vedação da estrutura é feita por painéis, ou placas, que podem ser compostas por diversos tipos de materiais, como: madeira, placas cimentícias, OBS, painéis de alumínio composto, drywall, entre outros.

A placa de gesso tem uma medida padrão de 1,80 x 1,20, por conta disso a modulação feita entre os perfis de Light Steel Frame podem ser de 60 em 60cm ou de 40 em 40cm, dependendo do cálculo estrutural e de como for posicionado a placa de gesso.





ESTRUTURA - LSF
ESC:



VISTA FRONTAL - LSF
ESC: 1 : 25

Para a vedação entre a Fundação Radier e os perfis de Steel Frame, são utilizados a manta acústica para isolamento (figura 76) e a Fita flash para a estanqueidade (figura 77).

Figura 76: Manta acústica



Fonte: Acervo Pessoal (2023)

Figura 77: Fita Flash



Esse tipo de estrutura apresenta como vantagens:

- Redução de resíduos: grande parte da matéria prima pode ser reciclada, e há uma geração mínima de desperdício e descarte de materiais.
- Obra seca: não há a necessidade de se utilizar água
- Obra rápida e limpa: os perfis são feitos por encomenda, montados na fábrica, desmontados para serem entregues, e remontados no local da obra.
- Estrutura modular e de fácil manuseio.

Facilidade na execução e manutenção das instalações: maior facilidade na passagem e manutenção das instalações elétricas, hidrossanitárias, gás e ar-condicionado (figura 78).

Figura 78: Instalações

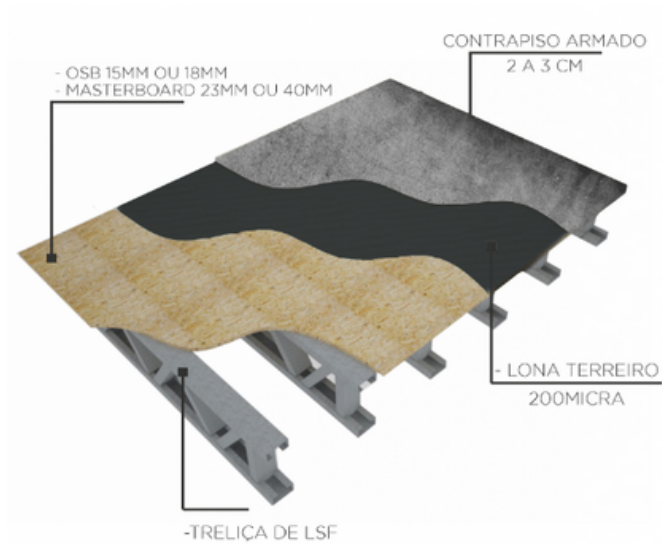


Fonte: Acervo Pessoal (2023)

Em relação a laje, foi utilizada a laje mista, em sua execução são utilizados uma masterboard 23mm ou 40mm, uma lona terreiro contra a umidade e um contrapiso com malha de aço (figura 79).

Neste tipo de laje podem ser utilizados pisos cerâmicos, carpetes, vinílicos, laminados de madeira, assoalhos, tábuas corridas, porcelanato, entre outros.

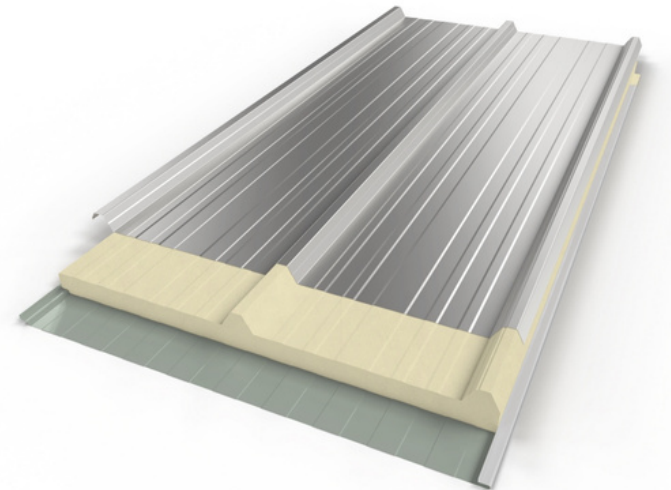
Figura 79: Laje Mista



Fonte: fast drywall (2022)

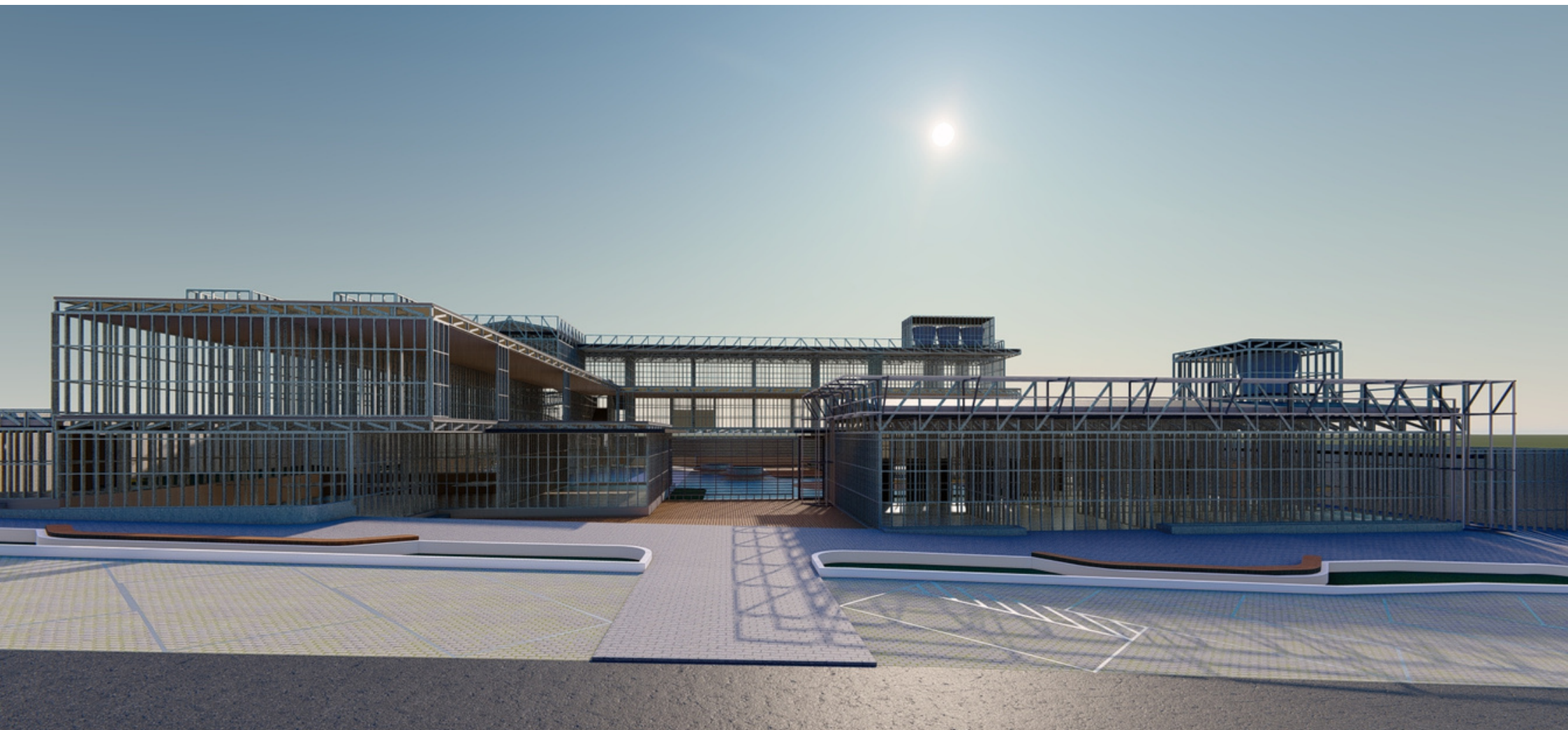
Como telhas, foram utilizadas as telhas termoisolantes ou sanduíches, devido a sua atuação relacionada ao conforto térmico. São constituídas basicamente por duas chapas de metal com um isolante no meio, sendo estas respectivamente: uma camada superior em aço galvalume ou galvanizado, núcleo isolante em EPS (poliestireno expandido), e por fim um revestimento inferior em aço ou filme de alumínio (figura 80).

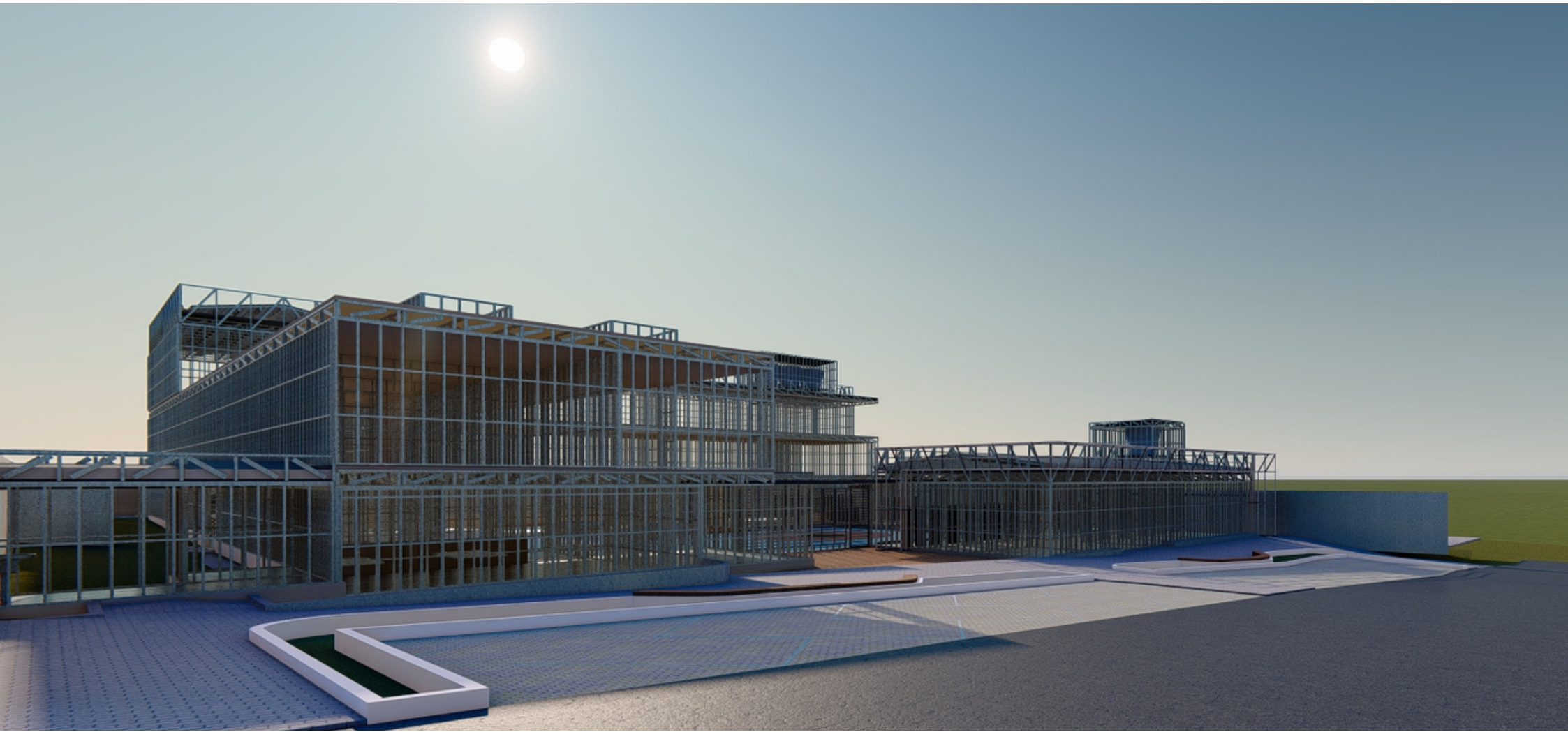
Figura 80: Telhas Termoisolantes



Fonte: Isoart Soluções Térmicas (s.d.)

5.10.2 VOLUMETRIA





















RECEPÇÃO - SETOR ADMINISTRATIVO

133





SALA PSICÓLOGO - SETOR SAÚDE



OFICINA - SETOR DE CAPACITAÇÃO

136













6 Considerações Finais

Campo Grande, MS assim como outras cidades, também sofre com a falta de estrutura suficiente, e com o acúmulo de pessoas residindo nas ruas. Ademais, falha no aspecto de criar programas sociais e políticas públicas voltadas a essa população, a falta de contabilização e registro desses dados demonstra isto.

Em vista disso, o presente trabalho busca evidenciar a necessidade de enfoque para esta questão e população, propondo um Centro de Acolhimento e Envolvimento, o projeto social em questão atende várias questões em deficit, buscando amenizar o numero de pessoas nas ruas e os danos causados pela invisibilidade dessa mazela perante o governo e também a população como um todo.

O terreno proposto se mostra um local apropriado visto que se encontra em uma localização onde há a frequente estadia de pessoas em situação de rua, principalmente próximo a antiga rodoviária, além de ser próximo a um hospital.

O projeto busca trazer tudo que seja necessário para que o indivíduo se desenvolva ali dentro, buscando qualidade e otimização, para que desta forma, haja um retorno da autonomia própria e o retorno ao convívio social.

O intuito é que seja um entidade governamental, visto que já existem outras entidades na cidade que visam atender esta mesma demanda.

Referências

143

ALCÂNTARA, Nathalia. Conheça os serviços de Assistência Social para moradores de rua na capital. A Crítica. Disponível em: <<https://www.acritica.net/editorias/geral/conheca-os-servicos-de-assistencia-social-para-pessoas-em-situacao-de/569284/#:~:text=Para%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20campo%2Dgrandense,%2D7529%20ou%2098471%2D8149>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

ANDRADE, N. População em Situação de Rua em tempos de Pandemia da Covid-19. Departamento de Serviço Social, 2021.

APL ENGENHARIA. Fundação radier: como funciona e quais são os seus benefícios?. Disponível em: <<https://blog.apl.eng.br/fundacao-radier-como-funciona-e-quais-sao-os-seus-beneficios/>>. Acesso em: 03 set. 2023.

APOIE O PROJETO RUAS E FAÇA PARTE DESSA REDE DE TRANSFORMAÇÃO! Projeto Ruas. Disponível em: <<https://projetoruas.colabore.org/inicial/people/new>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

ATLAS BR. Mato Grosso do Sul, Centro-Oeste. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/50#sec-renda>>. Acesso em: 29 mai. 2023.

O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS?. Politize! Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/o-que-sao-direitos-humanos/?gclid=Cj0KCQjw6cKiBhD5ARIsAKXUdyZY9r4S9JqxDr_kcC5EgA4Tu7YWdK8CILKdoYEc6XOJTwqa2xOrsoYaAkB9EALw_wcB>. Acesso em: 12 mai. 2023.

A VIDA NAS RUAS: CAUSAS, ENFRENTAMENTOS E A NECESSIDADE DE NOVAS POLÍTICAS. PUCRS. Disponível em: <<https://www.pucrs.br/blog/vida-na-rua-causas-enfrentamentos-e-necessidade-de-novas-politicas/>>. Acesso em: 20 Jun. 2023.

BARRETO, Vinícius. Qual o melhor tipo de laje para obras de steel frame?. Fast Drywall. Disponível em: <<https://loja.fastdrywall.com.br/qual-o-melhor-tipo-de-laje-para-obras-de-steel-frame/>>. Acesso em: 03 out. 2023.

BENTO, A. Desemprego, Pobreza e Exclusão Social. Trabalho de Fontes de Informação–Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010.

BIMBATI, Ana Paula. 'Não vou abandonar': Moradores de rua rejeitam ir a abrigos sem seus cães. UOL. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/05/28/moradores-rua-abrigos-sem-cachorros.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 12 mai. 2023.

CADASTRO ÚNICO - POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. Gov.br. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/servicos-e-programas-1/cadastro-unico-2013-populacao-em-situacao-de-rua>>. Acesso em: 24 mai. 2023.

CAMPBELL, D. J. T. et al. Primary health care needs and barriers to care among Calgary's homeless populations. BMC Family Practice, v. 139, n. 16, 2015.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CASTILHO, R. (2018) Direitos Humanos. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

CAVALCANTE, Joel. Direitos Humanos são para todos, todas e todes. Brasil de Fato. Disponível em: <<https://www.brasildefatopb.com.br/2021/05/12/direitos-humanos-sao-para-todos-todas-e-todes>>. Acesso em: 03 mai. 2023.

CHAGAS, Inara. Cadastro Único: como funciona e por que é importante?. Politize!. Disponível em: <https://www.politize.com.br/cadastro-unico/?https://www.politize.com.br/&gclid=Cj0KCQjwslejBhDOARIsANYqkD0fIpSYUBye5OVecGWMRUMhp2eStW8D4l5t9bLE4Gt7r77C2oIB4ygaAhOeEALw_wcB>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CONSULTÓRIO NA RUA. Gov.br. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/consultorio-na-rua/>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

CRUZ, Talita. O que é Arquitetura Hostil? Conheça 17 exemplos impactantes. Viva Decora. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura-hostil/>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: COMO SURTIU E O QUE PROPÕE?. Desintitude. Disponível em: <https://desinstitute.org.br/noticias/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-como-surgiu-e-o-que-defende/?gclid=Cj0KCQjw6cKiBhD5ARIsAKXUdybErUE6-BibamTf7bZgKbnMnmjplJlv2uRCAOpDOFtRg-Au56P-UglaAoB_EALw_wcB>. Acesso em: 24 mai. 2023.

DI FLORA, Marillene Cabello, Mendigos: por que surgem, por onde circulam e como são tratados? São Paulo: Vozes, 1987.

Equipe ArchDaily Brasil. "Arquitetura e saúde: como o espaço impacta no bem-estar emocional" 25 Ago 2021. ArchDaily Brasil. Acessado 24 Mai 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/966233/arquitetura-e-saude-como-o-espaco-impacta-no-bem-estar-emocional>> ISSN 0719-8906

Em 10 ANOS, CAMPO GRANDE DOBRA NÚMERO DE FAVELAS. Sindifisco. Disponível em: <<https://sindifisco-ms.org.br/economia/em-10-anos-campo-grande-dobra-numero-de-favelas/>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

FACHINI, Tiago. Direitos e garantias fundamentais: conceito e características. Projuris. Disponível em: <<https://www.projuris.com.br/blog/o-que-sao-direitos-fundamentais/#:~:text=Os%20direitos%20fundamentais%20s%C3%A3o%20direitos,da%20dignidade%20da%20pessoa%20humana.>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

FAIA, Charles. Dallas Bridge - Homeless Shelter. CPhoto. Disponível em: <<http://www.csphoto.net/gallery.html?gallery=The%20Bridge%20Homeless&sortNumber=8&skipno=0#8>>. Acesso em: 16 Jun. 2023.

FERRAZ, Sonia Maria Taddei; ACIOLY, Leticia Lyra; BENAYON, Julia Silva; MENDONÇA, Paula Ramos C. C.; ROSADAS, Luiz Gustavo Campos. Arquitetura da violência: a arquitetura antimendigo como eureka da regeneração urbana. Movimento-Revista de Educação, n. 3, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32563/18698>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FERRAZ, Sonia Maria Taddei; CABRAL, Fabiana de Matos Carvalho; FURLONI, Camila Bezerra; MADEIRA, Camila Siqueira. Arquitetura da Violência: os custos sociais da segurança privada. XI Encontro Nacional Da ANPUR, p. 1-19, 2005. Disponível em: <<http://www.xienanpur.ufba.br/662p.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GRUPO QUEBRA PEDRAS INSTALADAS PELA PREFEITURA SOB VIADUTOS E ACABA DETIDO EM SANTOS. G1 Santos. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2021/02/08/grupo-quebra-pedras-instaladas-pela-prefeitura-sob-viadutos-e-acaba-detido-em-santos.ghtml>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

ISOART SOLUÇÕES TÉRMICAS. Telha PIR. Disponível em: <<https://isoart.com.br/construtivos-isotermicos/produtos/telhas-termicas/telha-pir>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

JUNIOR, N.; CARDOSO, P. O Direito à Moradia no Brasil: Violações, práticas positivas e recomendações ao governo brasileiro. São Paulo. Instituto Polis, 2005.

JUNQUEIRA, Guilherme. O que é Steel Frame? Descubra as vantagens e desvantagens para construção civil. Mais Controle. Disponível em: <<https://maiscontroleerp.com.br/steel-frame-construcao-civil/>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

KOWALTOWSKI, Dóris. Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino. 1. ed. (s.l.): Oficina de Textos, 2011.

MANIRO, A. et al. A invisibilidade da população de rua e de suas mortes por COVID-19 parece ter sido uma escolha. LabCidade. Disponível em: <<http://www.labcidade.fau.usp.br/a-invisibilidade-da-populacao-de-rua-e-de-suas-mortes-por-covid-19-parece-ter-sido-uma-escolha/>>. Acesso em: 06 mai. 2023.

MATTOS, R. M. & Ferreira, R. F. (2004). Quem vocês pensam que (elas) são? Representações sobre as pessoas em situação de rua. Psicologia & Sociedade, 16(2), 47-58.

MATTOS, Ricardo Mendes. Situação de rua e modernidade: a saída das ruas como processo de criação de novas formas de vida na atualidade. 2006. 244 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade São Marcos, São Paulo, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da População em Situação de Rua. 1. ed. Brasília: [s.n.].

MORADORES DE RUA SÃO REMOVIDOS DURANTE A FESTA DA COPA. Catraca Livre. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/cidadania/moradores-de-rua-sao-removidos-durante-a-festa-da-copa/>>. Acesso em: 05 mai. 2023.

NASCIMENTO, Mario Fernando. Arquitetura para a Educação: A Contribuição do Espaço para a Formação do Estudante. 154 f. Dissertação (Mestrado) - São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

NATALINO, M. Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil (2012-2022). 1. ed. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2023.

ONU. A Carta das Nações Unidas. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91220-carta-das-na%C3%A7%C3%B5es-unidas>>. Acesso em: 01 jun. 2023

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

ONU. Guterres: "Direitos humanos são de todos". Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2018/09/1639851>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

ONU. História da ONU. Disponível em: <<https://unric.org/pt/historia-da-onu/>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

ONU. 'O morador de rua não precisa só de comida, precisa de saúde e educação', diz ativista. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/75800-%E2%80%98o-morador-de-rua-n%C3%A3o-precisa-s%C3%B3-de-comida-precisa-de-sa%C3%BAde-e-educa%C3%A7%C3%A3o%E2%80%99-diz-ativista>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

O QUE É ARQUITETURA DO BEM-ESTAR?. Plantar Ideias. Disponível em: <<http://plantarideias.com.br/o-que-e-arquitetura-do-bem-estar-e-como-ela-influencia-a-saude-e-a-productividade>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS?. UNICEF Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

PALMER, Joy A. 50 grandes educadores. São Paulo: Contexto, 2005.

PASSOS, M. C. Família: o que muda é o que permanece em diferentes configurações. Cadernos de Psicologia, Belo Horizonte, v. 12, n. 01, p. 31-43, 2002.

Paula, Caio Augusto Domiciano de. (2019). Centro de Acolhimento e Apoio à População de Rua. [Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos].

PINTO, T. Criação da ONU após a II Guerra Mundial. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/criacao-onu-apos-ii-guerra-mundial.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PROJETO OFICINA BORACEA. LoebCapote. Disponível em: <http://www.loebcapote.com/projetos/19/ficha_tecnica>. Acesso em: 15 Jun. 2023.

PROJETO OFICINA BORACEA. Morador de Rua. Disponível em: <<https://moradorderua.wordpress.com/2012/06/28/projeto-oficina-boracea/>>. Acesso em: 16 Jun. 2023.

PUFF, Jefferson. MP diz que Rio 'tirou' 669 mendigos das ruas para Copa apesar de proibição. BBC News. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/07/140628_rio_mendigo_wc2014_jp>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ROMANOWSKY, Zoe. Qual é a melhor maneira de ajudar verdadeiramente as pessoas de rua?. Aleteia. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2016/04/25/qual-e-a-melhor-maneira-de-ajudar-verdadeiramente-as-pessoas-de-rua/>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

ROMUALDO, M. Morador de rua e cachorro são melhores amigos. Diário Digital. Disponível em: <<https://www.diariodigital.com.br/geral/ha-quatro-meses-morador-de-rua-e-cachorro-sao-melhores-amigos>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SCHWARTZMAN, Simon. Pobreza, exclusão social e modernidade: uma introdução ao mundo contemporâneo. São Paulo: Augurium, 2004.

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO. Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, abr. 2008.

SNOW, David; ANDERSON, Leon. Desafortunados: um estudo sobre o povo da rua. Petrópolis: Vozes, 1998. 528 p.

"The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners" 01 Mar 2011. ArchDaily. Acessado em 16 Jun 2023. <<https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>> ISSN 0719-8884

THE BRIDGE HOMELESS RECOVERY CENTER. Disponível em: <<https://www.bridgehrc.org/>>. Acesso em: 15 Jun. 2023.

VOLPE, R. Campo Grande tem 1,8 mil pessoas vivendo nas ruas. Correio do Estado. Disponível em: <<https://correiodoestado.com.br/cidades/campo-grande-tem-18-mil-brpessoas-vivendo-nas-ruas/352481/>>. Acesso em: 13 jun. 2023.